

**CAROLINA AKIE OCHIAI SEIXAS LIMA**

**TERMOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA:  
CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICAS  
NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT  
Instituto de Linguagens – IL  
Cuiabá  
2007

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**CAROLINA AKIE OCHIAI SEIXAS LIMA**

**TERMOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA:  
CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICAS  
NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem.

Área de concentração: Estudos Lingüísticos  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone de Jesus Padilha

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT  
Instituto de Linguagens – IL  
**Cuiabá**  
**2007**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos queridos professores, grandes inspiradores do pensar, agir e concretizar aquilo tudo que só estava na teoria.

Uma boa parte deste trabalho quero dedicar ao querido professor Sergio Dalate (*in memoriam*) com quem tive oportunidade de compartilhar leituras e mais leituras.

Outra parte deste trabalho dedico à professora Marilu Canavarros-Palma (*in memoriam*) quem me iniciou no mundo das letras.

Especialmente à minha mãe querida e ao meu pai (*in memoriam*) por terem contribuído com a minha educação ao longo desta vida.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Mato Grosso e aos seus professores, agradeço a oportunidade de ter sido aluna na graduação, na pós-graduação e no programa de mestrado – MeEL, o que me rendeu muito estudo e aprendizado.

À profª Drª Simone de Jesus Padilha, sou grata por ter aceitado ser minha orientadora no tão derradeiro final de mestrado, depois de ter sido literalmente abandonada pela minha orientadora de fato que, a pedido dela mesma, não terá seu nome citado aqui neste espaço.

Agradeço à profª Drª Maria Aparecida Barbosa por ter contribuído durante o processo de qualificação e defesa, através de uma leitura minuciosa, indicando mudanças pontuais no trabalho.

À profª Drª Ana Antônia de Assis Peterson, pela leitura cuidadosa dedicada ao meu trabalho, contribuindo imensamente com o processo de qualificação e defesa.

Também merecem agradecimentos imensuráveis a querida profª Drª Maria Rosa Petroni, quem mediou com mãos de seda os percalços deste processo.

Agradeço imensamente ao meu querido esposo pelo incentivo “sempre”, pelo carinho, pelo apoio e por me ajudar a acreditar que qualquer objetivo pode ser alcançado quando se tem uma meta.

E às minhas queridas Alissa e Letícia pelo olhar carinhoso, pelos abraços quentinhos e por simplesmente existirem na minha vida.

Agradeço, também, a atenção e o carinho dos amigos que pude conhecer nesse mestrado, Henriette M. Zanini, Carmen Hornick, Rodney Mendes, Paula J. de S. Campos e tantos outros com os quais compartilhei muitos e muitos momentos de alegria, insegurança e companheirismo.

Como não poderia deixar de ser, agradeço aos meus alunos de hoje e de sempre, para os quais estudo e me preparo a cada aula, a cada nova turma confiada a mim e ao meu trabalho.

E... que a vida nos permita sempre mais.

**Assinalemos este dia entre os mais felizes; não se poupem ânforas; e, como Sális,  
descanso não demos aos nossos pés.  
(Horácio, Ode XXVI)**

## **RESUMO**

SEIXAS LIMA, C. A. O. Termos da área de Informática: características morfosintático-semânticas no português do Brasil.

**RESUMO:** Esta dissertação aborda o comportamento dos termos da Informática que compreendem um domínio do conhecimento subjacente a uma tecnologia importada de países do primeiro mundo, o que na prática demonstra também a importação de uma linguagem correspondente a esse campo léxico-semântico, cujo universo lexical já passou por um processo de adaptação ao sistema da língua portuguesa. O universo de pesquisa concentrou-se em um dicionário de termos da Informática do qual foram feitas a normatização e a organização dos itens lexicais. A análise dos termos coletados levou em conta o modelo teórico de Pottier (1978), no que tange à análise das lexias, e as discussões teóricas de linha francesa de Guilbert (1969), quanto aos neologismos. Pôde-se, então, perceber algumas características relevantes no processo de constituição dos termos técnico-científicos dessa área do saber, como por exemplo, uma ocorrência não muito grande de lexias em vias de lexicalização em relação às categorias primárias que aparecem em número bem maior e a presença, tão marcante, da alogenia e do neologismo nessa área do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** termos, lexias, Informática.

## **ABSTRACT**

SEIXAS LIMA, C. A. O. Computer Science terminology: morphosyntax-semantic characteristic in the Brazilian Portuguese.

**ABSTRACT:** This study approaches the behavior of computer science terminology that comprises a domain of the underlying knowledge to a imported technology from countries of the first world, what leads to a language importation of words connected to this lexicon-semantic field, which lexicon universe has already been adopted to Portuguese language system. This research is concerned on a dictionary of computer science terms where changes have been already made in lexical items. In order to analyze Pottier (1978) theoretical model was used, concerning lexicon analysis. Neologism was analyzed under theoretical discussions of French orientation of Guilbert (1969).

Through this study some relevant aspects on the technical-scientific terminology constitution process of this knowledge area could be noticed. Such as a not very large number of lexis that are about to be consolidated compared to primary categories which emerge in lager number and also the remarkable presence of allogeneic and neologism in this knowledge area.

**Key words:** terms, lexis, computer science terminology



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Lexias em vias de lexicalização.....	41
Tabela 2 – A prefixação e a sufixação nas lexias simples da Informática .....	92
Tabela 3 – Categorias primárias .....	100
Tabela 4 – Neologismos semânticos e combinatórios.....	131
Tabela 5 – Alogenia.....	141

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Sistema de acesso à Internet.....	44
Figura 2 – Recepção e Emissão de dados à CPU .....	45
Figura 3 – Hardware .....	46

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Perfil lexical dos termos da Informática.....	101
Gráfico 2 – Estrutura e constituição dos termos da Informática .....	141
Gráfico 3 – Neologismos e alogenia no campo léxico-semântico da Informática .....	142

## SUMÁRIO

Dedicatória .....	iii
Agradecimentos .....	iv
Epígrafe .....	v
Resumo .....	vi
Abstract.....	vii
Lista de tabelas .....	viii
Cap. I – Introdução .....	10
Cap. II – O Estudo do Léxico da Informática .....	14
Cap. III – Estabelecimento dos <i>corpora</i> . Metodologia .....	22
3.1 – Descrição do <i>corpus</i> Documental e do <i>corpus</i> de Análise .....	22
3.2 – Etapas da pesquisa.....	25
3.2.1 – Revisão da literatura especializada.....	25
3.2.2. – Apresentação da árvore de domínio .....	43
3.2.3 – Ficha terminológica .....	46
Cap. IV – Análise qualitativa e quantitativa dos dados.....	49
4.1 – Modelos teóricos .....	49
4.2 – Descrição do perfil morfossintático-semântico do <i>corpus</i> .....	61
4.3 – Tipos de neologismos da área de Informática .....	101
4.3.1 – Neologismos alogenéticos .....	138
Cap. V – Considerações finais.....	142
Cap. VI – Referências Bibliográficas .....	148

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

Viver no mundo contemporâneo requer acompanhar as constantes transformações sociais, políticas e culturais que permeiam o cotidiano das pessoas, bem como verificar os reflexos que tais mudanças ocasionam na vida dos seres humanos envolvidos nesse processo.

Nas últimas décadas, a comunicação humana tem sido mediada cada vez mais por meios eletrônicos, o que originou pesquisas emergentes sobre os chamados “gêneros eletrônicos” e o impacto que sua linguagem pode ocasionar na vida de seus usuários.

A reflexão acerca da utilização de computadores conectados à rede mundial de comunicação, que já é vista como importante ferramenta de ensino nas diversas áreas do conhecimento, é o que nos levou a pensar sobre os efeitos dessa utilização, cada vez maior, no léxico da língua portuguesa.

Sabemos, desde muito, que a tecnologia influencia toda a geração de uma época, seus hábitos e costumes mudam e se adequam cada vez que um invento novo surge: desde a invenção do telégrafo, a instalação de cabos transatlânticos, a invenção dos telefones e da fibra ótica, a humanidade vem se encaixando aos avanços da ciência e da tecnologia para tirar proveito disso tudo.

Em meio a toda essa efervescência da multimídia, está a língua que permeia os usuários de computador, o inglês, língua falada em cinco continentes e estima-se que cerca de 400 milhões de pessoas a tenham como língua materna e, no mínimo, 300 milhões como segunda língua. Ainda há que se considerar as pessoas que utilizam a língua inglesa como língua veicular do mundo dos negócios, das artes, do jornalismo, das ciências e da política, o que aumenta o número total de usuários da língua para 1 bilhão de indivíduos (Salles: 1993).

Com esse panorama, não se pode negar a influência da língua inglesa no mundo todo e tão pouco na Informática, nosso campo de pesquisa. Assim, optamos por trabalhar com um universo de termos já constituídos para chegarmos ao objetivo central deste trabalho: a descrição e a análise desses termos, seu perfil lexical e sua constituição – se são lexias simples, complexas ou compostas –, analisados nas formas de sinais gráficos, acrônimos, siglas, o que está ou não aportuguesado, além da questão neológica, que engloba a alogenia e suas etapas, como o xenismo e o peregrinismo.

Dessa forma, este trabalho descreve a estrutura e a formação dos termos técnicos e científicos que são utilizados na Informática.

Aqui, escolhemos o *Minidicionário Saraiva de Informática* (2003), que apresenta um total de 1990 verbetes, tabulados e selecionados por categorias, o que nos permitiu constituir uma amostragem parcial do que seria o perfil lexical desta área do saber.

O *Minidicionário Saraiva de Informática* apresenta termos que compreendem um domínio do conhecimento de uma tecnologia importada de países do Primeiro Mundo, o que, na prática, demonstra também o pressuposto de que esse processo traz no seu bojo a importação de uma linguagem correspondente a esse campo léxico-semântico.

Dessa forma, faz-se necessário dirimir o perfil lexical dessa área do conhecimento pela descrição do seu universo lexical que já passou por um processo de adaptação ao sistema da língua portuguesa.

Ao descrever o perfil lexical dos termos dessa área da especialidade, demonstramos a dimensão da linguagem, no sentido de perceber o que está, ou não, incorporado à língua portuguesa além da influência da língua inglesa nessa área do conhecimento.

Nesse sentido, algumas perguntas surgiram, tais como:

1. A árvore de domínio estabelecida originariamente permanece a mesma no universo lexical da língua portuguesa?
2. Qual é o perfil lexical dos termos da área da Informática?
3. Como se estrutura o conjunto lexical dessa área?
4. Qual é a constituição desse conjunto lexical?
5. O que está dicionarizado de forma aportuguesada?

Para responder a tais indagações iniciamos a pesquisa com os seguintes objetivos:

1. refazer a árvore de domínio da área;
2. descrever a estrutura preferencial dos termos utilizados na Informática;
3. traçar o perfil lexical das lexias da área da Informática;
4. apontar a frequência dos aportuguesamentos, xenismos ou neologismos semânticos;
5. fazer a estatística lexical.

Após a escolha do universo de pesquisa, o *Minidicionário Saraiva Informática*, deu-se início à coleta de dados, no caso termos, que foram separados por categorias, no capítulo IV.

Mas, antes mesmo que se iniciasse a tabulação e análise do *corpus*, apresentamos um quadro, baseado no modelo teórico de Pottier (1978), que demonstra a taxemia dos termos técnico-científicos da Informática, ou seja, como os afixos se manifestam em todas as classes semânticas recorrentes nesta área do saber.

Selecionamos os sinais gráficos como uma categoria que foi analisada como um taxema não-morfêmico, já os acrônimos encontrados fazem parte das lexias em vias de lexicalização, formando uma lexia complexa, assim como as siglas que ocorrem em número bem maior que os acrônimos e as abreviaturas que apresentam baixa produtividade em comparação às demais lexias complexas tabuladas neste trabalho.

No capítulo IV ainda, são separadas em tabelas as lexias nominais distribuídas em lexias simples, lexias compostas e lexias complexas, nesse primeiro momento só foram analisadas as ocorrências em língua portuguesa, as ocorrências em inglês foram analisadas no final do capítulo citado.

Após a tabulação das lexias nominais, deu-se início à análise da sua estrutura e formação, foram montadas tabelas demonstrativas que deixassem claras as ocorrências de sufixos e prefixos formadores de substantivos e adjetivos de acordo com a terminologia tradicional.

As lexias verbais também foram tabuladas e analisadas no capítulo IV, separadas em lexias simples, lexias compostas e lexias complexas de acordo com a terminologia de Pottier (1978); foram analisados também os sufixos e prefixos verbais devidamente separados em tabelas demonstrativas e quantitativas, sabendo-se que esta é bem pouco recorrente em relação aos termos nominalizantes, pelo fato de que uma área técnico-científica apresenta-se por uma grande maioria de termos nominais.

As lexias nominais compostas foram analisadas de acordo com o radical grego ou latino apresentado em sua estrutura e formação, já as lexias verbais compostas não apresentaram ocorrências que pudessem ser analisadas com relevância.

As lexias nominais complexas foram separadas em uma tabela demonstrativa que apresentou dois tipos de formação, uma tabela contendo a lexia formada por substantivo + adjetivo e a outra tabela formada por elementos formadores unidos por preposição.

Assim, o capítulo IV apresenta a análise das categorias primárias; substantivos, adjetivos e verbos encontrados no *corpus* em questão, o que totalizou uma análise de 1990 termos da Informática. Esse capítulo dá conta de responder parcialmente às questões de pesquisa concernentes ao perfil lexical, à estrutura e à constituição do conjunto lexical desta área do conhecimento, porque não inclui as questões sobre os neologismos e a alogenia.

O capítulo IV apresenta a questão neológica do termo técnico e científico segundo teoria postulada por Guilbert (1969). Os neologismos foram analisados e separados em neologismos semânticos e neologismos combinatórios.

Os xenismos foram tabulados, separados e analisados em lexias nominais e verbais, respeitando a nomenclatura de Pottier (1978) para as lexias simples, lexias compostas e lexias complexas.

Os peregrinismos foram analisados e separados em lexias nominais e lexias verbais, tomando como base a dupla entrada no dicionário de Informática utilizado para este trabalho. Percebeu-se, então, que o próprio dicionário apresentava a remissiva *Ver:* ou *Tradução de:* para que o usuário pudesse encontrar o mesmo termo ora em português, ora em inglês.

E, para finalizar o capítulo IV, apresentamos o quadro de aportuguesamentos e de lexias nominais complexas com formação híbrida, ou seja, formadas parte por palavras em português e parte por palavras em inglês.

O capítulo IV responde à questão de pesquisa que se refere ao que está dicionarizado de forma aportuguesada e ainda aponta a frequência dos aportuguesamentos, xenismos ou neologismos, o que encerra a questão da alogenia nos termos da Informática. Dois quadros percentuais, no final do capítulo, nos revelam um panorama geral do perfil lexical da Informática que é o objetivo central deste trabalho.

## CAPÍTULO II

### O ESTUDO DO LÉXICO DA INFORMÁTICA

Ao delimitarmos o objeto da nossa pesquisa lexicográfica, optamos por trabalhar com termos do campo semântico da Informática de onde retiramos todos os possíveis exemplos utilizados nesta área do conhecimento. Sabendo-se que cada área científica prevê o uso de termos específicos é que nos preocupamos em notar caso a caso as lexias encontradas para a análise lexicológica.

Cabe, antes de qualquer coisa, fazer um recorte interdisciplinar dentro da área científica que acampa a lexicologia e lexicografia, terminologia e terminografia.

Alguns termos são destacados para que se tenha a devida noção do quadro teórico a ser utilizado neste trabalho, quadro esse que delimita algumas terminologias concernentes a esta área de estudo. Então, faz-se necessário apresentar alguns termos e seus significados, que foram levados em conta durante todo o processo de pesquisa. Na terminologia de Pottier (1978), a *lexia* é a unidade de comportamento léxico que pertence a uma categoria ou a classes superiores, como os relatores; os verbos; os substantivos e os functemas nominais. É, portanto, a unidade funcional significativa do discurso. Este trabalho centrou-se no estudo das lexias pertencentes à Informática. Portanto, significativas nesta área do conhecimento, o que nos permitiu classificá-las em *lexia simples* que pode ser uma palavra: *acessório; aplicativo; internauta*; a *lexia composta* que pode conter várias palavras em via de integração ou integradas: *autoformatação; código-fonte; duplo-clique*; e a *lexia complexa* que é uma seqüência estereotipada: *ambiente operacional; barra de menu; código de barras*.

Em relação à Lexicografia, a palavra léxico evoca dois tipos de obras: um livro que compreenda a lista dos termos utilizados por um autor, por uma ciência ou uma técnica, ou um dicionário bilingüe reduzido à colocação em paralelo das unidades léxicas das duas línguas confrontadas, assim, *léxico* opõe-se a *dicionário*.

Como termo lingüístico geral, a palavra *léxico* designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de atividade humana, de um locutor, etc. Por essa razão, *léxico* entra em diversos sistemas de oposição, conforme o modo pelo qual é considerado o conceito.

A estatística léxica opõe *léxico* e *vocabulário*; o termo *léxico* é, então, reservado à língua, o termo *vocabulário* ao discurso. As unidades do léxico são os lexemas,

enquanto que as unidades do discurso são os vocábulos e as palavras (a palavra que designa toda ocorrência de um vocábulo qualquer). *Lexema* é a unidade de base do léxico, numa oposição léxico/ vocabulário, em que o léxico é colocado em relação com a língua e o vocabulário com a fala.

Quanto ao processo de *lexicalização*, pelo qual uma seqüência de morfemas (um sintagma) torna-se uma unidade léxica, Bally (apud Dubois, 2005:362) considera um processo de “desgramaticalização”, favorecendo o léxico às custas da gramática. Os termos de um sintagma podem, assim, tornar-se inanalísáveis, do ponto de vista do uso lingüístico quotidiano: *arquivo de programa* não é sentido como três unidades e não difere, em seu comportamento, de *cibernética*.

A *Lexicologia* é o estudo científico do vocabulário, estudo esse que permeia toda esta dissertação, já que trabalhamos com um conjunto léxico já constituído, extraído do dicionário de Informática, pelo simples fato de que temos um *corpus* que está mais à mão dos usuários, por ser acessível pelo tamanho, sendo ele mesmo denominado *Minidicionário Saraiva Informática*, permitindo uma maior banalização de seus termos ou mesmo a vulgarização destes pelos seus usuários.

A *Lexicografia* (técnica da confecção dos dicionários) é amplamente anterior à *Lexicologia*, área científica muito recente. O termo é ambíguo, como *lexicógrafo*, que pode designar ao mesmo tempo o lingüista que estuda a lexicografia e o redator de um dicionário. Distinguem-se, assim, a ciência da lexicografia e a prática lexicográfica e, do mesmo modo, o lingüista lexicógrafo e o autor de dicionário.

Para Guilbert (1969, 4-29) há três questões teóricas relacionadas à linguagem humana que devem ser lembradas neste trabalho. Primeiro, há que se perceber a delimitação entre o que pertence ao domínio lingüístico e aquilo que é relevante do extralingüístico que é claramente estabelecido, daquilo que pertence ao princípio de que toda fórmula lexicográfica que intervém na descrição da realidade situa-se fora da lingüística.

Em segundo lugar, o autor discute o fato de que a descrição lexicográfica origina-se de uma certa análise da relação entre a palavra-unidade como segmento do enunciado, e o enunciado global, que nesse sentido resulta de uma combinatória de elementos que têm uma existência no plano do sistema da língua, podendo ser tomados de forma isolada, justamente pelo resultado da combinatória de elementos sêmicos e de elementos formais.



Em terceiro lugar, o autor refere-se à questão que envolve a relação entre o conteúdo e a expressão, implicando em um paralelismo entre as unidades formais e as unidades de conteúdo.

Partido dessas considerações é que delimitamos a descrição das lexias apresentadas neste trabalho, operando com a descrição da unidade formal em face da unidade semântica, definida em termos conceituais através de uma área específica do saber, a Informática.

O mesmo autor também postula regras e condições que regem o gênero lexicográfico que nortearam este estudo, algumas delas são:

- o código lexical passa pelo levantamento limitado arbitrariamente, em função do número de páginas, pela editora, ou em função do público ao qual se destina;

- do ponto de vista da forma, também o número de unidades que constam do dicionário é arbitrário;

- o registro da existência de unidades lexicais na língua é difícil: a partir de que momento considera-se um neologismo como pertencente à língua?

- é possível inferir de um *corpus* limitado de enunciados as regras da língua e ter em conta os enunciados possíveis do discurso; mas, quando se trata do léxico, o mesmo procedimento não é viável, porquanto tem-se uma oposição considerável, ao nível de sistema da língua, entre o caráter finito dos morfemas e das regras sintagmáticas que fundam a descrição do enunciado, e o caráter infinito do léxico. Está, então, o princípio da exaustividade, na descrição lexicográfica em contradição com o sistema da língua;

- a forma gramatical da entrada obedece também à convenção da lexicografia. Assim, no nome existente em dois gêneros, é privilegiada a forma do masculino. Se à oposição de gênero corresponder à diferença de significado, a tradição, ainda assim exige que na entrada figure a forma masculina, seguida da feminina e do significado. Quanto ao verbo, mesmo que somente seja empregado em outras formas, deve figurar no infinitivo. (Guilbert, 1969: 2-3)

Buscaremos na Terminologia a interface necessária para dirimir o conjunto léxico da Informática, pois qualquer disciplina e qualquer ciência têm necessidade de um conjunto de termos, definidos rigorosamente, pelos quais são designadas as noções que lhe são úteis: tais termos constituem sua *terminologia*. Cada escola lingüística forma sua terminologia particular, mais ou menos completa e específica. Não há ciência sem terminologia. Visando a isto é que se traça, neste trabalho, o perfil lexical qualitativo e quantitativo da Informática, e ainda, delinea-se a sua estrutura lexical, a partir do momento em que se elaboraram os quadros, contendo as lexias e suas estruturas.

A Terminografia (Barbosa :1990) é a ciência aplicada à elaboração de modelos que permeiam a produção de obras terminológicas/terminográficas, que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas, norteou este trabalho durante o tratamento dos termos da Informática, pois a terminologia e a terminografia tratam dos termos científicos e tecnológicos tais como os termos estudados nesta dissertação.

Este estudo se insere na terminografia e terminologia porque se trata de um trabalho que envolve o estudo dos termos de uma área específica do saber, sendo esta, via de ingresso de termos da língua de origem, o inglês, para a língua de chegada, o português.

A língua portuguesa não tem disponível em seu conjunto léxico termos suficientes que sustentem essa nova tecnologia. Nesse sentido é que nos preocupamos em descrever os termos que compreendem essa área técnico-científica, separando sistematicamente e selecionando seus termos, além de analisá-los. Nas tabelas e gráficos, listados no anexo I e II, constam a estatística lexical, a separação e normalização de todas as lexias encontradas no *Minidicionário Saraiva Informática* (2003) selecionado para esta pesquisa, além de tabelas, ao longo do texto, que demonstram a estrutura e formação dos termos de forma detalhada para que se possa perceber a sua constituição.

Como suporte teórico, recorremos a Pottier (1978: 268-71) quando da análise das lexias e de acordo como postula o teórico, os tipos de lexias, classificadas em lexias simples, lexias compostas e lexias complexas, selecionadas uma a uma em tabelas das quais primeiramente constam os tipos de lexias e, depois, as categorias gramaticais, respondendo à questão sobre o perfil lexical da área da Informática.

Lembramos que o fazer lexicográfico subjaz à elaboração de um dicionário e à seleção de seus verbetes. Aqui, preocupamo-nos em analisar um dicionário já constituído no que se refere à estrutura e à formação dos termos nele existentes.

Portanto, constitui metodologia básica o estudo do mapa conceitual desta área do conhecimento, no caso, a Informática, supondo-se de antemão que a própria dicionarista tenha elaborado um mapa conceitual antes da montagem do dicionário. Para isso, recorreremos à Pavel e Nolet (2002) utilizando o que as autoras apresentam em seu *Manual de Terminologia*, o que nos permitiu responder à questão sobre o mapa conceitual, no capítulo III.

Percebe-se, então, que a preocupação deste trabalho centra-se, não na elaboração de um dicionário, mas sim, na análise de seus termos, já dicionarizados para que estes sejam descritos e para que possamos conhecer sua constituição lexical e também sua contribuição ao estudo da língua portuguesa.

Quanto à categorização, já citada anteriormente, montamos uma tabela que seleciona as lexias em categorias, sendo estas resultantes da conceptualização da realidade e da nomeação do universo que se fundamenta num mecanismo mental muito abstrato. A categorização é um mecanismo de organização mental da informação, e os conceitos que daí resultam são modos de ordenar ou tratar os dados sensoriais.

Dados que seriam possivelmente relacionados à formação dos termos de uma área do conhecimento, neste caso específico, dos termos da Informática, que se constroem partindo de uma categorização e fundamentam-se com base numa conceptualização. Esta categorização está intimamente ligada à organização mental da informação e à conceptualização resulta dos modos de ordenar ou de tratar os dados sensoriais, resultando daí a capacidade humana de associar palavras a conceitos.

Esse processo de nomeação gerou o léxico das línguas naturais que se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos lingüísticos que seriam as palavras e os termos.

Na medida em que o homem avança em seu conhecimento surgem os sistemas mais complexos de categorizações lingüísticas que são as terminologias científicas necessárias ao fazer científico e técnico.

No que concerne às terminologias técnico-científicas sabemos que o léxico básico das línguas naturais é que configura o repertório dos símbolos verbais categorizados numa etapa primitiva de cognição da realidade.

Entendemos que os termos técnico-científicos são criados a partir de uma lógica lingüística pré-existente e de padrões léxico-gramaticais possíveis, excetuando-se, claro, os empréstimos lingüísticos, muito freqüentes na área científica da Informática, como vocábulos em inglês, já que esta é sua língua de partida.

Dessa forma, percebe-se que as terminologias científicas são sistemas classificatórios baseados em modelos conceituais por meio dos quais se organiza cada uma das ciências, porque o fazer científico necessita de terminologias que a fazem diferenciar diante de qualquer outra ciência, a notação científica se faz importantíssima nesse momento de diferenciação ou até de comparação. Termos esses que por muitas das vezes funcionam como argüição comprobatória do próprio fazer científico.

Nesse sentido, tentaremos refazer o mapa conceitual, em parte, observando a estrutura nocional desse domínio científico e a inter-relação lógica e ontológica de conceitos, sabendo-se que o conjunto desses conceitos forma o sistema conceptual dessa área técnico-científica. Para refazer o mapa conceitual, utilizamos as remissivas apresentadas pela própria dicionarista.

O conjunto desses conceitos, então, forma o sistema conceptual desse domínio do saber. Cada conceito corresponderá a um termo, caso isso não ocorra, será observada a escolha do termo canônico que formou a entrada - *lema* - do dicionário terminológico em questão e também como a dicionarista consignou as variantes (*sinônimos*, *parassinônimos*) no dicionário através das devidas remissões.

Quanto ao aspecto organizacional, a nossa preocupação, nesse caso, é mostrar como as palavras, ou termos, estruturam-se no sistema semântico da língua gerando redes semânticas muito complexas. Pois, sabemos que para o falante, as palavras não estão isoladas, mas se integram num conjunto ou campo semântico ordenado e estruturado. Caso contrário, seria impossível recuperar uma palavra no acervo mental léxico.

A teoria postulada por Guilbert (1969: 4-29) a respeito do dicionário científico ou técnico servirá como recorte para esta pesquisa, já que este autor apresenta que diversamente do que se verifica em um dicionário de língua comum, em um dicionário técnico-científico, a lista de entradas, além de prover a função de classificação de matérias de caráter enciclopédico, é constituída de unidades que possuem todos os traços inerentes ao signo lingüístico: a dupla relação arbitrária entre o significado (conceito) e o objeto (a coisa), entre o significado e o significante, segundo as

modalidades próprias da especialidade do termo que se encontra neste tipo de dicionário em questão.

Cabe, também, neste trabalho, recorrermos a outros teóricos para que se possa fazer a análise da questão neológica dos termos da Informática, nesse caso buscamos em Bastuji (1974: 7-14) a explicação para o neologismo comum e o neologismo de sentido. Para a autora, enquanto o neologismo comum se acomoda à definição saussureana de signo como “a união indissolúvel de um significado e de um significante, o neologismo de sentido postula a correspondência biunívoca entre significante e significado”, o que nos fornece resultados claros para a questão da constituição do léxico técnico-científico da Informática.

Assim, percebemos que, neste tipo de dicionário ocorre a diferenciação entre a palavra do vocabulário comum e o termo técnico, em que, no primeiro caso, o signo é polissemêmico, enquanto que no segundo torna-se monossemêmico, porque neste caso a comunicação se dá num meio homogeneizado pela experiência comum da profissão ou pelo usuário comum desse instrumento de comunicação que é o mundo da Informática.

Barbosa (1989: 77-291) nos auxilia em um recorte teórico que dá conta da descrição da renovação lexical que ocorre nesta área do conhecimento, que é o meio técnico e científico e sua produção lexical. Ao descrevermos os neologismos recorrentes na área da Informática estaremos respondendo à questão sobre como se estrutura e se constitui o conjunto lexical da Informática.

Sabemos que quanto à formação de palavras novas, as regras de formação são as mesmas para os termos técnico-científicos e para os vocábulos do léxico comum. Para a língua portuguesa os termos de língua comum se dão pelos processos de derivação e composição, sendo a derivação por prefixação ou por sufixação e a composição por aglutinação ou justaposição. A conversão é um caso que não ocorre numa língua de especialidade. Segundo o *Manual de Terminologia* de Pavel e Nolet (2002: 14)

*o trabalho terminológico* prescinde um excelente conhecimento do sistema lingüístico e da estrutura das línguas cuja terminologia e usos especializados preferidos se estudam. Conhecer as regras de formação léxica, as regras gramaticais, as particularidades estilísticas dos diferentes níveis de língua é de grande importância para o terminólogo, porque isso o auxilia na avaliação da qualidade lingüística dos documentos especializados e na redação de fichas respeitando os critérios de garantia e qualidade.

Preocupamo-nos, também, com a sistematização dos conhecimentos do conceito ao termo, adquiridos nesta área temática, que se estruturam através de uma terminologia conforme as relações hierárquicas e lógicas entre os conceitos que integram a área temática em questão. Essas relações hierárquicas estruturam-se entre o conceito genérico e o conceito específico, e as relações partitivas entre o todo e as partes. Para isso, é usual a representação gráfica destas relações que se denomina *diagrama* ou *árvore conceitual*. Nessas relações associativas, os conceitos estabelecem entre si, alguns tipos de relações que compreendem: produtor-produto; ação-resultado; ação-instrumento; conteúdo-contido; causa-efeito.

### CAPÍTULO III

#### ESTABELECIMENTO DOS *CORPORA*. METODOLOGIA

Ao iniciar uma pesquisa lexicográfica é preciso que se faça a escolha do campo léxico-semântico a ser analisado. Nesse caso, optamos por trabalhar com os termos técnico-científicos da Informática para que seja traçado o perfil lexical desta área do conhecimento, além de descrever a estrutura preferencial dos termos utilizados e apontar a frequência dos aportuguesamentos, xenismos, peregrinismos e neologismos.

Para melhor visualização desses dados foram apresentados quadros de estatística lexical onde estão tabuladas as ocorrências lexicais.

Mas, para isso, uma metodologia de pesquisa foi necessária para que pudéssemos alcançar o nosso objetivo geral que era descrever os termos da informática. Selecionamos o universo de pesquisa, organizamos os procedimentos de coleta e os procedimentos de análise da seguinte forma:

O universo de pesquisa concentra-se no dicionário de termos da Informática *Minidicionário Saraiva Informática* de Maria C. Gennari, 5ª ed. Editora Saraiva, 2003, do qual foram coletados os dados analisados, neste caso, termos.

Como procedimento de coleta foi feita a normalização e organização dos dados coletados, no caso, itens lexicais referentes à área da Informática, no que se refere à organização do campo léxico-semântico desse domínio do saber.

A análise dos termos recolhidos no referido dicionário leva em conta o modelo teórico de Pottier (1978: 268-71) tendo em vista a tipologia das *lexias*. Quanto à análise dos neônimos, o trabalho considera as discussões teóricas de linha francesa filiadas ao modelo teórico inspirado em Guilbert (1969) que está mais detalhado no capítulo I.

#### 3.1 - Descrição do *corpus* Documental e do *corpus* de análise

Assim como foi exposto anteriormente, utilizamos o modelo teórico de Pottier (1978) para a análise das termos, utilizando a nomenclatura do autor para as *lexias simples*, *lexias compostas* e *lexias complexas*.

Esse modelo teórico postulado por Pottier (1978: 268-71) apresenta

Quanto às *lexias*:

(1) A *lexia* é a unidade lexical memorizada. Ela pertence a uma categoria (forma do significado) ou a classes superiores:

*Arquivo de = Relator*

*Rodar embaixo = Verbo*

*microcomputador = Substantivo*

*em espera = fNloc(N)<sup>1</sup>*

(2) De nada adiantaria tentar regressar às categorias de origem, uma vez que estas estão regidas por outro nível:

arquivo de programa

Sb R Sb

Sb
----

com o compartilhamento de

R Det Sb R

R
---

(3) Uma *lexia* nasce de um hábito associativo.

Em geral, trata-se de um processo de *lexicalização* de uma seqüência. Exemplos variados podem colocar-se sobre este contínuo. Notar-se-á a diferença entre as combinações semânticas livres (sentido próprio) ou relacionadas (sentido figurado):

(1) *Rodar embaixo de um viaduto duplo.*

(2) *Rodar embaixo de um sistema operacional como o Windows.*

No caso (1) temos SV e fN .

No caso (2) temos uma *lexia* de função verbal de forma SV + fN, ocorrendo uma integração semântica.

Ainda, segundo Pottier (1978:268), o caso (1) é analítico, podemos dizer “em um viaduto duplo pode-se rodar embaixo”, num enfoque inverso, coisa que é impossível fazer em (2), pois estaríamos desintegrando aquilo que está integrado.

Levando em consideração os casos (1) e (2) pudemos extrair do dicionário de Informática os seguintes casos de lexicalização:

Para o caso (1) onde temos SV e fN:

*Alimentar a impressora com papel.*

Este exemplo demonstra um caso analítico, porque podemos dizer “a impressora foi alimentada com papel”, num enfoque inverso.

Para o caso (2) onde temos SV + fN:

---

<sup>1</sup> Abreviaturas do autor: fNloc(N) = functema nominal locativo (zona de experiência nocional); Sb = substantivo; R = relator; Det = determinante; SV = sintagma verbal; fN = functema nominal.



*Alimentar a impressora para imprimir dados.*

Ocorre aqui uma integração semântica entre o SV e o fN.

O mesmo autor apresenta também *Os tipos de lexia*, separando-as em:

(a) a lexia simples corresponde à “palavra” tradicional em vários casos: *alimentação, para, a, abortar.*

(b) a lexia composta é o resultado de uma integração semântica, a qual se manifesta formalmente: *código-fonte; bate-papo*. A relação pode ser muito estreita entre um lexema e um gramema, a fim de formar um lexema secundário: *portal* (não mais se opõe à *porta*), renomear(=nomear), repaginar/paginar.

Toda seqüência pode integrar-se e formar um novo lexema. Como na Informática, *auto-resumo, autocorreção, cibercafé.*

(c) a lexia complexa é uma seqüência em vias de lexicalização a vários graus. Do campo semântico da Informática pudemos abstrair inúmeros exemplos de lexias complexas, como, *arquitetura aberta, bureau de serviços, correio eletrônico, endereço indexado*, entre outros que estão tabulados no quadro de estatística lexical, apresentado no capítulo IV.

As siglas são casos particulares de lexias complexas. Caso uma lexia seja longa e de uso corrente, memorizam-se apenas alguns elementos, no caso, as iniciais, tais como:

*ADSL* (Asymmetric Digital Subscriber Line)

*AOL* (American OnLine)

*BPS* (Bits Per Second)

*CPD* (Centro de Processamento de Dados)

A sigla pode, ainda, tornar-se um novo lexema de um idioma:

*CGT* (Confederação Geral do Trabalho) > cegetista

*USP* (Universidade de São Paulo) > uspiano

Mas este fenômeno não ocorre com as siglas pertencentes à Informática.

(d) a lexia textual é uma lexia complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto: hino nacional, prece, tirada, charada, provérbio...

Segundo Pottier (1978:270), um provérbio como “*Água mole em pedra dura tanto bate até que fura*”, supõe-se a existência de um grupo sócio-cultural que conheça a seqüência. No dicionário de Informática não trabalharemos com casos de lexias textuais pelo simples fato de nos preocuparmos apenas com a análise dos termos técnico-científicos escolhidos como *corpus* para o traçado do perfil lexical desse conjunto léxico-semântico.

### 3.2 – Estapas de pesquisa

Iniciamos a pesquisa, primeiramente, selecionando o *corpus* de análise, *Minidicionário Saraiva Informática* (2003), os *corpora* foram devidamente normatizados e tabulados da seguinte forma:

1. categorias em vias de lexicalização;
2. prefixação e sufixação nas lexias simples;
3. categorias primárias;
4. neologismos semânticos e combinatórios;
5. alogenias.

#### 3.2.1 – Revisão da literatura especializada

Pottier (1978) propõe operar não mais com “palavras”, mas com *lexias* que são os elementos fundamentais, em língua, da construção sintática. Para chegar às *lexias* teríamos então, as unidades mínimas de primeira articulação que são chamadas de *monemas*, que podem às vezes coincidir com a segmentação gráfica da ‘palavra’, cada monema é dotado de sentido. Os monemas de tipo aberto são os *lexemas* e os monemas de tipo fechado são os *morfemas*.

A classificação das lexias baseia-se em alguns critérios, tais como:

- *A separabilidade*: os elementos de uma seqüência de palavras apresentam certa coesão mútua, de modo que o uso freqüente de certas construções acabam por entrar no inventário léxico dos sujeitos falantes, ao lado das palavras simples. No caso da área específica da Informática, temos como exemplo termos do tipo *administrador de sistemas* e não *sistemas de administração*; *aplicativos da Internet* e não *Internet de aplicativos*; *disco de dupla densidade* e não *densidade dupla de disco*.

- *O valor funcional*: as lexias simples têm um valor funcional indicado pelas partes do discurso a que pertencem: *cadeira* classifica-se como substantivo, o que implica num tipo particular de comportamento no discurso, assim como na Informática

encontramos o verbo *salvar*; o substantivo *editor*; o adjetivo *favoritos* ou o sinal gráfico @ que se comportam como tal num discurso de especialidade.

Nas lexias compostas, o valor funcional do grupo é igual ao valor funcional do termo situado na posição mais alta numa escala hierárquica dos valores, p.ex., *campo-chave* funciona como a lexia simples *chave*, pois se admite que o substantivo *chave* impõe seu funcionamento no discurso à lexia composta. Pela mesma razão, *código-fonte* é um substantivo que apresenta o valor funcional citado acima, assim como, *auto-resumo*; *diretório-raiz*; *duplo-clique*; *meia-palavra* e tantas outras lexias compostas pertencentes à área do saber da Informática.

Nesse sentido, Pottier (1978: 270) apresenta os vários tipos de lexias complexas, formadas por:

- (1) Grupo de elementos nominais: *arquitetura aberta* = substantivo + adjetivo = substantivo (elemento que possui a mais alta posição hierárquica).
- (2) Grupo de um verbo e um elemento nominal em função do objeto: no dicionário analisado foi encontrado um único caso com notação em português; *visualizar impressão*.
- (3) Grupo de elementos verbais: nesta análise não trabalharemos com grupos de elementos verbais porque estes não formam termos, em português, nesta área de especialidade.
- (4) Grupos arbitrários ou heterogêneos: na Informática alguns termos apresentam essa característica, como, *CPD* (Centro de Processamento de Dados); *CPU* (Central Processing Unit); *LER* (Lesão por Esforços Repetitivos), todos estereotipados; *CD* (que pode ser *compact disk* ou *change directory*) sendo mais comum a associação com o primeiro significado, considerado, então, uma seqüência não-estereotipada.

Faremos ainda a tabulação das siglas, dos acrônimos, das abreviaturas que são exemplos de lexias complexas e dos sinais gráficos encontrados no *Minicionário Saraiva Informática* (2003).

A análise lexical se preocupa também com a estrutura dos termos encontrados, o que Porttier (1978:275-6) denomina de *catagoremas*.

Os catagoremas podem ser divididos em dois (ou classes formais de morfemas):

*Os lexemas (L)*

*Os gramemas (G)*

Em princípio, os lexemas são os elementos de um conjunto inacabado e aberto, e os gramemas, os elementos de um conjunto finito e fechado.

Mas, na realidade, a diacronia revela processos de lexicalização ( $G > L$ ) e gramemização ( $L > G$ ). p.ex.: *durante* passou de L a G (de Verbo a Relator).

Assim nascem lexemas novos como *fidalgo*, *embora*, *deletar*, como o acrônimo *DOS* de Disk Operation System ou a sigla *CD* de Compact Disk, ou então, *morphing* de *metamorphosing* ou *renderizar* de *rendering*.

Teoricamente, o autor apresenta três tipos de lexias possíveis:

(A) {L}: somente lexemas

(B) {G}: somente gramemas

(C) {L,G}: lexemas e gramemas

O tipo A é o do adjetivo inglês polissílabo (sem comparativo sintético) que, correntemente, não teria formas em *-ly*; mas na Informática encontramos *user-friendly* que pode ilustrar esse tipo de lexia.

O tipo B corresponde às categorias Det., Rel., Ind., Aux., Quant., Substituto (D, R, I, W, Q, S): *o*, *para*, *ainda*, *muito*, *ontem*.

O tipo C corresponde aos Sb. (*arquivo*), Adj. (*aplicativo*), Vb. (*acessar*), exemplos de lexias da Informática.

Quanto aos tipos de afixos o autor (Pottier: 1978, 276-77) aponta que quando a categoria comporta um lexema, os gramemas podem ter três posições:

Prefixo ----- Infixo ----- Sufixo

LEXEMA
--------

Frequentemente, estes processos se combinam, e determinados significantes podem ser descontínuos.

*Prefixo: a-* ssíncrono

*Sufixo: calcula-dor-a*

Com descontinuidade:

*de-pura-dor; des-crit-or; des-cend-ente*

Embora aos termos esteja subjacente a denominação lexia, a partir desse momento, serão denominada termos, por se tratar de linguagem de especialidade.

O quadro abaixo poderá demonstrar como os afixos se manifestam em todas as classes semânticas (taxemas) recorrentes nos termos técnico-científicos da Informática:

<b>Taxemia dos termos da Informática</b>				
_____	PREFIXO	INFIXO	SUFIXO	MISTO
Relação			<i>-dor</i> (acelera-dor) <i>-or</i> (conec-t-or) <i>-ção</i> (compacta- ção)	<i>co-</i> processa – <i>dor</i> <i>des-</i> crit – <i>or</i>
Formulação modal	<i>de-</i> <i>des-</i> <i>in-</i>			<i>de-</i> codifica – <i>dor</i> <i>des-</i> fragmenta – <i>dor</i> <i>in-</i> forma – <i>ção</i>
Formulação locutiva			<i>-ável</i> (execut – <i>ável</i> )	
Formulação quantitativa			cascat – <i>a</i> cab – <i>o</i>	
Formulação qualitativa	<i>re-</i> <i>bi-</i>		<i>-ucho</i> (cart – <i>ucho</i> )	<i>re-</i> moví- <i>vel</i> <i>bi-</i> n – <i>ário</i>

Antes mesmo de detalharmos o que foi apresentado no quadro acima, gostaríamos de ressaltar que os infixos mostram-se um tanto quanto questionáveis nas gramáticas normativas de língua portuguesa, estas apresentam a *consoante de ligação* e não reconhecem o infixo como forma que tenha significado gramatical ou lexical. Mas de acordo com o quadro proposto por Pottier (1978) que demonstra a taxemia dos termos, consideramos as questões do prefixo, do sufixo e da ocorrência mista nos termos técnico-científicos da Informática. Assim, podemos expressar formalmente três processos que são comuns na maior parte dos

idiomas e exemplificá-los com ocorrências retiradas do *Minidicionário Saraiva Informática* (2003):

(a) o taxema implícito ocorre no semema de um lexema

*canal* (gênero: masculino)

Uma relação pode estar implicada por um semema, as formulações qualitativas são ligadas a certos semas e igualmente as formulações quantitativas.

(b) o taxema não-morfêmico pode ser tático, prosódico ou gráfico

prosódico: *disco de dupla densidade/ de alta densidade*

gráfico: @ ; C++ ; i486..; x86; z80/z800

(c) o taxema morfêmico

*computação gráfica; comunicação digital*

A lista, abaixo, de sinais gráficos encontrados no dicionário de Informática em questão, revela-nos exemplos de taxemas não-morfêmicos classificados como taxemas gráficos, de acordo com Pottier (1978: 277) e como sinais gráficos de acordo com a própria dicionarista Gennari (2003:01):

<b>Sinais Gráficos</b>		
@	i486..	T1 ou T-1
C	i-beam	Visual C++
C++	iMac	Visual J++
.cab	K56flex	W3
.com	markI	W3C
ctrl	OS/2	Win32
ctrl+alt+del	POP3	x11
ctrl+c	RS-232	x86
.exe	SCSI-2	z80/z8000
		Total de ocorrências: 27

As classes morfêmicas podem ser livres ou presas, subdividindo-se em categorias lexêmicas; partículas (afixos) e substitutos.

*\*As categorias lexêmicas*

São constituídas por um lexema e afixos: substantivo, adjetivo, verbo.

Substantivo: *clone; código; ícone*

Adjetivo: *dedicado; executável; favoritos*

Verbo: *baixar; editar; instalar*

Os auxiliares correspondem:

À classe de relação (W) no caso da predicação (fN<sup>2</sup> e fA)<sup>2</sup>; *ser, ter, fazer, parecer, ficar...*

À classe de formulação modal, seja da modalidade (W) como *querer, fazer, dizer...* seja o desenvolvimento (W) como *ser, ter, ir, cessar...*

Não há ocorrências de auxiliares utilizados como lexias pertencentes ao domínio científico da Informática.

*\*As partículas*

1. As partículas de incidências simples são:

Os determinantes (D) ligados à formulação modal, como *o, um*, e os substitutos que implicam determinação: *este, esse, meu*;

Os quantificadores (Q) ligados à formulação quantitativa, como *quatro, vários, pouco, mesmo, freqüentemente, duas vezes*;

Os indicadores (I) ligados à formulação modal cuja incidência é variável, tais como: *não, ainda, sobretudo, é... que*;

2. As partículas de dupla incidência, ou relatores (R), correspondem:

- à classe das relações: *a, de, com, por causa de, que...*;

- à classe da formulação modal: *se, que*;

- à classe da formulação quantitativa: *e, ou, mais* (relações quantitativas em todos os níveis do signo) *mais que, menos que*, relações comparativas.

Tanto as partículas de incidência simples quanto as partículas de dupla incidência não ocorrem como lexias pertencentes à Informática.

3. Os substitutos

São, pela própria natureza, “fora de categoria”, uma vez que podem ou devem substituir, em condições variadas, elementos de natureza diversa.

4. Os afixos

Tratam-se de partículas ligadas morfológicamente em condições próprias a cada idioma. Como, por exemplo, em algumas lexias encontradas na Informática: *des-fragmenta-dor; in-forma-ção; identifica-dor; jun-ção; lix-eira*;

---

<sup>2</sup> Abreviaturas do autor: fN<sup>2</sup>: functema nominal; fA: functema adjetival; W: auxiliar.

Quanto às estruturas lineares das categorias, o lexema {L} e o gramema {G}, segundo Pottier (1978: 279),

em Francês e em Português, na conjugação de um verbo, temos *tipologicamente* de escolher um *modo*, uma *época* e uma *pessoa*. Por outro lado, somos tipologicamente livres de expressar uma modalidade ou um desenvolvimento. Em se tratando de um substantivo, é necessário expressar o número, mas não a quantidade específica.

Para o autor, a PALAVRA será definida em cada idioma pelo conjunto seqüencial das combinações ligadas ao lexema e/ou gramemas.

Quanto ao que foi exposto a respeito da estrutura das lexias do campo semântico da Informática, traçaremos alguns quadros que indicarão o perfil de alguns itens lexicais, o primeiro deles a ser tabulado é o acrônimo que é a redução de uma locução que funciona como palavra. Nesse caso, podemos classificar o acrônimo como lexia complexa, que é uma seqüência em vias de lexicalização, segundo Pottier (1978: 269).

<b>QUADRO I</b>	
<b>ACRÔNIMOS</b>	
<b>Acrônimos</b>	<b>Desdobramento</b>
1. abend	<i>Abnormal end</i>
2. algol	<i>Algorithmic Language</i>
3. avi	<i>Arquivo de video</i>
4. BASIC	<i>Beginner's AllPurpose Symbolic Instruction Code</i>
5. bilissegundo	<i>Bilionésimo de segundo</i>
6. bit	<i>Binary digit</i>
7. COBOL	<i>Common Business Oriented Language</i>
8. e-book	<i>Electronic Book</i>
9. e-business	<i>Electronic Business</i>
10. e-learning	<i>Electronic Learning</i>
11. e-mail	<i>Electronic Mail</i>
12. emoticon	<i>Emotion Icon</i>
13. e-text	<i>Electronic Text</i>
14. e-time	<i>Electronic time</i>



15. e-zine ou ezine	<i>Electronic Magazine</i>
16. FIR port	<i>Fast InfraRed Port</i>
17. fs	<i>femtosseguno</i>
18. FORTRAN	<i>Formula Translation</i>
19. GB	<i>Gigabyte</i>
20. Gbps	<i>Gigabytes por Segundo</i>
21. GHz	<i>Gigahertz</i>
22. GKS	<i>Graphical Kernel System</i>
23. hex	<i>hexadecimal</i>
24. himem.sis	<i>High Memory</i>
25. INGRES	<i>Interactive Graphics and Retrieval System</i>
26. ICQ	<i>"I seek you"</i>
27. JANET	<i>Joint Academic Network</i>
28. Kb ou Kbit	<i>Kilobit</i>
29. KB ou Kbyte	<i>Kilobyte</i>
30. knowbot	<i>Knowledge Robot</i>
31. LISP	<i>List Processing</i>
32. MBONE	<i>Multicast Backbone</i>
33. milissegundo	<i>Milésimo de segundo</i>
34. modem	<i>Combinação de modem e codec</i>
35. modem	<i>Modulator/ Demodulator</i>
36. num lock	<i>Numeric Lock Key</i>
37. PgDn	<i>Page down</i>
38. PgUp	<i>Page up</i>
39. ping	<i>Packet Internet Gropher</i>
40. pixel	<i>PIX Element ou Picture Element</i>
41. prolog	<i>Programming in Logic</i>
42. SDRAM	<i>Synchronous DRAM</i>

43. SET protocol	<i>Secure Electronics Transactions Protocol</i>
44. SHTML	<i>Server-parsed HTML</i>
45. super VGA	<i>Super Video Graphics Array</i>
46. transistor	<i>Transfer Resistor</i>
47. UNCOL	<i>Universal computer Oriented Language</i>
48. Univac	<i>Universal Automatic Calculator</i>
49. Usenet	<i>User's NetWork</i>
50. user id	<i>User Identifier</i>
51. VAX	<i>Virtual address Extension</i>
52. VBOX	<i>Video BOX</i>
53. VERONICA	<i>Very Easy rodent-Oriented NetWide Index to Computerized Archives</i>
54. win.ini	<i>Windows Inicialization</i>
55. WRAM	<i>Window RAM</i>
56. XA	<i>Extended Architecture</i>
57. XT	<i>Extended Tecnology</i>

Após a análise do Quadro I, pode-se perceber que praticamente todos os 57 acrônimos encontrados no dicionário de Informática são formados por palavras da língua de partida desta área do conhecimento técnico-científico, que é o Inglês. Apenas três casos de acrônimos com termos formados somente por palavras em Língua Portuguesa que é o caso dos itens 3 (*avi/ arquivo de video*); 5 (*bilissegundo/ bilionésimo de segundo*) e 33 (*milissegundo/ milionésimo de segundo*). As únicas lexias que aparecem formadas parte por palavras em Inglês e parte por palavras em Português são os itens 17 (*fs/ femtossegundo*) e o 20 (*Gbps/ gigabytes por segundo*).

<b>QUADRO II</b>	
<b>SIGLAS</b>	
<b>Siglas</b>	<b>Desdobramento</b>
1. ACPI	<i>Advanced Configuration e Power Interface</i>
2. ACM	<i>Association for computing Machinery</i>
3. ADSL	<i>Asymmetric Digital Subscriber Line</i>

4. AGP	<i>Accelerated Graphics Port</i>
5. ALU	<i>Arithmetic Logic Unit</i>
6. AMD	<i>Advanced Micro Devices</i>
7. ANSI	<i>American Nacional Standards Institute</i>
8. AOL	<i>American OnLine</i>
9. APL	<i>A Programming Language</i>
10. ASCII	<i>American Standard Code for Information Interchange</i>
11. ATM	<i>Asynchronous Transfer Mode</i>
12. AUP	<i>Acceptable use Policy</i>
13. B2B	<i>Business to business</i>
14. B2C	<i>Business to consumer</i>
15. BBS	<i>Bulletin Board System</i>
16. BCD	<i>Binary Coded Decimal</i>
17. BIOS	<i>Basic Input Output System</i>
18. BITNET	<i>Because It's Time Network</i>
19. BPI	<i>Bits Per Inch ou de Bytes Per Inch</i>
20. BPS	<i>Bits Per Second</i>
21. B.S.A.	<i>Business Software Alliance</i>
22. CAD	<i>Computer-Aided Design</i>
23. CAD/ CAM	<i>Computer-Aided Design/ Computer-Aided</i>
24. CAE	<i>Computer-Aided Engineering</i>
25. CAM	<i>Computer-Aided Manufacturing</i>
26. CASE	<i>Computer-Aided Software Engineering</i>
27. CD	<i>Change Directory</i>
28. CD-R	<i>Compact Disk Recordable</i>
29. CD-Rom	<i>Compact Disk-Read Only Memory</i>
30. CD-RW	<i>Rewritable Compact Disk</i>
31. CGA	<i>Color Graphics Adapter</i>
32. CGI	<i>Computer Graphics Interface</i>
33. CMYK	<i>Cian, Magenta, Yellow and Black</i>
34. CPD	<b><i>Centro de Processamento de Dados</i></b>
35. CP/M	<i>Control Porgram/ Monitor</i>
36. CPU	<i>Central Processing unit</i>

37. CSCW	<i>Computer Supported Cooperative Work</i>
38. DB	<i>Data Base</i>
39. DBA	<i>Data Base Administrator</i>
40. DBMS	<i>Data Base Management System</i>
41. DIP	<i>Dual In-Line Package</i>
42. DNS	<i>Domain Name System</i>
43. DOS	<i>Disk Operating System</i>
44. DPI	<i>Dots Per Inch</i>
45. DS	<i>Digital Signal</i>
46. DSL	<i>Digital Subscriber Line</i>
47. DVD	<i>Digital Vídeo Disc ou digital Versatile Disc</i>
48. DVI	<i>Digital Vídeo Interactive</i>
49. EAD	<b><i>Educação a Distância</i></b>
50. EBCDIC	<i>Extended Binary Coded Decimal Interchange Code</i>
51. EDI	<i>Electronic Data Interchange</i>
52. EGA	<i>Enhanced Graphics Adapter</i>
53. EMM	<i>Expanded Memory Manager</i>
54. EMS	<i>Expanded Memory Specification</i>
55. EOF	<i>End-of-File</i>
56. EOT	<i>End-of-Transmission</i>
57. EPROM	<i>Erasable Programmable Read Only Memory</i>
58. EPS ou EPSAF	<i>Encapsulated postscript</i>
59. ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
60. FAQ	<i>Frequently Asked Questions</i>
61. FAT	<i>File Allocation Table</i>
62. FIFO	<i>First In, First Out</i>
63. FRAM	<i>Ferro-magnetic Random-Access Memory</i>
64. FTP	<i>File Transfer Protocol</i>
65. GDI	<i>Graphical Device Interface</i>
66. Gif	<i>Graphics Interchange Format</i>
67. GIGO	<i>Garbage In, Garbage Out</i>
68. GIS	<i>Geographic Information System</i>
69. GKS	<i>Graphical Kernel System</i>

70. GUI	<i>Graphical User Interface</i>
71. HD	<i>High Density ou Hard Disk</i>
72. HDBMS	<i>Hierarchical DataBase Management System</i>
73. HDLC	<i>High-Level Data Link</i>
74. HP	<i>Hewlett-Packard</i>
75. HSB	<i>Hue-Saturation-Brightness</i>
76. HTML	<i>Hiper Text Markup Language</i>
78. HTTP	<i>Hyper Text Transfer Protocol</i>
79. I/O	<i>Input/Output</i>
80. IA	<b><i>Inteligência Artificial</i></b>
81. IAP	<i>Internet Access Provider</i>
82. IBM	<i>International Business Machines</i>
83. IC	<i>Integrated Circuit</i>
84. I-CASE	<i>Integrated Computer-Aided Software Engineering</i>
85. ICMP	<i>Internet Control Message Protocol</i>
86. IDSL	<i>Internet Digital Subscriber Line</i>
87. IE	<i>Information Engineering</i>
88. IEPG	<i>Internet Engineering and Planning Group</i>
89. IGP	<i>Interior Gateway Protocol</i>
90. IGRP	<i>Interior Gateway Routing Protocol</i>
91. IMAP	<i>Internet Message Access Protocol</i>
92. IP	<i>Internet Protocol</i>
93. IPL	<i>Initial Program Load</i>
94. IRC	<i>Internet Relay Chat</i>
95. IRGB	<i>Intensity Red Green Blue</i>
96. ISAM	<i>Indexed Sequential Access Method</i>
97. IDSN	<i>Integrated Services Digital Network</i>
98. ISEA	<i>Inter-Society for the Electronic Arts</i>
99. ISIS	<i>Intelligent Scheduling and Information Sustum</i>
100. ISO	<i>International Standardization Organization</i>
101. ISP	<i>Internet Service Provide</i>
102. JDBC	<i>Java DataBase Connectivity</i>
103. JPEG	<i>Joint Photographic Experts Group</i>

104. K&RC	<i>Kernighan and Ritchie C</i>
105. KSR	<i>Keyboard Send/ Receive Terminal</i>
106. LAN	<i>Local Area Network</i>
107. LCD	<i>Liquid Crystal Display</i>
108. LED	<i>Light Emitting Diode</i>
109. LER	<b><i>Lesões por Esforços Repetitivos</i></b>
110. LF	<i>Line Feed</i>
111. LIFO	<i>Last In, First Out</i>
112. LPM	<i>Lines Per Minute</i>
113. LPT	<i>Line Print Terminal</i>
114. LSB	<i>Least Significant Bit</i>
115. LSC	<i>Least Significant Character</i>
116. LSD	<i>Least Significant Digit</i>
117. LSI	<i>Large-Scale Integration</i>
118. LZ/LZW	<i>Lempel-Ziv/ Lempel-Ziv-Welch</i>
119. MAE	<i>Metropolitan Area Exchange</i>
120. MAN	<i>Metropolitan Area Network</i>
121. MCI	<i>Media Control Interface</i>
122. MDI	<i>Multiple-Document Interface</i>
123. MIDI	<i>Musical Instrument Digital Interface</i>
124. MIME	<i>Multipurpose Internet Mail Extensions</i>
125. MIPS	<i>Millions of Instructions Per Second</i>
126. MIRC	<i>(Variação da sigla IRC)</i>
127. MMX	<i>Multimedia Extensions</i>
128. MPEG	<i>Motion Pictures Experts Group</i>
129. MP/M	<i>Multi-tasking Program for Microcomputers</i>
130. MSP	<i>Message Security Protocol</i>
131. MTBF	<i>Mean time Between Failures</i>
132. MUMPS	<i>Massachusetts utility Multi-Programming System</i>
133. NE	<b><i>Não-entrelaçado</i></b>
134. NIC	<i>Network Interface Card ou Network Information Center</i>
135. NTSC	<i>National television Standards Committee</i>
136. OCR	<i>Optical Character Recognition</i>

137. OLE	<i>Object Linking and Embedding</i>
138. OMG	<i>Object Management Group</i>
139. OO	<b><i>Orientado a objeto</i></b>
140. OOP	<i>Object Oriented Programming</i>
141. OPC	<i>Object Linking and Embedding for Process control</i>
142. ORB	<i>Object Request Broker</i>
143. OS	<i>Operation System</i>
144. PC/ PC AT/ PC XT	<i>Personal Computer</i>
145. PC-DOS	<i>Personal Computer disk Operation System</i>
146. PCMCIA	<i>Personal Computer Memory Card International Association</i>
147. PDA	<i>Personal Digital Assistant</i>
148. PDF	<i>Portable Document Format</i>
149. PIN	<i>Personal Identification Number</i>
150. PL/I	<i>Programming Language I (one)</i>
151. POP3	<i>Post office Protocol 3</i>
152. PPM	<b><i>Páginas por minuto</i></b>
153. PPP	<i>Poin-to-Point Protocol</i>
154. RAM	<i>Random Access Memory</i>
155. RDBMS	<i>Relational Data Base Management System</i>
156. RGB	<i>Red Green Blue</i>
157. RISC	<i>Reduced Instruction Set Computing</i>
158. ROM	<i>Read-Only Memory</i>
159. ROM BIOS	<i>Read-Only Memory Basic Input Output System</i>
160. SCSI	<i>Small computer System Interface</i>
161. SDK	<i>Software Developer's Kit</i>
162. SEPP	<i>Software Engineering for Parallel Processing</i>
163. SGML	<i>Standard Generalized Markup Language</i>
164. S-HTTP	<i>Secure Hypertext Transfer Protocol</i>
165. SLIP	<i>Serial Line Internet Protocol</i>
166. SMTP	<i>Simple Mail Transfer Protocol</i>
167. SOL	<i>SBT On Line</i>

168. SQL	<i>Structure Query language</i>
169. SSL	<i>Secure Sockets Layer</i>
170. TBT	<i>Technology-board Training</i>
171. TCP/IP	<i>Transmission Control Protocol/ Internet Protocol</i>
172. TIFF OU TIF	<i>Tagged Image File Format ou Tag Image File Format</i>
173. TOF	<i>Top Of File</i>
174. TPI	<i>Tracks Per Inch</i>
175. TWAIN	<i>Technology Without an Interesting Name</i>
176. UART	<i>Universal Asynchronous receiver/ Transmitter</i>
177. UFO	<i>United Functions and Objects</i>
178. UHF	<i>Ultra High Frequency</i>
179. UI	<i>Unix International</i>
180. UIMS	<i>User Interface Management System</i>
181. UMA	<i>Upper Memory Area</i>
182. UMB	<i>Upper Memory Block</i>
183. UNC	<i>Uniform Naming Convention</i>
184. UOL	<b><i>Universo OnLine</i></b>
185. UPS	<i>Uninterruptible Power Supply</i>
186. URI	<i>Uniform Resource Identifier</i>
187. URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
188. URN	<i>Uniform Resource Name</i>
189. UIP	<i>Unshielded Twisted Pair</i>
190. VBA	<i>Visual Basic for Applications</i>
191. VBX	<i>Visual Basic Extension</i>
192. VCPI	<i>Virtual Control Program Interface</i>
193. VCR	<i>Video Cassette Recorder</i>
194. VDT	<i>Video Display Terminal</i>
195. VDU	<i>Video Display Unit</i>
196. VESA	<i>Video Electronics Standards Association</i>
197. VGA	<i>Video Graphics Adapter</i>
198. VLDB	<i>Very Large DataBase</i>
199. VLSI	<i>Very-Large-Scale Integration</i>
200. VM	<i>Virtual Machine</i>



201. VON	<i>Voice On the Net</i>
202. VRC	<i>Vertical Redundancy Check</i>
203. VRML	<i>Virtual Reality Modeling</i>
204. W3C	<i>World Wide Web Consortium</i>
205. WAN	<i>Wide Area Network</i>
206. WAP	<i>Wireless Application Protocol</i>
207. WINS	<i>Windows Internet Naming Service</i>
208. WOSA	<i>Windows Open System Architecture</i>
209. WYSIWYG	<i>What You See Is What You Get</i>
210. XGA	<i>Extended Graphics Array</i>
211. XML	<i>Extended Memory Language</i>
212. XMS	<i>Extended Memory Specification</i>

O Quadro II demonstra as 212 ocorrências de siglas encontradas no dicionário de Informática. A siglônimização é o nome que se dá ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome.

Para Pottier (1978: 270) as siglas também são casos de lexias complexas, pois são o resultado de uma integração semântica que se manifesta formalmente.

Com o Quadro II demonstrando as ocorrências das siglas, pudemos perceber que 8 das 212 siglas totais, utilizam termos em português. Três delas são expressões utilizadas em situações de uso cotidiano da língua portuguesa, transformando-se em linguagem de uso comum, como: CPD deixa de ser apenas uma sigla passa a representar uma seção empresarial pública ou privada; LER passa de sigla a sinônimo de problema motor; UOL de sigla a nome comum a todos aqueles que utilizam a Internet.

<b>Siglas</b>	<b>Locuções contendo termos em português</b>
CPD	<i>Centro de Processamento de Dados</i>
EAD	<i>Educação a Distância</i>
IA	<i>Inteligência Artificial</i>
LER	<i>Lesões por Esforços Repetitivos</i>
NE	<i>Não-entrelaçado</i>
OO	<i>Orientado a objeto</i>

PPM	<i>Páginas por minuto</i>
UOL	<i>Universo OnLine</i>

No que diz respeito às siglas PPM e UOL, a tradução corresponde às iniciais em Inglês, permitindo a mesma correlação da sigla nos dois idiomas, Português e Inglês. As demais 206 siglas, do total de 212, demonstram que estas permanecem na língua de partida que é o Inglês, não interferindo no uso das mesmas por aqueles que se utilizam dos termos técnico-científicos da Informática. Podemos perceber por esses termos a influência que uma língua estrangeira pode impor a uma outra língua pelo uso de termos específicos de uma área do conhecimento.

Nesse sentido, pudemos tabular todas as lexias em vias de lexicalização encontradas no campo semântico da Informática que estão demonstradas na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Lexias em vias de lexicalização

<b>Lexias em vias de lexicalização</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Acrônimos	57	18,62
Siglas	212	69,30
Abreviaturas	10	3,26
Sinais gráficos	27	8,32
Total	306	100%

No que se refere à análise das lexias, todas as siglas encontradas no *Minidicionário Saraiva Informática* (2003) conferem com o que postula a teoria de Pottier (1978:269-70) no que diz respeito às lexias complexas.

Quanto às propriedades das lexias, de acordo com o autor, as siglas formam uma seqüência memorizada invariável que pode ser considerada como uma lexia rígida.

O mesmo autor propõe testes de determinação das lexias o que se mostra impossível, vejamos o caso da retomada parcial, no caso do desdobramento das siglas em português:

<b>Desdobramento das siglas</b>	<b>Retomada parcial</b>
<i>Centro de Processamento de Dados</i>	o centro
<i>Educação a Distância</i>	a educação
<i>Inteligência Artificial</i>	a inteligência
<i>Lesões por Esforços Repetitivos</i>	as lesões
<i>Não-entrelaçado</i>	Entrelaçado
<i>Orientado a objeto</i>	Orientado
<i>Páginas por minuto</i>	as páginas
<i>Universo OnLine</i>	o universo

Com isso, percebemos que essa construção lexical não permite a separabilidade de seus termos pela própria particularidade de sua estrutura interna que funciona através de uma integração.

Segundo Vilela (1994: 101),

o recurso à siglação, terminologia utilizada pelo autor, é um dos traços do português atual como recurso para encurtar expressões mais ou menos longas, designativas de associações, grupos, marcas e, no caso do dicionário analisado, os termos da informática sofrem esse tipo de processo em sua constituição lexical.

No que diz respeito às transferências de categorias, como já foi exposto anteriormente, Pottier (1978:272-4) aponta para três categorias primárias: o substantivo, o adjetivo e o verbo, estas têm a forma externa resultativa, mas conservam a forma original, o que será pontuado com a tabulação das lexias nominais e das lexias verbais que serão separadas em lexias simples, lexias compostas e lexias complexas nos quadros demonstrativos a seguir.

Lembramos que o quadro III apresenta as lexias em português e em inglês que serão analisadas separadamente no capítulo IV.

Após a tabulação das 1.536 lexias nominais encontradas no *Minidicionário Saraiva Informática* (2003) percebemos algumas questões a respeito da estrutura dessas lexias que foram separadas em três tipos, assim estabelecidos por Pottier (1978: 269).

Quanto às lexias simples percebemos que em sua grande maioria são formadas por substantivos e muito poucos adjetivos ocorrem como termos da

Informática. Já que a característica dos termos técnico-científicos é a nominalização demonstraremos mais adiante, através da tabulação das lexias verbais, mais detalhadamente a comparação entre a quantidade de ocorrências que se opõe entre as lexias nominais e lexias verbais. Nesse caso, os adjetivos encontrados foram: *alfabético; alfanumérico; análogo; ascendente; assíncrono; binário; booleano; condensado; dedicado; ergonômico; executável; expandido; físico; favorito; heurística; ilegal; indexado; inteligente; inválido; itálico; literal; numérico; órfã; periférico; programável; removível; robusto; serial; temporário; unário; ultravioleta; virtual*, num total de 32 ocorrências que podem ser analisadas de acordo com sua estrutura e formação dentro da língua portuguesa.

Segundo Barbosa (1989: 268),

o substantivo é auto-incidente, existe no código, para incidir sobre si mesmo. O adjetivo, embora tenha significado autônomo, existe no código, para incidir sobre o substantivo, isto é, para ampliar e especificar o significado da base substantival. O substantivo tem uma perspectiva fechada e particularizante, não designa nada fora de si mesmo.

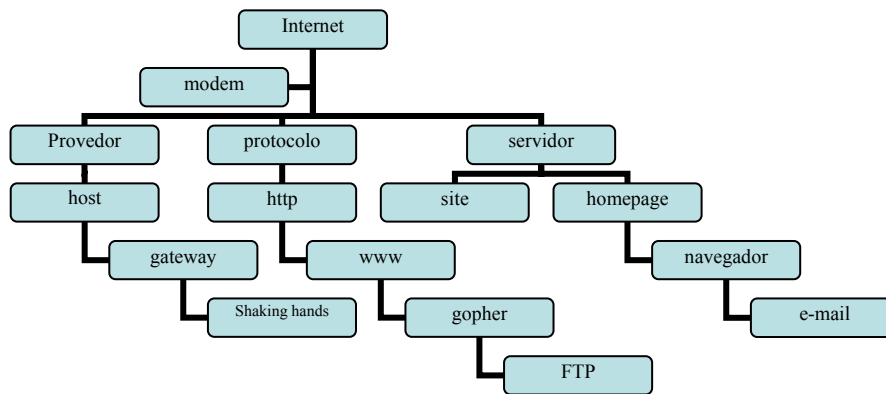
Assim, um termo substantivado da Informática, como *computador*, designa algo para dentro de si que é o próprio *computador* e nada fora desse objeto. Toda palavra tem subjacente uma frase, pois a palavra é uma redução do enunciado. Assim, *computador* tem subjacente a si mesmo o enunciado *O computador é...*, no sentido lógico, ou seja, o substantivo designa um “objeto” na sua existência. Já o adjetivo, ao contrário, designa algo que está fora dele, vejamos o caso do termo adjetivado da Informática como *periférico*, por exemplo, designa algo que está fora dele, ou seja, é a qualidade de algo.

### 3.2.2 – Apresentação da árvore de domínio

Com a estrutura arbórea abaixo podemos perceber como um termo se relaciona ao outro de maneira que se entrecruzem semanticamente, assim podemos descobrir como está estruturada a organização lógica do fluxo de operações, a dependência causal ou a inclusão de determinadas operações em outras. As unidades terminológicas que representam uma determinada área do saber, também chamadas *designações*, constituem, então, a nomenclatura terminológica que serve de objeto de estudo.

O diagrama abaixo ilustra as relações hierárquicas para os termos da Informática, termos esses retirados do *corpus* analisado neste trabalho.

**Figura 1:** Sistema de acesso à Internet

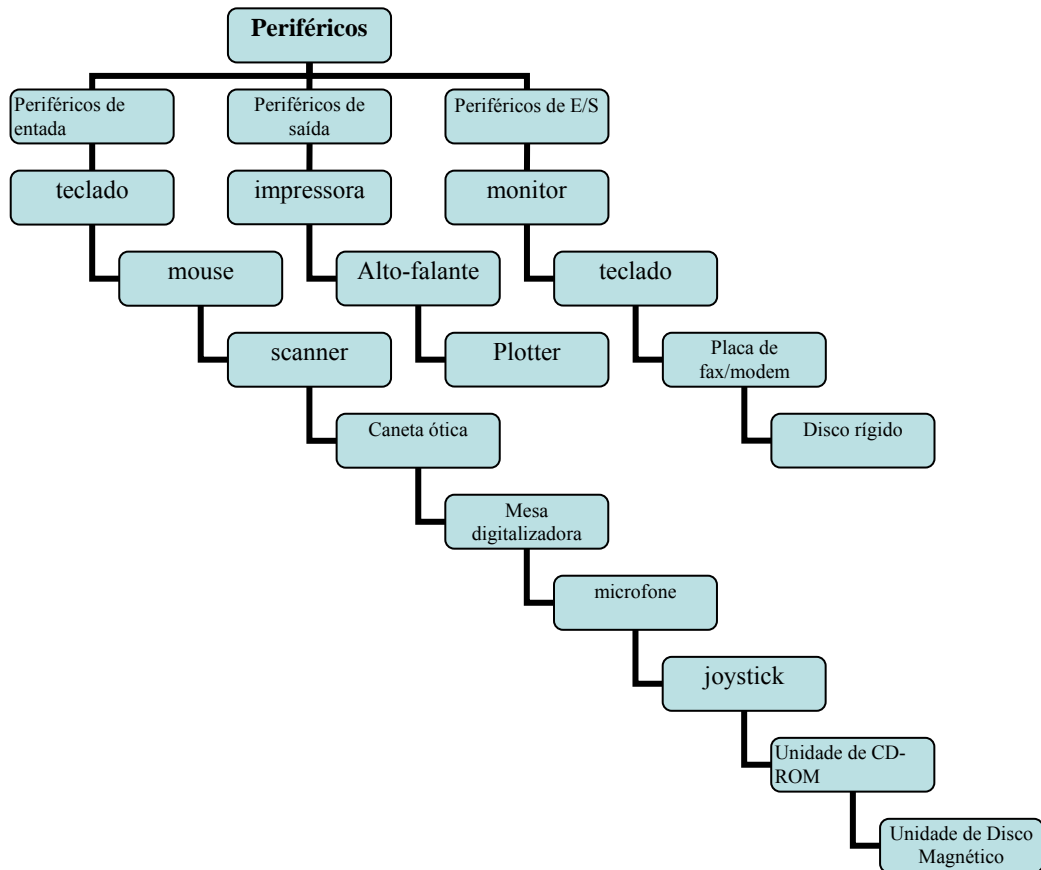


Ao lançar mão desta representação gráfica temos a possibilidade de identificar os *traços semânticos* essenciais dos conceitos, assim, como as características acessórias que a ilustram. É assim que distinguimos um *termo* ou *unidade terminológica* em uma língua de especialidade de uma palavra da *língua comum* por sua relação unívoca com o conceito especializado que designa, fenômeno esse, chamado *monossemia*. E, ainda, a *lexicalização*, fenômeno que demonstra a estabilidade dessa relação entre a forma e o conteúdo em textos que tratam desse conceito, sendo a frequência do uso e o ambiente contextual (sua co-ocorrência) relativamente fixo que explicitará a situação do termo.

Os termos em questão pertencem ao domínio técnico-científico da Informática, campo semântico esse que advém de lexias que *a priori* ocorrem em língua inglesa para depois, então, ocorrer em língua portuguesa. Nesse sentido, podemos observar que dentro do diagrama temos os dois idiomas ocorrendo simultaneamente, pelo simples fato de que nem todos os termos foram incorporados à nossa língua de forma traduzida ou aportuguesada, muitos dos termos que aqui serão estudados co-ocorrem nos dois idiomas dentro do próprio dicionário em forma de peregrinismos, podendo ter duas ou mais entradas, fato esse que está melhor descrito no capítulo 4 desta pesquisa.

A figura 2, abaixo, também ilustra essa co-ocorrência dos termos em Inglês e Português, vejamos:

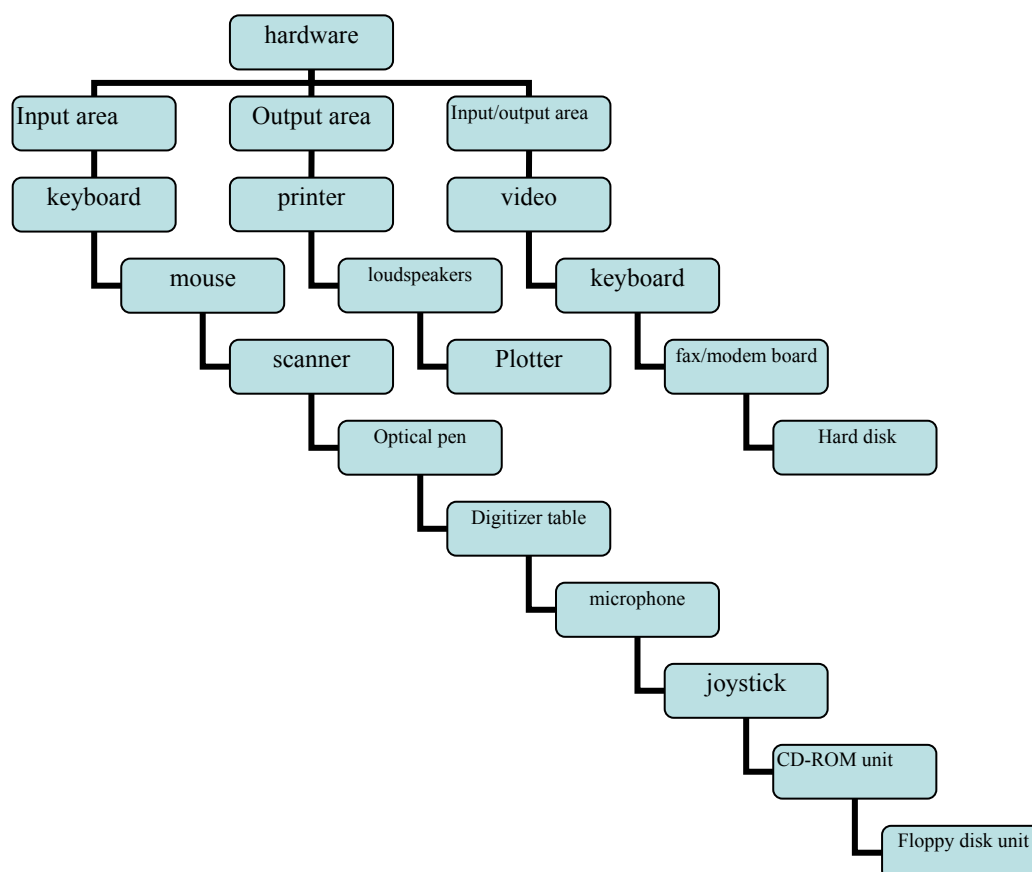
**Figura 2:** Recepção e Emissão de dados à CPU



A figura 2 também pode ser composta de termos em inglês somente, já que se trata de um campo semântico que tem como língua de partida a língua inglesa. Sendo assim, antes dos termos em questão constarem no dicionário utilizado neste trabalho, estes constavam do dicionário de origem, em sua língua de partida.

Assim, ao tentarmos refazer o Mapa Conceitual desta área do conhecimento, pudemos encontrar a seguinte estrutura arbórea:

**Figura 3:** Hardware



Ao compararmos as figuras 2 e 3 podemos perceber a ligação semântica que existe entre os termos em português e os termos na língua de origem, o inglês, que provavelmente se comportavam dessa maneira no mapa conceitual inicialmente estruturado pela dicionarista.

### 3.2.3 – Ficha terminológica

De acordo com Pavel e Nolet (2002) a ficha terminológica é um formato de registro onde os dados selecionados e apresentados devem informar o usuário a que áreas temáticas pertence o conceito, as línguas às quais se circunscreve, os termos que designam o conceito em cada uma dessas línguas, a definição do conceito ou qualquer outro tipo de prova textual e as fontes que documentam essa informação.

Apresentamos, a seguir, uma ficha terminológica vazia e outra preenchida para exemplificar o registro de dados terminológicos na área técnico-científica da Informática.

### Ficha terminológica

Língua:

Termos:

Fonte:

Parâmetro:

Definição:

Definição:

Termo de entrada:

---

Fonte

a

b

### Ficha terminológica

Língua: PRT · EN

Termos: conta · account

Fonte: a · b

Parâmetro: BRA · USA · S · Sub · NeolSem

Definição: DEF

Definição: É um acordo contratual estabelecido entre o usuário e o provedor de serviços de Internet. A partir dessa assinatura, o usuário recebe ou cria um nome de conta e uma senha para ter acesso aos serviços do provedor, como a Internet e o correio eletrônico.

Termo de entrada: conta

---

Fonte

a Minidicionário Saraiva de Informática/ Maria Cristina Gennari. – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

b <http://www.editorasaraiva.com.br>

### Lista de parâmetros utilizados

#### - Procedência

PRT (português)

En (english)

#### - Marca Geográfica

USA (United States of America)

BRA (Brasil)

#### - Tipo de termo

S (Simple)

C (Complexo)

CPT (Composto)

#### - Categoria Gramatical

Sub (Substantivo)

Adj (Adjetivo)

V (Verbo)

#### - Tipo de neologismo

NeolSem (Neologismo semântico)

NeolCom (Neologismo combinatório)

ALG (Alogenia)



A lista de parâmetros foi adaptada do *TERMIUM*® de acordo com a lista apresentada, por ordem de registro (Pavel e Nolet, 2002).

Tratamos, ainda, neste trabalho, de casos de formação de palavras em que ocorrem a sigla, o acrônimo, a abreviatura enquadradas nos casos de lexias complexas. Os termos nominais e os termos verbais recorrentes nos casos de lexias simples e lexias compostas. E ainda, os sinais gráficos listados no dicionário de Informática em questão. Para essa análise utilizamos, no capítulo III, o modelo teórico de Pottier apresentado em sua obra *Linguística Geral: Teoria e Descrição* (1978).

## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS DADOS

Antes mesmo de entrarmos no assunto a respeito do que seja realmente um neologismo, ressaltamos a obra lexicográfica e seus termos, e, ainda, retomamos o conceito de lexicologia e lexicografia, lembrando o nosso objeto de estudo centrado na análise de unidades lexicais. Unidades estas encontradas num campo semântico específico, a Informática. Nesse sentido, temos a atenção toda voltada ao grau de tecnicidade e de especialização que envolve toda área técnica e seus termos consagrados pelo uso.

#### 4.1. Modelos teóricos

Segundo Guilbert (1969) “há três problemas teóricos relacionados à linguagem humana: a natureza do signo lingüístico, a definição da unidade significante, em relação ao conjunto do enunciado frástico e, finalmente as relações entre a forma da unidade lexical e seu conteúdo.” E ainda, a partir da concepção saussureana de signo lingüístico, mais tarde alterada por Benveniste (1995: 53-60), o autor mostra, em primeiro lugar, que a delimitação entre o que pertence ao domínio lingüístico e o que importa do extralingüístico é claramente estabelecido, do que decorre o princípio de que toda fórmula lexicográfica que intervém na descrição da realidade situa-se fora da Lingüística. Em segundo lugar, o autor discute o fato de que a descrição lexicográfica decorre de uma certa análise da relação entre a palavra-unidade, enquanto segmento do enunciado, e o enunciado global, em que este, nesse entendimento, é uma combinatória de elementos que têm uma existência no plano do sistema da língua, podendo, assim, ser tomados isoladamente, por serem o ponto de encontro de uma combinatória de elementos sêmicos e de elementos formais. Em terceiro lugar, se refere ao postulado teórico que envolve a relação entre o conteúdo e a expressão, implicando um paralelismo entre as unidades formais e as unidades de conteúdo.

Nesse sentido, o autor deixa claro que a descrição lexicográfica seja conduzida por pontos diferentes, podendo operar-se, em face da unidade formal ou em face da unidade semântica, definida em termos conceituais.

Enquanto a Lexicologia, ramo da Lingüística, tenta fornecer uma descrição científica dos segmentos do enunciado lingüístico, a Lexicografia, estudo preso às regras tradicionais, considera e trata as unidades como entidades lingüísticas definidas

convencionalmente e se dá a partir da delimitação do número de unidades e de empregos a registrar.

Assim, Guilbert (1969) demonstra as regras que regem o gênero lexicográfico que é o que nos interessa nesta análise, pois estamos tratando de um dicionário técnico-científico da Informática que nos oferece termos desta área afim. Uma obra lexicográfica deve, então, obedecer às seguintes regras, propostas pelo autor:

- delimitação do número de unidades e de empregos a inventariar;
- conceituação de dicionário como descrição exaustiva do léxico de uma língua, em que se dá uma relação convencional entre o número de significações possíveis e o número limitado de significantes;
- o volume global das significações, determinado por critérios não-lingüísticos, é não menos arbitrário que o conteúdo de cada verbete, determinado segundo decisão do lexicógrafo;
- a extensão exata do léxico de uma língua ainda não foi medida por método científico que se fundamente no princípio da exaustividade. O impasse teórico resulta da diferença inevitável entre a soma ideal do léxico global de uma língua e o levantamento imperfeito que é possível realizar;
- a escolha da forma lingüística da entrada, definida pelo critério gráfico da separação do enunciado também está presente na convenção lexicográfica. Tal critério mostra-se falseável, em face da análise lingüística a qual indica que a forma gráfica decompõe-se, muitas vezes, em elementos constituintes e que, quando há coincidência entre a grafia da palavra e a forma do monema e seu respectivo conteúdo, isto se constitui em exceção no léxico. (Guilbert, 1969: 2-3)

Quanto à caracterização do dicionário técnico-científico, para Guilbert (1969) a lista das entradas, neste, além de prover a função de classificação de matérias de caráter enciclopédico, é constituída de unidades que possuem todos os traços inerentes ao signo lingüístico: a dupla relação arbitrária entre o significante (conceito) e o objeto (a coisa), entre o significado e o significante – segundo as modalidades próprias da especialidade do termo técnico ou científico.

O dicionário de Informática configura-se, então, pela diferenciação entre a palavra do vocabulário comum e o termo técnico, em que, no primeiro caso, o signo é polissêmico, enquanto que no último é monossêmico. Enquanto no primeiro caso, a significação varia de acordo com o nível de língua, o meio social, o locutor e a situação, no segundo caso, nenhum desses fatores interfere na significação no signo, que permanece em qualquer circunstância. O emprego monossêmico do termo técnico, isto é, a relação invariável entre o signo, o conceito e a coisa é, no entanto, melhor

estabelecida porque a comunicação ocorre através do contato da profissão com essa tecnologia ou pelo usuário comum desse meio, aquele que utiliza o computador não como ferramenta de trabalho, mas como instrumento de lazer.

É, então, segundo o autor, que a partir do estatuto lingüístico do termo técnico e científico que se determinam os traços específicos do dicionário de uma técnica e de uma ciência.

A delimitação de um léxico técnico ou científico se opera segundo o critério da tecnicidade, da especialização num domínio da experiência e não segundo um critério de difusão. A regra do dicionário técnico é a exaustividade do vocabulário pertencente ao domínio específico da experiência a que se refere. Ao contrário do que ocorre no vocabulário comum, não há obstáculo à realização de um levantamento exaustivo do vocabulário empregado numa técnica ou ciência particular.

Quanto ao registro das entradas, o procedimento adotado é o da lexicografia convencional, não comportando marca gramatical, indicação etimológica ou fonética. Além disso, a unidade lexical não coincide necessariamente com a forma da unidade “palavra”, mas pode se apresentar sob forma de sintagmas lexicais complexos, tais como: *acionador de disco; computação gráfica; disco de RAM;* entre outros. Assim, a ordem é determinada pelo primeiro elemento do sintagma, de acordo com uma organização alfabética linear.

Guilbert (1969) aponta como análise dessas obras no registro das entradas, o predomínio de nomes deverbais, em face de serem enfatizados os processos na fabricação, na transformação de materiais, na criação de objetos, motivo pelo qual aparecem formas nominais como: *armazenamento; arquitetura; assinatura; barramento; compactação,* etc. exemplos retirados do dicionário de Informática utilizado neste trabalho.

O verbete do dicionário técnico é constituído pela entrada (ou chamada) e a definição que, muitas vezes, não consiste somente da formulação dos traços sêmicos, sob a forma metalingüística, mas pode comutar-se, no enunciado, com a unidade definida; além disso, a definição comporta também indicações complementares de ordem documental e enciclopédica. A visão essencialmente documental do dicionário técnico aparece, enfim, no recurso à iconografia como meio de expressão complementar da definição, sob forma de fotografia, de desenho, de esquema e também de elementos gráficos como: *@; i486; k56flex;* etc.

Assim, analisamos os termos técnicos pertencentes ao conjunto lexical da Informática, nesse capítulo, no sentido de justificarmos o que se enquadraria numa característica neologizante.

Há que se definir a questão entre neologia e neologismo antes de se processar a análise dos dados coletados no dicionário de Informática utilizados nesta pesquisa.

Segundo Guilbert (1975: 31)

Como o léxico é o reflexo do universo das coisas, das modalidades do pensamento, do movimento do mundo e da sociedade, o estudo da neologia lexical consiste em reunir uma série de neologismos surgidos em um período preciso da vida da comunidade lingüística. Ao contrário do que acontece com a transformação fonética e a mutação do sistema gramatical, cuja origem se situa indistintamente na coletividade, a criação lexical deve ser situada, por um lado, numa determinada época, em virtude de sua pertinência à história do léxico, ligada à história da sociedade, e por outro, vista em função da individualização das criações feitas por locutores identificados na comunidade lingüística.

Quando a renovação lexical ocorre, esta não acontece de maneira caótica ou arbitrária. A dinâmica do enriquecimento do léxico é suscetível de um controle, quanto à tipologia, ou quanto ao processo que permite o aparecimento de uma nova unidade em seu inventário.

Para que se entenda o processo de criação lexical se faz necessário considerar a diferença entre o processo e o produto, ou seja, a distinção entre *neologia* e *neologismo*: se neologia é o processo que pode ser definido em termos de uma tipologia, o neologismo é o produto que, depois de passar pelo processo se encaixa numa tipologia de neologia. Nessa lógica percebe-se que a neologia é o processo pelo qual a mudança lingüística provoca o aparecimento de formas de significante e significado novos que ainda não pertencem à língua ou a um determinado conjunto de enunciados. Esta nova forma pode ser estudada ao nível de suas conseqüências, de seus resultados, isto é, dos neologismos.

“A neologia, então, apresenta um sistema, um conjunto de regras que exercem uma coerção sobre a criação, a sinalização, a determinação e o emprego dessas novas unidades”, de acordo com Barbosa (1989:78).

Ainda sobre o fato lingüístico da ocorrência neológica, nos recorreremos à Bastuji (1974: 7-19) no que diz respeito à *neologia* e *neologismo* a autora distingue “a neologia como o sistema, o conjunto de regras e de condições que delimitam a criação, a referência e o emprego de unidades novas, enquanto que o neologismo é a própria

unidade lexical nova”. Assim é que, para esta autora, o grupo “neologia lexical” contém uma redundância, em que o conjunto lexical tem valor descritivo e não restritivo. A neologia é, na verdade, um fato especificamente lexical; quando a mudança lingüística afeta outro domínio da gramática, tal mudança nunca é considerada nem analisada em termos de neologia.

Existem dois tipos de neologismos, que a autora separa em: *neologismo comum*, que é uma unidade provida de forma e sentido novos, e o *neologismo de sentido*, que consiste em uma nova acepção para uma unidade já constituída.

Enquanto o neologismo comum se acomoda à definição saussureana de signo como ‘união indissolúvel de um significado e de um significante’, o neologismo de sentido apresenta a correspondência biunívoca entre significante e significado.

A neologia semântica é um caso particular de polissemia, que contém um traço diacrônico de novidade no uso e no sentido. Fato que perceberemos quando observarmos a tabela contendo os termos da área de Informática retirados do *Minidiconário Saraiva Informática* (2003), utilizado neste trabalho.

Bastuji (1974:7) aponta para

a facilidade de percepção dos neologismos comuns, pela novidade de sua frequência fônica. Assim, as dificuldades se limitam à deslocação, inevitável, entre o uso e o seu registro, às hesitações da competência lexical, de acordo com os assuntos e as situações, enfim, à diversidade de conceitos metalingüísticos sobre a norma e a sua aceitabilidade. Ou seja, a escolha dos neologismos de sentido é aleatória, pois não repousa sobre critério formal interno. Já a neologia semântica é sempre produzida ou marcada pelo contexto, podendo ser o contexto escrito da frase ou o sintagma, onde a unidade sintagmática se insere, podendo ocorrer no contexto amplo do domínio discursivo de referência. Nesse caso, a polissemia produz uma variação infinita e, com frequência, os analistas têm dificuldade para separar os verdadeiros neologismos, valendo-se, nesses casos, de sua intuição lingüística.

Para a autora, essas dificuldades metodológicas de referência articulam-se sobre problemas teóricos, que sustentam o estatuto da unidade lexical e a definição da neologia, apontando para dois princípios:

- a) ultrapassar a teoria do signo e seu postulado de uma correspondência simplista entre significado e significante e,
- b) recuar, até à palavra gráfica, as fronteiras de pertinência da unidade lexical.

De acordo com isso, o neologismo de sentido não é nada sem as suas regras de inserção lexical e/ou no sintagma; nada é, também, sem o discurso ou o interdiscurso, lugares onde adquire o seu sentido.

A autora esclarece que adota, para as regras de inserção lexical, as propostas apresentadas por Chomsky em sua obra *Aspects of the theory of syntax* (1965) por lhe parecerem, atualmente, as mais elaboradas, a despeito de suas limitações. Cada entrada lexical é, pois, definida como “sendo um par (D,C) onde D é um feixe de traços distintivos fonológicos que soletra um certo formante lexical, e C é uma coleção de traços sintáticos específicos (um símbolo complexo)”.

São, então, esses traços específicos que definem as regras combinatórias da unidade, ditas regras de seleção ou regras de co-ocorrência. Chomsky elabora a hipótese de que a subcategorização do nome é independente do contexto e que as restrições seletivas sobre sujeito-verbo-objeto resultam inteiramente de regras determinando as subcategorias nominais anteriormente escolhidas. Entendemos, então, que os nomes não trazem senão traços inerentes, ao passo que os verbos (e os adjetivos) são assinalados por traços de seleção especificando os sintagmas nominais (SN) com os quais se constroem.

Bastuji (1974) aponta para o fato de que é preciso somar a esses traços sintáticos, para toda entrada lexical, “os elementos componentes da definição do dicionário e que são pertinentes para a interpretação semântica” (Chomsky: 125).

A mesma autora ainda destaca alguns pontos a serem observados durante a análise dos neologismos, tais como:

#### **(A) A modificação dos traços de seleção**

Para cada ocorrência, o valor semântico de um item lexical resulta de uma dialética entre duas propriedades contrárias. A unidade lexical é uma constante naquilo em que ela se distingue, paradigmaticamente, das outras unidades comutáveis com ela em um mesmo tipo de contexto. Essa unidade lexical pode ser definida por um feixe de traços sintáticos e semânticos, tanto inerentes quanto contextuais, que regem a invariante lexical indispensável ao bom funcionamento da comunicação. Dessa forma, a unidade é uma variável, cujos valores são garantidos pelas distribuições de seu contexto. A imutabilidade da língua, como conjunto finito de regras e de elementos, permite as combinações infinitas dos enunciados organizados no discurso por uma criatividade governada por regras. Bastuji (1974) complementa dizendo que “a lingüística moderna

considera que toda variação regular na distribuição define uma unidade lexical discreta”.

Para a autora o tratamento da neologia combinatória deve comportar duas etapas: uma etapa de registro de dados, incluindo a unidade e os constituintes associados, permitindo a difusão do neologismo; depois, uma análise libertando os traços comuns e conduzindo a uma nova regra de inserção lexical. Segundo as regras de inserção lexical postuladas por Chomsky (1965), teríamos a seguinte regra para o emprego do termo *configuração*:

configuração/ - [ + SN [+ concreto]]

e para o seu emprego neológico a regra:

configuração/ - [ + SN [- concreto]]

Tentar-se-á generalizar a análise a todos os constituintes SV (sintagmas verbais) e adjetivos e às nominalizações que derivam por regras lexicais ou transformacionais:

(a) *...periférico de E/S que servia para perfurar o cartão que seria utilizado como entrada ou saída dos processamentos.*

*perfurar*: V/ - [+ SN [+ humano]]

*periférico*: N/ - [+ S Prep [de [+ SN [- humano]]]]

(b) *...programa que, depois de codificado, foi compilado, ou seja, foi transformado em linguagem que o computador pode entender, razão pela qual se chama executável.*

*executável*: Adj/ = [SN [- humano]]

Aqui a neologia se reduz a um jogo sobre o traço [+ humano]. Os traços [ $\pm$  humano] ou [ $\pm$  concreto] pertencem a esse pequeno conjunto de traços hierarquizados que é postulado pela teoria chomskiana, sob a denominação de traços sintáxicos ou lexicais.

(c) *Arrab: leia de trás para diante e você terá a palavra “Barra”; portanto ARRAB é barra invertida: “ \”. A construção ARRAB em contraposição à Barra Invertida se constrói numa base nominalizada que não se sabe ao certo, aqui, se é [+ concreto] ou [- concreto], deve-se, então considerar Barra Invertida e Arrab como dois objetos concretos. Teremos, então, o traço [ $\pm$  concreto] que remete a aspectos tão diferentes da experiência que perde todo o seu valor distintivo.*

(d) *Todas as teclas que podem ser programadas, seja pelo usuário, seja pelo fabricante do software é uma tecla programável.* Dentro da área específica do conhecimento que é a Informática o termo *programável* é ordinariamente associado a



outros termos já conhecidos na área como *computador; máquina; dispositivo; equipamento*. A extensão *tecla programável*, sentida como neológica, conserva as mesmas restrições seletivas [+ enumerável] [- animado].

(e) *O protetor de tela é aquele programa utilitário cuja função inicial era proteger a tela do monitor de vídeo*. Se não houvesse termos específicos para as áreas técnico-científicas não haveria a produção tão efervescente de neologismos. Sendo assim, as regras contextuais para *protetor de tela* dependem de um campo ideológico (e prático) onde a classe dos objetos é limitada por uma dupla definição, aquela do SN *protetor* e aquela do processo de criação neológica *protetor de tela*.

## **(B) A modificação dos traços inerentes**

De acordo com Bastuji (1974)

a insuficiência da referência pelos traços de seleção, e sua limitação teórica aos Verbos e aos Adjetivos, conduzem a entrever uma neologia semântica produzida por uma modificação direta ou indireta dos traços inerentes. De acordo com a autora os verbos e adjetivos são os pivôs da neologia combinatória, mas o estudo decisivo será o dos neologismos nominais.

Para os verbos e adjetivos, a modificação contextual não se acompanha, necessariamente, de uma modificação semântica sobre os traços inerentes da unidade. Por exemplo, o termo *protetor* que deriva do verbo *proteger* não demonstra diferença semântica no contexto. A variação contextual é suficiente para provocar uma mudança de significado sobre a interpretação do substantivo e do verbo, e então, sobre sua coleção de traços inerentes. A ação de *proteger* não remete à mesma prática quando se refere à condição de *protetor* que é metaforicamente transferida ao domínio da Informática. Assim, percebemos que, se a metaforização deixa na memória a subcategorização inicial, o vai-e-vem entre o emprego antigo e o emprego novo, tende a se anular em proveito de uma diferenciação entre os dois usos. Nesse sentido, a unidade neológica se definirá por uma mudança parcial nos traços contextuais e nos traços inerentes.

Todo neologismo semântico se assinala pela novidade ou pela excentricidade de seu contexto; mas se o contexto revela o neologismo nominal, não se sabe deduzir se é ele que o produz. Segundo a autora, parece até que sobre o Nome, os novos traços inerentes não dependem diretamente do Verbo, mas já são fixados na língua e explicados nos discursos anteriores. Nesse caso, os Nomes serão verdadeiramente independentes do contexto sintático imediato. De qualquer modo, trata-se de uma

hipótese que poderá ser testada em um corpus mais amplo de neologismos nominais, tal qual mostrará o quadro das lexias nominais retiradas do dicionário analisado nesta pesquisa.

A autora se refere a Chomsky (1965) para definir a distinção chomskiana entre Verbos e Nomes que se verifica parcialmente fundamentada, com a condição expressa de só operar ao nível dos constituintes e não àquele das classes lexicais. Assim, o estudo do neologismo semântico aponta, efetivamente, ao nível sintático-semântico das regras de co-ocorrência, uma diferença significativa entre o SN e os constituintes predicativos que são o SV e o sintagma adjetival.

Bastuji (1974) aponta para o sentido de que nem todos os problemas sobre os constituintes estão resolvidos, notadamente aqueles das regras de derivação lexical, onde se defrontam lexicalistas e transformacionalistas. Nesse sentido, a autora propõe a idéia de que pode-se propor para o estudo lingüístico da neologia semântica nas unidades simples, três enfoques complementares: (a) uma análise sintagmática, definindo a combinatória da unidade, na estrutura da frase; (b) uma análise contextual mais abrangente, especificando os modos de introdução e de explicitação do neologismo (definição, aspas, remissão a um enunciador, isotopias discursivas, etc.; (c) uma análise paradigmática, operando por comutação de contextos. Assim, um *gerenciamento de memória* é igual a *estudar matemática para a prova*.

Essa comutação entre seqüência explícita e seqüência implícita constrói uma relação proporcional onde se articula a analogia semântica. Toda novidade semântica se interpreta por comparação com uma seqüência não neológica. Evitar-se-á confundir a simples falta de vocabulário por neutralização de uma oposição pertinente, como no caso da Informática – o emprego de *caminho* ao invés de ‘estrada’, ou *recuo* por ‘volta’ – e a verdadeira criação neológica que instaura ligações semânticas novas, com modificação pertinente e conjunta do significado, das regras de seleção e do domínio de referência.

### (C) As lexias complexas

Segundo a autora, definir a neologia semântica como modificação dos traços inerentes e contextuais é continuar a tomar por unidade pertinente apenas o vocábulo, eis alguns exemplos: *coluna*; *dedicado*; *gráfico*; *manutenção*; etc.

Alguns testes sintáticos bastam para estabelecer a inseparabilidade dos elementos. Conjuntamente, *a lexia complexa* é dotada de novas propriedades

semânticas. Tomado fora do contexto, um sintagma nominal (SN) como *formulário eletrônico* pode designar qualquer formulário que seja eletrônico, a lexia *correio eletrônico* restringe a polissemia do nome *correio* a um só valor e dá ao adjetivo *eletrônico* o valor particular de: tipo de serviço de correio que só pode ser encontrado ou acessado num meio eletrônico como o computador. O significado da lexia complexa é, então, mais fortemente limitado. Nesse sentido, podem-se analisar mais algumas lexias complexas encontradas no conjunto lexical da Informática, tais como, *gravação digital*; *impressora de código de barras*; *linguagem de alto nível*; *mapa de caracteres* e conclui-se que elas têm as mesmas propriedades sintáticas de inseparabilidade; todavia, seu valor semântico parece produzido pela simples lei de composição entre os semas dos seus elementos constituintes. A novidade, então, vem do referente – o novo objeto assim nomeado – muito mais que do significado.

Passamos à análise das ocorrências com a estrutura N + Adj (+ S Prep) como *formulário contínuo*; *freqüência vertical* observa-se que o adjetivo não aceita marcas de grau, exceto, às vezes, certos modalizadores como “verdadeiramente”, exemplo da autora; a construção atributiva é possível, exceto para formas que produzam ambigüidade, que pode ser o caso de *inteligência artificial* uma lexia do conjunto lexical da Informática. Do ponto de vista semântico a significação é produzida diretamente pela lei de composição sêmica entre os constituintes, e define um objeto novo na Informática. Assim, a novidade não está na combinatória dos significados, mas no seu valor referencial de neologismo sintagmático dessa forma produzida.

Quanto à recategorização, Bastuji (1974) lembra que a gramática tradicional chama de “derivação imprópria” e a autora chama a atenção para o apagamento de um ou vários constituintes na lexia complexa. Para ela, a presença estrutural do N indispensável ao desencadeamento da transformação por apagamento, aparece na marca de gênero sobre o adjetivo recategorizado.

Bastuji (1974) afirma que

De acordo com o princípio de recuperabilidade da transformação de apagamento ao elemento recategorizado se unem propriedades, tanto sintáticas quanto semânticas, do elemento apagado. Porém, o apagamento não tem regularidade de uma transformação sintática, pois não é sincronicamente aplicável a todo SN de estrutura Det + N + Adj. Portanto, trata-se de uma operação lexical, semi-regular e submissa a dois tipos de construção semântica: (1ª) disparidade semântica entre um Adj fortemente especificado por seus traços inerentes e um N cuja carga sêmica é mais fraca ou parcialmente

redundante em relação à do adjetivo; (2ª) autonomia referencial e/ou discursiva do SN complexo.

Assim, de acordo com a autora, a propriedade comum à neologia semântica e à recategorização que será uma estrutura sintática, a partir da qual se diferenciarão dois modos de redução lexical: um que une vários constituintes em uma só unidade – uma lexia complexa – e outro que suprime um ou vários constituintes, recategorizando o elemento mantido. A diferença entre os dois modos de redução é regulado pela relação semântica entre os elementos constituintes do sintagma na recategorização, um elemento é apagável porque é semicamente pobre, enquanto que na neologia sintagmática, todos os elementos são indispensáveis para a interpretação semântica do SN, evidenciando-se, assim, o processo de lexicalização de natureza sintagmática e que se origina no discurso antes de se fixar na língua.

#### **(D) O significado e o referente**

No Quadro III percebemos que todas as lexias complexas levantadas no corpus da Informática são sintagmas nominais em que o domínio designado pelo substantivo (N) se acha limitado por uma expansão determinativa de forma adjetival e/ou preposicional. Vejamos alguns exemplos: *gerenciamento de informações*; *impressão direta*; *mecanismo de busca*; *periférico de pontos*; etc. Ou seja, o critério da neologia semântica está na novidade conjunta do significado e do referente.

Segundo Bastuji (1974), “em um *corpus* bastante limitado pelas circunstâncias da sua produção, será notada a frequência significativamente forte da neologia sintagmática sobre o SN”, o que está ligado à constituição e até mesmo à proliferação de objetos novos no domínio considerado. No nosso caso, o domínio da Informática onde a relação significado-referente não existe fora do discurso que a fundamenta, operando um recorte específico na realidade. Poderá, então, se falar em referente discursivo quando a neologia é particular de um autor ou de um texto, e de um referente interdiscursivo se a noção for retomada por outros enunciadores.

#### **(E) A neologia**

Assim, para Bastuji (1974), a neologia, a um só tempo, usa do código e da subversão dele para o reconhecimento e transgressão da norma; em resumo, “a criatividade governada por regras” e a “criatividade que muda as regras”.

Observações e propostas de Jacqueline Bastuji, em relação ao assunto abordado, a neologia:

(1ª) Toda neologia semântica produz-se, simultaneamente, sobre uma mudança tríplice: 1) mudança na combinatória da unidade; 2) mudança na referência criada ou modificada por esta combinatória, com interação entre significado e referente; 3) mudança no domínio discursivo, ao qual se pode juntar esse jogo metalingüístico que é chamado “figura de estilo” ou “efeito de estilo”: metáforas, metonímias, jogo de palavras, etc.

Toda análise de um neologismo de sentido deverá ser acompanhada de indicações sistemáticas, remetendo a essas idéias. Temos então: *arrab (inverso de barra)*; *renderizar*; entre outros listados nos Quadros I e IV, referentes aos neologismos.

(2ª) A neologia combinatória obedece a regras sintáticas, limitando a estrutura das lexias complexas no sintagma, e a regras sintático-semânticas, limitando a seleção dos constituintes na frase.

A transgressão contextual se apóia sobre duas categorias: traços, ditos sintáticos, de nível inferior e traços semânticos dos quais alguns fazem intervir pressuposições muito complexas para que sejam formalizadas na gramática.

A única transgressão importante, a *recategorização* deriva do apagamento de um constituinte no sintagma discursivo. Tais como: *auto-resumo*; *duplo-clique*; *rodapé*; etc. (mais exemplos Quadros II e III referentes aos neologismos)

(3ª) A diferença significativa constante, observada entre o SN e o S predicativo (SV ou Adj.) evidencia a oposição entre a predicação implícita, pressuposta pelo SN, e a predicação explícita, garantida pelo sintagma verbal ou pelo adjetivo atributivo, como: *renderizar*; *surfear*; *vacinar*; *rodar embaixo*; etc. (mais exemplos quadros IV e VI dos neologismos)

(4ª) O exame das lexias compostas mostra a fragilidade da fronteira entre a neologia semântica e a neologia não-semântica. Como por exemplo: *formato* e *autoformatação* que são unidades construídas por associação de elementos quase idênticos. Considerando-se que toda nova combinatória cria uma nova unidade, a única

diferença reside no mecanismo formal de lexicalização: combinatória sintagmática ou sintática, para a neologia dita semântica, e derivação, para a neologia dita formal.

(5ª) A unidade dita lexical é, ao mesmo tempo, unidade de língua e unidade de discurso e interessa, pois, à relação entre língua e enunciado, língua e sociedade, indefinidamente construída e reconstruída pela mediação discursiva. Nesse sentido, qualquer exemplo de lexia retirado do *corpus* da Informática, servirá para ilustrar esse caso.

#### 4.2 – Descrição do perfil morfossintático-semântico

<b>QUADRO III</b>		
<b>LEXIAS NOMINAIS</b>		
(A leitura do quadro abaixo deve ser feita verticalmente.)		
<b>LEXIAS SIMPLES</b>	<b>LEXIAS COMPOSTAS</b>	<b>LEXIAS COMPLEXAS</b>
1. ábaco	activemovie	ábaco chinês
2. abcissa	authorware	access control
3. access	Autoexe.bat	access number
4. account	auto-resumo	acionador de disco
5. acelerador	Autocad	ad banner
6. acessório	autocorreção	ad rotation
7. acrobat	autoformatação	ad server
8. acumulador	autosave	add in/ add on
9. adaptador	autotexto	administrador de sistemas
10. ajuda	antivírus	adobe type manager
11. alfabético	appletalk	after dark
12. alfanumérico	backbone	alocação de memória
13. algoritmo	background	Alta Vista
14. alias	backslash	ambiente operacional
15. aliasing	backspace	analista de sistemas
16. alimentação	bandwidth	animated GIF
17. alinhamento	bate-papo	any key
18. alt	benchmark	aplicativos da Internet

19. análogo	biblioteca	apple key
20. anchor	Bitmap	arquitetura aberta
21. and/ or	binário	arquivo de dados
22. anexo	boldface	arquivo de programa
23. anonymous	bookmark	arquivo indexado
24. aplicação	bootdisk	árvore de diretório
25. aplicativo	callback	bad block/ bad sector/ bad track
26. append	campo-chave	bad command or file name
27. apple	case-sensitive	banco de dados
28. applet	catálogo	banco de dados hierárquico
29. argumento	cd-rom player	banco de dados indexado
30. arial	cibercafé	banco de dados público
31. armazenamento	ciberespaço	banco de dados relacional
32. arquitetura	cibernauta	bar chart
33. arquivo	código-fonte	bar code
34. arrab (inverso de barra)	co-processador	bar code reader
35. arroba	CorelDraw	bar graph
36. arrow	cyberspace	barra de espaço
37. ascendente	deadlock	barra de ferramentas
38. assembler/ assembly	desktop	barra de menu
39. assinatura	dial-up	barra de rolagem
40. assíncrono	diretório-raiz	barra de status
41. atalho	diskcopy	barra invertida
42. atributo	double-click	base de conhecimento
43. attachment	double-strike	base de dados
44. atualização	downsizing	baseado em eventos
45. axis	duplo-clique	baud rate
46. banco	download	biblioteca de dados
47. banner	dreamwear	bit de paridade

48. barra	end-of-file	bloco de notas digital portátil
49. barramento	end-of-text	boot failure
50. base	end-of-transmission	bottom up
51. bat	end-user license agreement	buble memory
52. batch	ergonômico	bureau de serviços
53. blank	exabyte	business to business
54. bloco	ethernet	business to consumer
55. board	fac-símile	cabo coaxial
56. bold	fail-safe system	caixa alta
57. booleano	fail-soft system	caixa baixa
58. boot	fan-in/ fan-out	caixa de cores
59. borda	feedback	caixa de diálogo
60. border	femtosssegundo	câmera digital
61. borland	filename	campo de tamanho fixo
62. botão	filespec (file specification)	campo de tamanho variável
63. bottom	fanzine	caneta gráfica
64. box	filterkeys	caneta ótica
65. Brazil	firewall	caps lock
66. break	fireworks	caractere de controle
67. browser	firmware	cartão perfurado
68. brush	fixed-length field	centro de informação
69. buffer	fixed-point	chain letter
70. bug	flash-memory card	chain mail
71. bullet	floating-point	chain file
72. bus	fluxograma	character map
73. busca	fotocompositora	chat bar
74. buttom	freenet ou free-net	chat room
75. byte	freeware	chave de acesso
76. cabeçalho	gateway	check bit
77. cabinet	general-purpose	check digit



78. cabo	Gzip	Cisco System, Inc.
79. cache	hairline	clip art
80. calculadora	half-card	clip board
81. calendário	half-duplex	código binário
82. caminho	halftone	código de tecla
83. campo	half-word	código de acesso
84. canal	handheld	código de barras
85. cancel	handshaking	comandos externos
86. capacidade	hardware	comandos internos
87. caráter ou caractere	hardware check	comandos não residentes
88. cartão	hardware-dependent	compact disk
89. cartucho	hardware failure	compactador de arquivos
90. cascata	hardware key	compartilhamento de dados
91. cassete	hardware profile	computação gráfica
92. celeron	Hardwired	comunicação digital
93. célula	hied-per-track	comunidade virtual
94. chart	holografia	comutador de dados
95. chat	holograma	conector DIN
96. chatter	homepage	Consultoria de Informática
97. chip	hotjava	control break
98. cibernática	housekeeping	controle de acesso
99. cilindro	imagesettes	conventional memory
100. cliente	informática	cópia pirata
101. cliente/ servidor	in-line ou inline	copy protection
102. clipper	isometria	correio eletrônico
103. clock	JavaScript	corretor ortográfico
104. clone	jukebox	cursor gráfico
105. close	keyboard	data flow
106. cluster	keyword	data entry
107. código	kilobit	data juliana
108. coluna	kilobyte	data link

109. com	kilohertz	data set
110. comando	landscape	data sharing
111. COMDEX	laptop	densidade de pontos
112. comentário	large-scale integration	desktop publishing
113. compactação	layout	desvio condicional
114. compaq	leia.me/ leia.me	device driver
115. compatibilidade	leitora-perfurada de cartões	dicionário de dados
116. compressão	e-book	digital versatile disc
117. computador	logout	digitalizador de vídeo
118. comunicação	Macromedia	dígito de controle/ verificação
119. concentrador	magnetic-ink	DIP switch
120. condensado	mailbox	diretório ativo
121. condição	mainboard	disco de dupla densidade/ de alta densidade
122. conector	mainframe	disco de RAM/ disco de memória RAM
123. configuração	markup	disco de vídeo digital- DVD
124. consistência	medium-scale integration	disco magnético
125. console	megabyte	disco rígido
126. constante	megaflops	disk drive
127. conta	megahertz	distance learning
128. contador	meia-palavra	dot printer
129. control	multiscan	double word
130. controladora	microcomputador	draft mode
131. conversacional	microeletrônica	draft quality
132. conversor	microespaçamento	driver de dispositivo
133. cookie	microficha	dump de memória
134. copy	microfilme	duplicate key
135. cracker	microfone	educação à distância
136. criptografia	micrografia	encapsulated postscript

		(EPS)
137. cursor	microonda	end mark
138. dado/ dados	microprocessador	end user
139. data	middleware	endereço físico
140. date	minicomputador	endereço indexado
141. dead	monocromático	endereço IP
142. debug	motherboard	Enhanced Graphics Adapter
143. debugger	multimídia	erasable storage
144. decimal	multiprocessamento	erro intrínseco
145. deck	multitarefa	estação de trabalho
146. decodificador	multitasking	estrutura de dados
147. dedicado	multiusuário	estudo de viabilidade
148. default	netscape navigator	exclusive or
149. del	netspeak	executive information system
150. delimitador	nettop box	expanded memory
151. demodulação	netware	expert system
152. depurador	network	extended ASCII
153. descendente	network computer	Extended Binary Coded Decimal Interchange Code (EBCDIC)
154. descritor	network database	extended memory
155. desfragmentador	network device driver	extended VGA
156. destino	network directory	extensão do nome
157. device	network driver	extensible language
158. diário	network operating system	F keys
159. digital	network protocol	fat server/ fet client
160. dígito	network servel	fax/modem–secretária eletrônica
161. dir	newsgroup	fibra ótica
162. diretório	notebook	field separator
163. disco	offline	file allocation table

164. display	online	file attribute
165. dispositivo	outbox	file manager
166. disquete	output	file recovery
167. dithering	overflow	file sharing
168. documentação	pagemaker	file size
169. documento	paintbrush	file specification
170. domínio	palmtop	film recorder
171. dot	password	first in/ first out
172. driver	photoshop	fita carbono
173. duplex	picossegundo	Flash Player
174. eco	pkzip	floppy disk
175. editor	pkunzip	fluxo de dados
176. edlin	placa-filha	font editor
177. embedded	plataforma	font size
178. emulação	plug-and-play	form feed
179. end	plug-in	formato de arquivos hierárquicos
180. endereço/ endereçamento	pop-up	formulário contínuo
181. engine	postscript	formulário eletrônico
182. eniac	powerpoint	fragmentação de arquivo
183. entidade	pull-down	frame rate
184. entrada	quickdraw	free software
185. entrelaçamento	quicksort	free space
186. environment	QuickTime	freqüência vertical
187. equalização	QuickTime vídeo	frequently asked questions
188. erro	quicktips	front panel
189. esc	readme	full duplex
190. estabilizador	read-only	full screen
191. eudora	read-write	function key
192. evento	real-time	fuzzy logic
193. exceção	rodapé	game control adapter

194. executável	Skandisk	game port
195. exit	scratchpad memory	General Protection Fault (GDF)
196. expandido	screenagers	gerador de relatório
197. expansão	self-extracting file	gerenciador de arquivos
198. explorer	self-test	gerenciador de dispositivos
199. expressão	sharware	gerenciamento de memória
200. extensão	shift-prtsc	gerenciamento de dados
201. external	shockwave	gerenciamento de informações
202. fail	shockwave flash	gif's animados
203. failure	shockwave player	gigabits por segundo
204. falha	software	Graphical Device Interface
205. família	shortcut	Graphical Kernel System
206. fan	shortcut key	Graphical User Interface
207. fantasma	stand-alone	graceful exit
208. fault	state-of-the-art	grammar checker
209. favoritos	tabkey	graphics mode
210. feature	teleconferência	graphics primitive
211. field	telemática	grau de serviço
212. file	teleprocessamento	gravação digital
213. filter	telnet	gray scale
214. filtro	terabyte (TB)	greeking croqui
215. find	time-out ou timeout	handle key
216. físico	toolbar	hard copy
217. flag	toolbox	hard disk
218. flash	top-down	hard error
219. folder	topologia	header file
220. fonte	trackball	header label
221. footer	trackpad	helper application

222. formato	troubleshoot	Hercules Graphics Card
223. fractal	TrueType	hidden file
224. frame	twisted-pair cable	hidden line
225. friendly	underflow	hierarchical data format
226. função	underline	hierarchical fill system
227. gabinete	undernet	hierarchical menu
228. game	underscore	high byte
229. gap	username	High DOS memory
230. garbage	Unisys Corporation	high level language
231. gate	UnixWare	high resolution
232. geek	unzip	high speed
233. gigabyte	upgrade	high tech
234. gigahertz	upload	home office
235. global	usenet	hiperespaço
236. gopher	user-friendly	hipermídia
237. grabber	Vaporware	hipertexto
238. gráfico	vcache	home office
239. graftal	vcode	hot spot
240. granularidade	videoconferência	hyperlink
241. green	videofone	hyperspace
242. grid	videotexto	image color matching
243. guest	wallpaper	image compression
244. gutter	webcrawler	image editing
245. hacker	webmaster	Image editor
246. Hal	webmistress	Image enhancement
247. hang	well-behaved	image map
248. head	well-manered	image processing
249. header	weltek coprocessor	impressão direta
250. heading	wetware	impressora a jato de tinta
251. help	whatis	impressora a laser
252. hertz	whiteboard	impressora de código de barras
253. heurística	whois	impressora gráfica

254. hexadecimal	winchip	impressora matricial
255. hide	winworld	in line
256. hierarquia	winzip	Inbox
257. hifenização	workgroup	independência de dados
258. histórico	workstation	information services
259. hit	x-axis	infrared port
260. Hollerith, Herman	xbase	infrared transmission
261. home	xbutton	INI file
262. host	xcopy	Instant Messenger
263. hot	xmodem	integridade dos dados
264. hub	xon/ xoff	inteligência artificial
265. ícone	Xtree	interface gráfica
266. identificador	x-y-z coordinate system	interface paralela
267. idle	y-axis	Internet 2
268. if	ymodem	Internet a cabo
269. ilegal	z-axis	Internet Architecture Board (IAB)
270. image	zmodem	Internet Explorer
271. imagem		Internet Service Provider
272. imaging		Internet Society
273. incremento		Internet talk radio
274. Indent		interrupção externa
275. indexado		interrupção interna
276. indicador		janela ativa/inativa
277. índice		jato de tinta
278. infecção		java browser
279. inferência		java chip
280. informação		java developer's kit
281. inicializador		java terminal
282. inprise		Joint Photographic Experts Group (JPEG)
283. input		key code
284. input/ output- I/O		key field

285. inquiry		key function
286. inserção		knowledge acquisition
287. instrução		knowledge base
288. inteligência		LAN manager
289. inteligente		laser printer
290. interativo		leitor(a) de código de barras
291. interface		leitora de documentos
292. interferência		leitora óptica
293. interlacing		letter quality
294. internauta		license agreement
295. Internet		linguagem de alto nível
296. Intranet		linguagem de baixo nível
297. inválido		linguagem de máquina
298. itálico		linguagem de programação
299. jabber		linguagem declarativa
300. jack		linguagem extensível
301. jaggies		linguagem interpretada
302. jam		linguagem natural
303. jane		linguagem procedural
304. janela		linha digital
305. java		linha privada
306. Jini		Live 3D
307. job		livro eletrônico/ livro virtual
308. joliet		lógica (1)/ lógica (2)
309. joystick		log off
310. jumper		loja virtual
311. junção		long filename
312. kerberos		loop infinito
313. kernel		luz incidente
314. kerning		LZW compression



315. key		mail merge
316. kinesis		mail server
317. kludge		mailing list
318. label		mala direta
319. legenda		mapa de caracteres
320. leitora		mapa de imagem
321. léxico		mark I
322. lharc		máscara de campo
323. library		master file/ master record
324. linha		mecanismo de busca
325. link		media filter
326. Linux		meio de armazenamento
327. listagem		memória alta
328. literal		memória baixa
329. lixeira		memória convencional
330. local		memória de massa
331. lock		memória entrelaçada/ intercalada
332. log		memória estendida
333. lógica		memória expandida
334. login		memória flash
335. logo		memória magnética
336. logon		memória óptica- magnética
337. loop		memória principal
338. Macintosh		memória RAM
339. macro		memória real
340. mail		memória ROM
341. mailto		memória virtual
342. majordomo		memória volátil e não volátil
343. manutenção		mensagem instantânea
344. marcador		menu hierárquico.

345. margem		mesa digitalizada
346. marquee		modelagem de dados
347. martelo		modelo de dados
348. matriz		modem a cabo
349. meio		modify structure
350. memo		modo edição/ processamento
351. memória		modo gráfico
352. mensagem		modo texto
353. menu		monitor de video
354. metacaractere		motion JPEG
355. metalinguagem		mouse pad
356. metamorphosing		moving JPEG
357. metarquivo		multiple recipients
358. metassistema operacional		Musical Instrument Digital Interface
359. módulo		no break
360. moiré		nome de arquivo
361. mosaic		nome de dispositivo
362. Motorola		nome do domínio
363. mozilla		numeric keypad
364. nanossegundo		número de acesso
365. nativo		número natural
366. navegação		odd parity
367. negação		off line
368. negrito		on line
369. nibble ou nybble		OPC servers e clients
370. ninho		operating system
371. nó		optical character recognition (och)
372. noise		optical disk
373. not		orientado a objeto
374. Novell		packet switching

375. null		page down (PgDn)
376. numérico		page setup
377. objeto		page up (PgUp)
378. octal		página de código
379. Office		página de memória
380. operação		painel de controle
381. operador		painel frontal
382. options		palavra reservada
383. oracle		paleta de cores
384. órfã		pane geral
385. orientação		papel de parede
386. pack/ packed		paper feed
387. pacote		partição de disco
388. página		PC card
389. paint		perfuradora de cartões
390. paisagem		periférico de pontos
391. palavra		pesquisa indexada
392. parágrafo		petabyte
393. parâmetro		photo CD
394. paridade		photo editor
395. partição		placa de circuito impresso
396. pascal		placa de expansão
397. pasta		placa de memória
398. path		placa de som
399. Pentium		placa hércules
400. periférico		planilha eletrônica
401. pesquisa		Pocket PC
402. pica		ponto a ponto
403. pie		ponto de inserção
404. pirataria		ponto de interrogação
405. plotter		ponto fixo
406. ponteiro		ponto flutuante
407. porta		porta de impressora

408. portabilidade		porta paralela
409. portal		porta serial
410. printer		portable computer
411. prioridade		portable digital notepad (pdn)
412. procedure		portal horizontal
413. processador		portal vertical
414. programa		Power PAC
415. programação		Power PC
416. programador		primary key
417. programável		print screen
418. prompt		printed circuit board
419. propriedade		printed control language
420. phyton		processamento de texto
421. quadbit		processamento de imagens
422. qualcomm		processamento numérico
423. query		programa de busca
424. queue		programa de comunicação
425. quiosque		programa de correio eletrônico
426. qwerty		programa de editoração eletrônico
427. rack		programa de mensagens instantâneas
428. radix		programação modular
429. raiz		programação visual
430. range		prompt de MS-DOS
431. reader		proteção de daos
432. record		protetor de tela
433. recovery		protocolo de comunicação

434. recuo		provedor de acesso
435. recuperação		qualidade de carta
436. recurso		Quark Xpress
437. rede		quebra de página
438. registrador		query by example
439. registro		query language
440. régua		question mark
441. relatório		quick swap
442. release		quick view
443. remark		quotation marks
444. removível		RAM cachê
445. rendering		RAM card
446. renderizar		RAM chip
447. report		RAM disk
448. resolução		random acces
449. restore		random number generation
450. retícula		read error
451. retrato		real audio
452. retrieve		rede confinada
453. robô		rede geograficamente distribuída
454. robótica		rede hierárquica
455. robusto		rede homogênea
456. room		rede local
457. root		rede metropolitana
458. roteador		relational database
459. rotina		report generator
460. router		residente na memória
461. row		Rich Text Format (RTF)
462. semicondutor		robô de ajuda
463. scanner		ROM BIOS
464. schema		safe mode

465. screen		sans serif
466. search		screen dump
467. semântica		screen saver
468. senha		scroll bar
469. serial		search and replace
470. serif		search criteria
471. serrilhado		search engine
472. server		secure site
473. servidor		segurança de sistemas
474. sessão		selector pen
475. set		separador de campos
476. setor		set protocol
477. shade		shared directory
478. sharpness		shared folder
479. shell		shared printer
480. silicon		sheet feeder
481. símbolo		shift+click
482. simplex		shift key
483. simulação		silica gel
484. síncrono		silicon chip
485. sintaxe		Silicon Valley
486. sintetizador		sinal de dados
488. sistema		sistema à prova de falhas
489. site		sistema de apoio à decisão
490. slave		sistema de arquivos hierárquico
491. slot		sistema de informações gerenciais
492. smiley		sistema especialista
493. sobreposição		sistema operacional
494. sobrescrito		sistema resistente a falhas

495. socket		site seguro
496. soquete		small caps
497. sort / merge		smart card
498. speed		smart drive
499. storage		smart terminal
550. string		soud board
551. subdiretório		source code
552. submenu		space bar
553. subscrito		spelling checker
554. suporte		
555. switch		tabela de conversão
556. tabela		tabela de decisão
557. tabulação		tabela indexada
558. tag		Tagged Image File Format (TIFF)
559. tape		tamanho de memória
560. tarefa		tamanho de arquivo
561. target		tecla programável
562. task		tela antiofuscante
563. teclado		tela de cristal líquido
564. tela		tempo de acesso
565. template		tempo de CPU
566. temporário		tempo de execução
567. terminal		tempo de resposta
568. Terra		teoria da informação
569. texto		time out
570. textura		time sharing
571. thesaurus		tipo de campo
572. tile		touch screen
573. título		touch sensitive
574. toner		transferência de dados
575. torre		transmissão de dados

576. tradutor		transparente ao usuário
577. transação		ubiquitous computing
578. translator		unidade aritmética e lógica
579. trilha		unidade de disco
580. tutorial		Uniform Resource Number
581. unário		unit test
582. Unix		universal character set
584. user		Unix International
585. usuário		up arrow
586. ubasic		user id
587. ultravioleta		user interface
588. uniforum		U.S. Robotics
589. unicode		usuário final
590. unidirecional		value added network
591. uniface		value added process
592. uninstaller		value added reseller
593. uniprocessor		value added retailer
594. unicode		vanity domain
595. validação		velocidade de processamento
596. valor		verificador de gramática
597. válvula		vertical refresh rate
598. vanilla		vertical scan rate
599. variável		very large database
600. vector		very large memory
601. ventoinha		video capture board
602. versão		video digitizer
603. video		video disco
604. virtua		Visual Basic
605. virtual		voice comand
606. virus		voice input/ output



607. volume		voice mail
608. wav		Von Neumann
609. web		wallet PC
610. widow		wearable computers
611. winchester		white pages
612. window		widget set
613. windows		wild cards
614. word		window manager
615. worn		windowing system
616. xenix		Windows 98
617. Yahoo!		Windows CE
618. zap		Windows Explorer
619. zip		Windows NT
620. zoom		Windows requirements
621		Windows SDK
622		Windows Shell
623		Wireless
624		word processor
625		world wide web
626		wrist support
627		X Window system
628		xy graphics
629		xy matrix
630		yellow book
631		yellow pages
632		Zilog
633		zip drive
		<b>Total: 1.523 lexias nominais</b>

**QUADRO IV**

**LEXIAS VERBAIS**

(A leitura do quadro abaixo deve ser feita verticalmente.)

<b>LEXIAS SIMPLES</b>	<b>LEXIAS COMPOSTAS</b>	<b>LEXIAS COMPLEXAS</b>
1. abort	download	log off
2. abortar	drag-and-drop	go to
3. abrir	forward	jack in
4. acessar	highlight	rodar embaixo
5. alimentar	lookup	scoll lock
6. apagar	override	shut down
7. anular	printout	sign on
8. apontar	uncompression	visualizar impressão
9. armazenar	undelete	write error
10. arrastar	uninstall	write mode
11. atualizar		write protected
12. auxiliar		
13. baixar		
14. bloquear		
15. call		
16. cancel		
17. cancelar		
18. capturar		
19. centralizar		
20. classificar		
21. clear		
22. clicar		
23. codificar		
24. colar		
25. compartilhar		
26. compilar		
27. computar		
28. concatenar		
29. conectar		

30. converter		
31. copiar		
32. customizar		
33. degradar		
34. deletar		
35. delimitar		
36. depurar		
37. desbloquear		
38. descompactar		
39. desconectar		
40. desinstalar		
41. digitalizar		
42. disable		
43. drag		
44. draw		
45. editar		
46. enable		
47. encapsular		
48. enhaced		
49. enter		
50. erase		
51. escanear		
52. escrever		
53. espreitar		
54. executar		
55. exportar		
56. extract		
57. extrair		
58. fail		
59. fechar		
60. feed		
61. fill		
62. fit		

63. flush		
64. formatar		
65. hashing		
66. ignore		
67. importar		
68. imprimir		
69. inferir		
70. inibir		
71. inicializar		
72. inoculate		
73. instalar		
74. invoke		
75. justificar		
76. ler		
77. load		
78. lurkink		
79. maximizar		
80. merge		
81. migrar		
82. minimizar		
83. modular		
84. mover		
85. multiplicar		
86. open		
87. paginar		
88. park		
89. paste		
90. peek		
91. personalizar		
92. plotar		
93. post		
94. preencher		
95. preview		

96. print		
97. quit		
98. read		
99. reboot		
100. recortar		
101. redimensionar		
102. refresh		
103. reinicializar		
104. reload		
105. rename		
106. renderizar		
107. renomear		
108. repaginar		
109. repetir		
110. replace		
111. reset		
112. retry		
113. return		
114. rewrite		
115. rodar		
116. rotate		
117. round		
118. run		
119. salvar		
120. save		
121. scan		
122. schedule		
123. scramble		
124. seleccionar		
125. send		
126. setup		
127. share		
128. sincronizar		

129. sort		
130. spam		
131. substituir		
132. suportar		
133. surfar		
134. transpor		
135. truncar		
136. undo		
137. vacinar		
138. visualizar		
139. write		
140. zerar		
		<b>Total: 161 lexias verbais</b>

Quanto à estrutura dos adjetivos encontrados no dicionário de Informática, pudemos tabular os seguintes dados:

(a) adjetivos formados de substantivos ou de outros adjetivos com o auxílio dos sufixos:

<b>Sufixo e significado</b>	<b>Exemplos</b>
-ário (relação, posse, origem)	binário; temporário; unário;
-ado; -ido (que tem caráter de)	condensado; dedicado; expandido; indexado; inválido; serrilhado;
-al (relação, pertinência)	ilegal; literal; serial; virtual
-ano (pertinência, proveniência, relação com)	booleano;
-ico; -ica (relação, procedência)	alfabético; alfanumérico; cibernética; ergonômico; físico; heurística; itálico; léxico; lógica; numérico; periférico; robótica; semântica
	<b>Total geral: 27</b>

(b) adjetivos formados de verbos a partir dos sufixos:

Sufixo e significado	Exemplos
-ente (ação, qualidade, estado)	ascendente;
-ivo (ação, referência, modo de ser)	aplicativo
-vel (possibilidade de praticar ou sofrer ação)	executável; programável; removível; variável
-ito (referência)	favorito
<b>Total geral: 07</b>	

Aqui foram analisados e tabulados os adjetivos encontrados na lista de lexias simples apresentadas no Quadro III, ressaltando que os adjetivos encontrados na lista de lexias compostas e lexias complexas ainda serão analisados em sua estrutura e formação. Aqui pudemos perceber, então, que o sufixo mais recorrente nos termos desta área específica do conhecimento é o prefixo *-ico*; *-ica* que indica relação ou procedência.

No que se refere aos substantivos encontrados entre as lexias simples pudemos listar as seguintes ocorrências, lembrando que aqui são analisados apenas os termos em português, já que para os termos em inglês optamos por outra análise que será pontuada mais adiante, ainda no capítulo IV.

Quanto à sua estrutura e formação os substantivos apresentaram, nos termos encontrados no dicionário analisado, algumas características no que se refere à prefixação, sufixação e prefixação e sufixação simultaneamente.

Segundo Genouvrier e Peytard (1978: 294),

Há uma continuidade do lexical no gramatical que é dada por certas desinências gramaticais. O sufixo adverbial *-mente*, que não dispõe de nenhuma autonomia na frase, deriva de uma palavra “plena” latina, empregada no ablativo, *mente*. O locutor português, embora seja capaz de construir compostos verbais como *tristemente*, não tem consciência de que o sufixo adverbial *-mente* é uma palavra plena que se gramaticalizou. Trata-se de mais uma prova de que não há cortes ou barreiras entre léxico e gramática.

De acordo com os mesmos autores a prefixação ajudar-nos-á a precisar que relações se estabelecem entre os dois domínios estudados. Todos os manuais de gramática apresentam liminarmente um quadro de prefixos, como o fazem também a maioria dos dicionários. Então, os autores sugerem a indagação, onde situar, precisamente, os prefixos? São eles elementos gramaticais? São elementos lexicais? Se tomarmos o exemplo do elemento prefixal de origem grega *tele-*, com o sentido “longe, de longe”, constataremos que nos termos da Informática como *teleconferência, telemática e teleprocessamento*, o sentido do prefixo se conservou, mas que nas palavras *telespectador, telenovela, televisinho*, o prefixo remete à palavra *televisão*; uma constatação análoga pode ser feita em relação ao prefixo grego *auto-* cujo sentido original (= por si) se conservou nos termos da Informática, tais como *auto-resumo, autocorreção, autoinformação e autotexto*, mas que em *automoça, autopeças, auto elétrica* entre outros da língua comum, remete a automóvel; *auto* pode, aliás, ser empregado sozinho, significando “automóvel” (“Um auto desgovernado derrubou dois postes na Avenida São João.”).

Para Genouvrier e Peytard (1978: 295), mais uma vez parece dar-se o deslizamento: uma palavra que, como prefixo, tinha um sentido determinado, pode mudar de sentido ao mesmo tempo em que muda de classe (torna-se substantivo). Ademais, no português atual, a série das palavras construídas com base em *tele-* com sentido “televisão” e *auto-* com sentido de “automóvel” amplia-se constantemente: o léxico se enriquece amplamente. Esse enriquecimento se realiza segundo um modelo que é o da prefixação: a anterioridade da palavra *tele-* em relação à palavra seguinte em todos os casos. Da mesma forma, os prefixos *re-* e *in* não conhecem senão essa posição (semelhante a dos artigos antes do nome, dos auxiliares e semi-auxiliares antes do verbo). A prefixação, fonte de enriquecimento do léxico funciona segundo um modelo de tipo gramatical.

De acordo com o que foi estudado a respeito da prefixação e da sufixação apresentaremos a seguir quadros demonstrativos com os principais prefixos e sufixos encontrados nas lexias nominais simples do dicionário de Informática analisado nesta pesquisa.

### 1 - Prefixação:

Prefixo e significado	Exemplo
-----------------------	---------



a- (privação)	assíncrono
inter- (posição intermediária, reciprocidade)	interativo; internauta
nano- ('anão')	nanossegundo
semi- (metade de, quase, que faz o papel de)	semicondutor
sin- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)	síncrono
sobre- (posição superior)	sobreposição; sobrescrito
sub- (inferioridade, posição abaixo)	substituir; sibdiretório; submenu; subscrito
trans- (posição além, através)	transação
	<b>Total geral: 13</b>

## 2 - Sufixação:

### (a) Formam substantivos a partir de outros substantivos:

Sufixo e significado	Exemplos
-al (sentido coletivo, relação)	conversacional; decimal; digital
-alho (relação)	cabeçalho
-ário (atividade, ofício)	diário; temporário; comentário; usuário; calendário
-aria (atos ou resultados)	pirataria
-eiro (objeto)	ponteiro
	<b>Total geral: 11</b>

### (b) Formam substantivos de adjetivos:

Sufixo e significado	Exemplos
(os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados)	
-dade	capacidade; compatibilidade; entidade; granularidade; paridade; portabilidade; prioridade; propriedade
-eira	lixeira

-or	cursor
	<b>Total geral: 10</b>

**(a) Formam substantivos de verbos:**

<b>Sufixo e significado</b>	<b>Exemplos</b>
-ência (nomes de ação ou de resultados dela)	consistência; inferência
-io ( resultados de ação)	domínio
-agem (resultado de ação)	listagem
-ada; -ido (resultado de ação)	entrada; expandido
-ato (medida)	formato
-ante (agente)	ascendente; constante
-ório (instrumento para prática de ação)	acessório
-ora (resultado ou instrumento de ação)	calculadora; controladora; leitora
-dor; -tor; -sor; -or (nome de agente ou instrumento)	acelerador; adaptador; computador; conector; contador; estabilizador; identificador; indicador; inicializador; marcador; moderador; operador; processador; programador; registrador; roteador; servidor; sintetizador; tradutor
-ção; -são; -ão (ação ou resultado dela)	aplicação; atualização; cartão; compactação; comunicação; documentação; emulação; equalização; expansão; função; hifenização; infecção; informação; inserção; instrução; junção; manutenção; navegação; negação; operação; orientação; partição; programação; recuperação; simulação; tabulação; validação.
-tório (lugar ou instrumento para prática de ação)	diretório; relatório

-dura; -tura; -sura; -ura (resultado ou instrumento de ação)	arquitetura; assinatura
-mento (ação, resultado de ação ou instrumento)	armazenamento; barramento; endereçamento; incremento
<b>Total geral: 68</b>	

**(b) Sufixos diminutivos:**

Sufixos	Exemplos
-ucho	cartucho
-ete	disquete
-inha	ventoinha
<b>Total geral: 3</b>	

**2 – Prefixação e Sufixação:**

Acumulador; alinhamento; compressão; concentrador; condensado; condição; configuração; conversor;;
decodificador; demodulação; depurador; descendente; dispositivo; entrelaçamento; ilegal; removível
resolução;
<b>Total geral: 17</b>

Podemos concluir, aqui, neste ponto da pesquisa, que as lexias nominais formadas por sufixos são muito mais recorrentes que as lexias nominais formadas por prefixos, e ainda, que os sufixos que formam substantivos derivados de verbos são muito mais produtivos nesta área do conhecimento, somando um total de 68 lexias simples sufixadas.

O Quadro IV de lexias verbais apresenta as ocorrências em português e inglês para, mais adiante, fazermos a análise mais apurada desses dados coletados.

Após a tabulação das lexias verbais encontradas no conjunto lexical da Informática podemos fazer algumas análises quanto à sua estrutura e formação. Os quadros abaixo delimitarão os sufixos formadores de verbos recorrentes nesse conjunto léxico. As lexias analisadas abaixo só compreendem as lexias simples em português, já

que, para as lexias em inglês haverá uma outra análise apresentada no capítulo IV, como já foi dito anteriormente.

### 1 – Lexias formadas por sufixos verbais

Sufixos	Exemplos
-ar	abortar; acessar; alimentar; anular; apagar; apontar; armazenar; arrastar; atualizar; auxiliar; baixar; bloquear; cancelar; capturar; centralizar; classificar; codificar; clicar; colar; compilar; computar; concatenar; conectar; copiar; customizar; degradar; deletar; digitalizar; editar; escanear; espreitar; executar; exportar; extrair; fechar; formatar; importar; inicializar; instalar; justificar; maximizar; migrar; minimizar; modular; multiplexar; paginar; personalizar; plotar; rodar; salvar; selecionar; sincronizar; suportar; surfar; truncar; vacinar; visualizar; zerar.
-er	converter; escrever; mover; preencher.
-ir	abrir; imprimir; inferir; inibir; repetir.
<b>Total geral: 67</b>	

### 2 – Lexias formadas por prefixo verbal

Prefixos	Exemplos
con-	converter
<b>Total geral: 01</b>	

### 3 – Lexias formadas por prefixação e sufixação verbal

Prefixação e sufixação
compartilhar; delimitar; depurar; desbloquear; descompactar; desconectar; desinstalar; encapsular; recortar; redimensionar; reinicializar; renderizar; renomear; repaginar;
<b>Total geral: 14</b>

Com as tabelas acima podemos perceber a alta produtividade dos verbos formados pelo sufixo verbal *-ar*, pois, de um total de 81 lexias verbais simples 67 lexias apresentam o sufixo dos verbos de 1ª conjugação do português. Esta alta produtividade nos leva a crer que, quando uma determinada área técnico-científica

necessita produzir os seus termos e quando estes são traduzidos para uma outra língua, a tradução se fez do inglês para o português, esse trajeto deve respeitar às normas da língua de chegada. Nesse sentido, a alta produtividade de verbos em – *ar* não ocorre só entre a formação de termos técnicos, mas também na formação de termos da língua comum, dados exemplos como o caso de verbos a partir de adjetivos *nacional/ nacionalizar; simples/ simplificar; duro/ endurecer; mole; amolecer*.

A tabela 2, a seguir, permite melhor visualização desses dados recorrentes nas lexias nominais e verbais simples.

**Tabela 2:** A prefixação e a sufixação nas lexias simples da Informática

Ocorrências	Quantidade	Percentual
Prefixos	13	6,37
Sufixos (subst. < subst.)	11	5,39
Sufixos (subst. < adj.)	10	4,90
Sufixos (subst. < verbo)	68	33,33
Sufixos (diminutivos)	03	1,47
Prefixação e Sufixação Nominal	17	8,33
Sufixos verbais	67	32,84
Prefixos verbais	01	0,50
Prefixação e sufixação verbal	14	6,87
Total	204	100%

Quanto às lexias compostas e às lexias complexas encontradas no dicionário de Informática já tabuladas anteriormente, faremos uma análise de sua estrutura e formação. De acordo com Pottier (1978: 269-70) “a lexia composta é o resultado de uma integração semântica, a qual se manifesta formalmente, essa relação também pode ser muito estreita entre um lexema e um gramema, formando um lexema secundário que não mais se opõe ao lexema de origem”, como é o caso dos exemplos a seguir retirados do conjunto léxico da Informática que serão separados por ocorrência de radicais gregos e radicais latinos.

## 1 - Lexias nominais compostas

<b>Radical grego e significado</b>	<b>Lexia composta</b>
auto- (próprio)	auto-resumo; autocorreção; autoinformação; autotexto
biblio- (livro)	biblioteca
ciber- (arte de governar)	cibercafé; ciberespaço; cibernauta; cibernética
ergo- (trabalho)	ergonômico
hiper- (em posição superior)	hiperespaço; hipermídia; hipertexto
holo- (completo)	holografia; holograma
iso- (igual)	isometria
meta- (mistura ou partição)	metacaractere; metalinguagem; metarquivo
micro- (pequeno)	microcomputador; microeletrônica; microespaçamento; microficha; microfilme; microfone; micrografia; microonda; microprocessador
plata- (área plana)	plataforma
tele- (longe)	teleconferência; telemática; teleprocessamento
topo- (lugar)	Topologia
<b>Radical latino e significado</b>	<b>Exemplos</b>
bi- (duas vezes)	binário
mili- (milésima parte)	milissegundo
mini- (muito pequeno)	minicomputador
multi- (muito)	multimídia; multiprocessamento; multitarefa; multiusuário
uni- (um)	unidirecional
<b>Total geral: 41</b>	

## 2 - Lexias verbais compostas

Não há ocorrências de lexias verbais compostas em português no conjunto lexical da Informática.

A análise que se faz dos exemplos de lexias compostas demonstra que estas tornam-se exemplos de lexias rígidas, segundo Pottier (1978:270-71), formam uma seqüência memorizada invariável e em vias de lexicalização.

Os próximos quadros demonstrarão as ocorrências das lexias nominais e lexias verbais complexas que são caracterizadas, segundo Pottier (1978: 269-70), como uma seqüência em vias de lexicalização, sendo assim, podemos observar algumas peculiaridades na estrutura e formação dessas lexias que são apontados a seguir.

### 3 - Lexias nominais complexas formadas por:

<b>(a) substantivo + adjetivo</b>	<b>(b) elementos formadores unidos por preposição</b>
1. ábaco chinês; 2. Alta Vista; 3. ambiente operacional; 4. arquitetura aberta; 5. arquivo indexado; 6. cabo coaxial; 7. caixa alta; 8. caixa baixa; 9. câmera digital; 10. caneta gráfica; 11. caneta ótica; 12. cartão perfurado; 13. código binário; 14. comandos externos; 15. comandos internos; 16. comandos não residentes; 17. computação gráfica; 18. comunicação digital; 19. comunidade virtual; 20. conector DIN; 21. cópia pirata;	1. acionador de disco; 2. administrador de sistemas; 3. alocação de memória; 4. analista de sistemas; 5. aplicativos da Internet; 6. arquivo de dados; 7. arquivo de programa; 8. árvore de diretório; 9. banco de dados; 10. banco de dados hierárquico; 11. banco de dados indexado; 12. banco de dados público; 13. banco de dados relacional; 14. barra de espaço; 15. barra de ferramentas; 16. barra de menu; 17. barra de rolagem; 18. barra de status; 19. barra invertida; 20. base de conhecimento; 21. base de dados; 22. baseado em eventos;

22. correio eletrônico;	23. biblioteca de dados;
23. corretor ortográfico;	24. bit de paridade;
24. cursor gráfico;	25. bloco de notas digital portátil;
25. desvio convencional;	26. bureau de serviços;
26. diretório ativo;	27. caixa de cores;
27. disco magnético;	28. caixa de diálogo;
28. disco rígido;	29. campo de tamanho fixo;
29. endereço físico;	30. campo de tamanho variável;
30. endereço indexado;	31. caractere de controle;
31. endereço IP;	32. centro de informação;
32. erro intrínseco;	33. chave de acesso;
33. fibra ótica;	34. código de tecla;
34. fita carbono;	35. código de acesso;
35. formulário contínuo;	36. código de barras;
36. formulário eletrônico;	37. compactador de arquivos;
37. frequência vertical;	38. compartilhamento de dados;
38. gravação digital;	39. comutador de dados;
39. impressão direta;	40. consultoria de Informática;
40. impressora gráfica;	41. controle de acesso;
41. impressora matricial;	42. densidade de pontos;
42. inteligência artificial;	43. dicionário de dados;
43. interface gráfica;	44. digitalizador de vídeo;
44. interface paralela;	45. dígito de controle;
45. interrupção externa;	46. disco de dupla densidade/ de alta densidade;
46. interrupção interna;	47. disco de RAM;
47. janela ativa;	48. disco de memória RAM;
48. janela inativa;	49. disco de vídeo digital;
49. leitora ótica;	50. educação à distância;
50. linguagem declarativa;	51. estação de trabalho
51. linguagem extensível;	52. estudo de viabilidade
52. linguagem interpretada;	53. extensão do nome
53. linguagem natural;	54. fluxo de dados
54. linguagem procedural;	



55. linha digital;	55. formato de arquivos hierárquicos
56. linha privada;	56. fragmentação de arquivo;
57. livro eletrônico;	57. gerador de relatório
58. livro virtual;	58. gerenciador de arquivos;
59. loja virtual;	59. gerenciador de dispositivos;
60. luz incidente;	60. gerenciamento de memória;
61. mala direta;	61. gerenciamento de dados;
62. memória alta;	62. gerenciamento de informações;
63. memória baixa;	63. grau de serviço;
64. memória convencional;	64. impressão a Jato de tinta;
65. memória entrelaçada/ intercalada;	65. impressora a laser;
66. memória estendida;	66. impressora de código de barras;
67. memória expandida;	67. independência de dados;
68. memória flash;	68. integridade dos dados;
69. memória magnética;	69. Internet a cabo;
70. memória óptica- magnética;	70. jato de tinta;
71. memória principal;	71. leitora de código de barras;
72. memória RAM;	72. leitora de documentos;
73. memória real;	73. linguagem de alto nível;
74. memória ROM;	74. linguagem de abaixo nível;
75. memória virtual;	75. linguagem de máquina;
76. memória volátil e não volátil;	76. linguagem de programação;
77. mensagem instantânea;	77. mapa de caracteres;
78. menu hierárquico;	78. mapa de imagem;
79. mesa digitalizadora;	79. máscara de campo;
80. metassistema operacional;	80. mecanismo de busca;
81. modo edição/processamento;	81. meio de armazenamento;
82. modo gráfico;	82. memória de massa;
	83. modelagem de dados;
	84. modem a cabo;
	85. monitor de vídeo;
	86. nome de arquivo;
	87. nome de dispositivo;

83. modo texto;	88. nome do domínio;
84. número natural;	89. número de acesso;
85. painel frontal;	90. orientado a objeto;
86. palavra reservada;	91. página de código;
87. pane geral;	92. página de memória;
88. pesquisa indexada;	93. painel de controle;
89. placa héracles;	94. paleta de cores;
90. planilha eletrônica;	95. papel de parede;
91. ponto fixo;	96. partição de disco;
92. ponto flutuante;	97. perfuradora de cartões;
93. porta paralela;	98. periférico de pontos;
94. porta serial;	99. placa de circuito impresso;
95. portal horizontal;	100. placa de expansão;
96. portal vertical;	101. placa de memória;
97. processamento numérico;	102. placa de som;
98. programação modular estruturada;	103. ponto a ponto;
99. programação visual;	104. ponto de inserção;
100. rede confinada;	105. ponto de interrogação;
101. rede geograficamente distribuída;	106. porta de impressora;
102. rede hierárquica;	107. processamento de texto;
103. rede homogênea;	108. processamento de dados;
104. rede local;	109. processamento de imagens;
105. rede metropolitana;	110. programa de busca;
106. sistema especialista;	111. programa de comunicação;
107. sistema	112. programa de correio eletrônico;
	113. programa de editoração eletrônico;
	114. programa de mensagens instantâneas;
	115. proteção de dados;
	116. protetor de tela;
	117. protocolo de comunicação;
	118. provedor de acesso;

operacional; 108. sistema resistente a falhas; 109. site seguro; 110. tabela indexada; 111. tecla programável; 112. tela antiofuscante; 113. unidade aritmética e lógica; 114. usuário final	119. qualidade de carta; 120. quebra de página; 121. robô de ajuda; 122. segurança de sistemas; 123. separador de campos; 124. sinal de dados; 125. sistema à prova de falhas; 126. sistema de apoio à decisão; 127. sistema de arquivos hierárquico; 128. sistema de informações gerenciais; 129. tabela de conversão; 130. tabela de decisão; 131. tamanho de memória; 132. tamanho de arquivo; 133. tela de cristal líquido; 134. tempo de acesso; 135. tempo de CPU; 136. tempo de execução; 137. tempo de resposta; 138. teoria da informação; 139. tipo de campo; 140. transferência de dados; 141. transmissão de dados; 142. transparente ao usuário; 143. unidade de disco; 144. velocidade de processamento; 145. verificador de gramática
Total: 114 lexias complexas	Total: 145 lexias complexas
	<b>Total geral: 259 lexias complexas</b>

Os dados apresentados nesta tabela apontam para um perfil lexical de termos, em sua maioria, formados pela preposição *de*. De um total de 259 lexias

complexas, 145 são formadas com *elementos formadores unidos por preposição*. Em contrapartida, 114 lexias compostas são formadas por *substantivo + adjetivo*.

## 2 – Lexias verbais complexas formadas por:

(a) termos em português	(b) termos em inglês
1. rodar embaixo	go to
2. visualizar impressão	jack in
	log off
	scroll lock
	shut down
	sign on
	write error
	write mode
	write protected
Total: 2 lexias	Total: 9 lexias
	<b>Total geral:</b> <b>11 lexias verbais complexas</b>

No caso das lexias verbais complexas, pudemos observar que de um total de 11 ocorrências apenas 2 são formadas por termos em português.

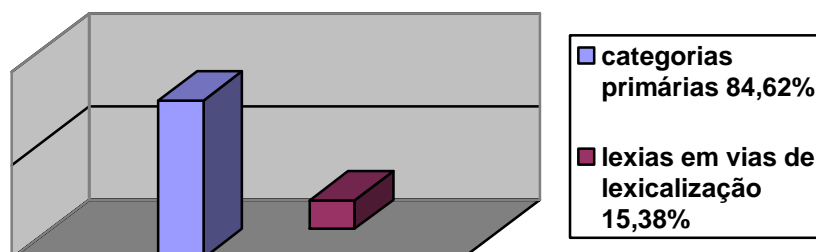
Após a tabulação e análise pormenorizada das categorias primárias encontradas no dicionário de Informática, montamos a tabela abaixo que permitirá uma visão mais abrangente da frequência dessas categorias.

**Tabela 3:** Categorias Primárias

<b>Categorias primárias</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Substantivo	1491	88,54
Adjetivo	32	1,90
Verbo	161	9,56
Total	1684	100 %

Após a tabulação dos 1990 termos encontrados no *Minidicionário Saraiva Informática* (2003) e da análise feita por categorias lexicais, pudemos chegar a algumas conclusões. Respondendo a questão 2 sobre o perfil lexical dos termos da Informática.

**Gráfico 1: Perfil lexical dos termos da Informática**



A somatória do total das categorias primárias, 1684 termos, corresponde a 84,62% do total geral de 1990 termos. Assim, encontramos a resposta de que, em sua maioria, os termos técnico-científicos da Informática são formados por lexias correspondentes à categoria primária, sendo eles, substantivos, adjetivos e verbos.

#### 4.3 – Tipos de neologismos na área de Informática

Os quadros abaixo demonstram a tabulação dos neologismos encontrados nesse campo léxico-semântico.

<b>QUADRO I</b>	
NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS	
(formados por lexias nominais simples)	
1. ábaco	26. assíncrono
2. abcissa	27. atalho
3. acelerador	28. atributo
4. acessório	29. atualização
5. acumulador	30. banco
6. adaptador	31. barra
7. ajuda	32. barramento
8. alfabético	33. base

9. alfanumérico	34. bloco
10. algoritmo	35. borda
11. alimentação	36. botão
12. alinhamento	37. busca
13. análogo	38. cabeçalho
14. anexo	39. cabo
15. aplicação	40. cachê
16. aplicativo	41. calculadora
17. argumento	42. calendário
18. arial	43. caminho
19. armazenamento	44. campo
20. arquitetura	45. canal
21. arquivo	46. capacidade
22. arrab (inverso de barra)	47. caráter
23. arroba	48. caractere
24. ascendente	49. cartão
25. assinatura	50. cartucho
51. cascata	90. descendente
52. cassete	91. descritor
53. célula	92. desfragmentador
54. cibernática	93. destino
55. cilindro	94. diário
56. cliente	95. digital
57. clone	96. dígito
58. código	97. diretório
59. coluna	98. disco
60. com	99. dispositivo
61. comando	100. disquete
62. comentário	101. documentação
63. compactação	102. documento
64. compatibilidade	103. domínio
65. compressão	104. eco
66. computador	105. editor

67. comunicação	106. emulação
68. concentrador	107. endereço
69. condensado	108. endereçamento
70. condição	109. entidade
71. conector	110. entrada
72. configuração	111. entrelaçamento
73. consistência	112. equalização
74. console	113. erro
75. constante	114. estabilizador
76. conta	115. eudora
77. contador	116. evento
78. controladora	117. exceção
79. conversacional	118. executável
80. conversor	119. expandido
81. criptografia	120. expansão
82. cursor	121. explorer
83. dado/ dados	122. expressão
84. decimal	123. extensão
85. decodificador	124. falha
86. dedicado	125. família
87. delimitador	126. fantasma
88. demodulação	127. favoritos
89. depurador	128. filtro
129. físico	168. linha
130. fonte	169. listagem
131. formato	170. literal
132. função	171. lixeira
133. gabinete	172. local
134. global	173. lógica
135. gráfico	174. logo
136. granularidade	175. macro
137. heurística	176. manutenção

138. hexadecimal	177. marcador
139. hierarquia	178. margem
140. hifenização	179. martelo
141. histórico	180. matriz
142. ícone	181. meio
143. identificador	182. memória
144. ilegal	183. mensagem
145. imagem	184. metacaractere
146. incremento	185. metalinguagem
147. indexado	186. metarquivo
148. indicador	187. módulo
149. índice	188. nanossegundo
150. infecção	189. nativo
151. inferência	190. navegação
152. informação	191. negação
153. inicializador	192. negrito
154. inserção	193. ninho
155. instrução	194. nó
156. inteligência	195. numérico
157. inteligente	196. objeto
158. interativo	197. operação
159. interferência	198. operador
160. internauta	199. órfã
161. inválido	200. orientação
162. itálico	201. pacote
163. janela	202. página
164. junção	203. paisagem
165. legenda	204. palavra
166. leitora	205. parágrafo
167. léxico	206. parâmetro
207. paridade	246. semântica
208. partição	247. senha
209. pascal	248. serial



210. pasta	249. serrilhado
211. periférico	250. servidor
212. pesquisa	251. sessão
213. pirataria	252. setor
214. ponteiro	253. símbolo
215. porta	254. simulação
216. portabilidade	255. síncrono
217. portal	256. sintaxe
218. prioridade	257. sintetizador
219. processador	258. sistema
220. programa	259. sobreposição
221. programação	260. sobrescrito
222. programador	261. soquete
223. programável	262. subdiretório
224. propriedade	263. subscrito
225. quiosque	264. suporte
226. raiz	265. tabela
227. recuo	266. tabulação
228. recuperação	267. tarefa
229. recurso	268. teclado
230. rede	269. tela
231. registrador	270. temporário
232. registro	271. terminal
233. régua	272. Terra
234. relatório	273. texto
235. removível	274. textura
236. renderizar	275. título
237. resolução	276. torre
238. retícula	277. tradutor
239. retrato	278. transação
240. robô	279. trilha
241. robótica	280. tutorial
242. robusto	281. unário

243. roteador	282. usuário
244. rotina	283. ultravioleta
245. semicondutor	284. unidirecional
285. validação	290. versão
286. valor	291. virtual
287. válvula	292. vírus
288. variável	293. volume
289. ventoinha	

<b>QUADRO II</b> <b>NEOLOGISMOS COMBINATÓRIOS</b> (formados por lexias nominais compostas)	
1.auto-resumo	27.leitora-perfurada de cartões
2.autocorreção	28.meia-palavra
3.autoformatação	29.microcomputador
4.autotexto	30.microeletrônica
5.antivírus	31.microespaçamento
6.bate-papo	32.microficha
7.biblioteca	33.microfilme
8.binário	34.microfone
9.campo-chave	35.micrografia
10.catálogo	37.microprocessador
11.cibercafé	38.minicomputador
12.ciberespaço	39.monocromático
13.cibernauta	40.multimídia
14.código-fonte	41.multiprocessamento
15.co-processador	42.multitarefa
16.diretório-raiz	43.multipusuário
17.duplo-clique	44.placa-filha
18.ergonômico	45.plataforma
19.femtosegundo	46.rodapé
20.fluxograma	47.teleconferência
21.fotocompositora	48.telemática

22.holografia	49.teleprocessamento
23.holograma	50.topologia
24.informática	51.videoconferência
25.isometria	52.videofone
26.leiame/ leia.me	53.videotexto

<b>QUADRO III</b>	
NEOLOGISMOS COMBINATÓRIOS	
(formados por lexias nominais complexas)	
1.ábaco chinês	35.caixa de diálogo
2.acionador de disco	36.câmera digital
3.administrador de sistemas	37.campo de tamanho fixo
4.alocação de memória	38.campo de tamanho variável
5.Altá Vista	39.caneta gráfica
6.ambiente operacional	40.caneta ótica
7.analista de sistemas	41.caractere de controle
8.arquitetura aberta	42.cartão perfurado
9.arquivo de dados	43.centro de informação
10.arquivo de programa	44.chave de acesso
11.arquivo indexado	45.código binário
12.árvore de diretório	46.código de tecla
13.banco de dados	47.código de acesso
14.banco de dados hierárquico	48.código de barras
15.banco de dados indexado	49.comandos externos
16.banco de dados público	50.comandos internos
17.banco de dados relacional	51.comandos não residentes
18.barra de espaço	52.compactador de arquivos
19.barra de ferramentas	53.compartilhamento de dados
20.barra de menu	54.computação gráfica
21.barra de rolagem	55.comunicação digital
22.barra de status	56.comunidade virtual
23.barra invertida	57.comutador de dados
24.base de conhecimento	58.conector DIN

25.base de dados	59.Consultório de Informática
26.baseado em eventos	60.controle de acesso
27.biblioteca de dados	61.cópia pirata
28.bit de paridade	62.correio eletrônico
29.bloco de notas digital portátil	63.corretor ortográfico
30.bureau de serviços *	64.cursor gráfico
31.cabo coaxial	65.densidade de pontos
32.caixa alta	66.desvio condicional
33.caixa baixa	67.dicionário de dados
34.caixa de cores	68.digitalizador de vídeo
69.dígito de controle/ verificação	106.home office
70.diretório ativo	107.impressão direta
71.disco de dupla densidade/ de alta densidade	108.impresora a jato 109.de tinta
72.disco de RAM/ disco de memória RAM	110.impresora a laser
73.disco de vídeo digital-DVD	111.impresora de código de barras
74.disco magnético	112.impresora gráfica
75.disco rígido	113.impresora matricial
76.educação à distância	114.independência de dados
77.encapsulated postscript (EPS)	115.integridade dos dados
78.endereço físico	116.inteligência artificial
79.endereço indexado	117.interface gráfica
80.endereço IP	118.interface paralela
81.erro intrínseco	119.Internet a cabo
82.estação de trabalho	120.interrupção externa
83.estrutura de dados	121.interrupção interna
84.estudo de viabilidade	122.janela ativa/inativa
85.fibra ótica	123.jato de tinta
86.fita carbono	124.leitor(a) de código de barras
87.fluxo de dados	125.leitora de documentos
88.formato de arquivos hierárquicos	140.loja virtual

89.formulário contínuo	141.loop infinito
90.formulário eletrônico	142.luz incidente
91.fragmentação de arquivo	143.mala direta
92.frequência vertical	144.mapa de caracteres
93.gerador de relatório	145.mapa de imagem
94.gerenciador de arquivos	146.máscara de campo
95.gerenciador de dispositivos	147.mecanismo de busca
96.gerenciamento de memória	148.meio de armazenamento
97.gerenciamento de dados	149.memória alta
98.gerenciamento de informações	150.memória baixa
99.gif's animados	151.memória convencional
100.gigabits por segundo	152.memória de massa
101.grau de serviço	153.memória entrelaçada/ intercalada
102.gravação digital	154.memória estendida
103.hiperespaço	155.memória expandida
104.hipermídia	156.memória flash
105.hipertexto	157.memória magnética
174.monitor de video	213.programa de comunicação
175.nome de arquivo	214.programa de correio eletrônico
176.nome de dispositivo	215.programa de editoração eletrônico
177.nome do domínio	216.programa de mensagens instantâneas
178.número de acesso	217.programação modular
179.número natural	218.programação visual
180.orientado a objeto	219.prompt de MS-DOS
181.página de código	220.proteção de daos
182.página de memória	221.protetor de tela
183.painel de controle	222.protocolo de comunicação
184.painel frontal	223.provedor de acesso
185.palavra reservada	224.qualidade de carta
186.paleta de cores	225.quebra de página
187.pane geral	226.rede confinada

188.papel de parede	227.rede geograficamente distribuída
189.partição de disco	228.rede hierárquica
190.perfuradora de cartões	229.rede homogênea
191.periférico de pontos	230.rede local
192.pesquisa indexada	231.rede metropolitana
193.placa de circuito impresso	232.residente na memória
194.placa de expansão	233.robô de ajuda
195.placa de memória	234.Segurança de sistemas
196.placa de som	235.selector pen
197.placa hércules	236.separador de campos
198.planilha eletrônica	237.sinal de dados
199.ponto a ponto	238.sistema à prova de falhas
200.ponto de inserção	239.sistema de apoio à decisão
201.ponto de interrogação	240.sistema de arquivos hierárquico
202.ponto fixo	241.sistema de informações gerenciais
203.ponto flutuante	242.sistema especialista
204.porta de impressora	243.sistema operacional
205.porta paralela	244.sistema resistente a falhas
206.porta serial	245.site seguro
207.portal horizontal	246.tabela de conversão
208.portal vertical	247.tabela de decisão
209.processamento de texto	248.tabela indexada
210.processamento de imagens	249.tamanho de memória
211.processamento numérico	250.tamanho de arquivo
212.programa de busca	251.tecla programável
252.tela antiofuscante	262.transparente ao usuário
253.tela de cristal líquido	263.unidade aritmética e lógica
254.tempo de acesso	264.unidade de disco
255.tempo de CPU	265.usuário final
256.tempo de execução	266.velocidade de processamento
257.tempo de resposta	267.verificador de gramática
258.teoria da informação	268.vertical refresh rate
259.tipo de campo	269.vertical scan rate

260.transferência de dados	270.video disco
261.transmissão de dados	

\*única seqüência com um dos termos em francês

<b>QUADRO IV</b> NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS (formados por lexias verbais simples)	
1. abortar	25. conectar
2. abrir	26. converter
3. acessar	27. copiar
4. alimentar	28. customizar
5. apagar	29. degradar
6. anular	30. deletar
7. apontar	31. delimitar
8. armazenar	32. depurar
9. arrastar	33. desbloquear
10. atualizar	34. descompactar
11. auxiliar	35. desconectar
12. baixar	36. desinstalar
13. bloquear	37. digitalizar
14. cancelar	38. editar
15. capturar	39. encapsular
16. centralizar	40. escanear
17. classificar	41. escrever
18. clicar	42. espreitar
19. codificar	43. executar
20. colar	44. exportar
21. compartilhar	45. extrair
22. compilar	46. fechar
23. computar	47. formatar
24. concatenar	48. ignore
49. importar	67. recortar
50. imprimir	68. redimensionar
51. inferir	69. reinicializar

52. inibir	70. rendirizar
53. inicializar	71. renomear
54. instalar	72. repaginar
55. justificar	73. repetir
56. ler	74. rodar
57. maximizar	75. salvar
58. migrar	76. selecionar
59. minimizar	77. sincronizar
60. modular	78. substituir
61. mover	79. suportar
62. multiplicar	80. surfar
63. paginar	81. transpor
64. personalizar	82. truncar
65. plotar	83. vacinar
66. preencher	84. visualizar
	85. zerar

<p><b>QUADRO V</b>  NEOLOGISMOS COMBINATÓRIOS  (formados por lexias compostas)</p> <p><b>Não há ocorrências em português</b></p>
--

<p><b>QUADRO VI</b>  NEOLOGISMOS COMBINATÓRIOS  (formados por lexias verbais complexas)</p>	
1. rodar embaixo	2. visualizar impressão

<p><b>QUADRO VII</b>  XENISMOS  (formados por lexias nominais)</p>		
<b>LEXIAS SIMPLES</b>	<b>LEXIAS COMPOSTAS</b>	<b>LEXIAS COMPLEXAS</b>



1. access	activemovie	access control
2. account	authorware	access number
3. acrobat	autoexe.bat	ad banner
4. alias	autocad	ad rotation
5. aliasing	autosave	ad server
6. alt	appletalk	add in/ add on
7. anchor	backbone	adobe type manager
8. and/ or	background	after dark
9. anexo	backslash	animated GIF
10. anonymous	backspace	any key
11. append	bandwidth	apple key
12. apple	benchmark	bad block/ bad sector/ bad track
13. applet	Bitmap	bad command or file name
14. arial	boldface	bar chart
15. arrow	bookmark	bar code
16. assembler/ assembly	bootdisk	bar code reader
17. attachment	callback	bar graph
18. axis	case-sensitive	baud rate
19. banner	cd-rom player	boot failure
20. bat	CorelDraw	bottom up
21. batch	cyberspace	buble memory
22. blank	deadlock	bureau de serviços
23. board	desktop	business to business
24. bold	dial-up	business to consumer
25. boot	diskcopy	caps lock
26. border	double-click	chain letter
27. borland	double-strike	chain mail
28. bottom	downsizing	chain file
29. box	download	character map
30. Brazil	dreamwear	chat bar

31.break	end-of-file	chat room
32.browser	end-of-text	check bit
33.brush	end-of-transmission	check digit
34.buffer	end-user license agreement	Cisco System, Inc.
35.bug	exabyte	clip art
36.ullet	ethernet	clip board
37. bus	fac-símile	compact disk
38. buttom	fail-safe system	control break
39. byte	fail-soft system	conventional memory
40.cabinet	fan-in/ fan-out	copy protection
41. cancel	feedback	data flow
42. celeron	filename	data entry
43. chart	filespec (file specification)	data juliana
44. chat	fanzine	data link
45. chatter	filterkeys	data set
46. chip	firewall	data sharing
47. clipper	fireworks	desktop publishing
48. clock	firmware	desvio condicional
49. close	fixed-length field	device driver
50. cluster	fixed-point	digital versatile disc
51. COMDEX	flash-memory card	DIP switch
52. compaq	floating-point	disk drive
53. control	freenet ou free-net	distance learning
54. cookie	freeware	dot printer
55. copy	gateway	double word
56. cracker	general-purpose	draft mode
57.	Gzip	draft quality
58. data	hairline	driver de dispositivo
59. date	half-card	dump de memória
60. dead	half-duplex	duplicate key
61. debug	halftone	encapsulated postscript

		(EPS)
62. debugger	half-word	end mark
63. deck	handheld	end user
64. default	handshaking	Enhanced Graphics Adapter
66. del	hardware	erasable storage
67. device	hardware check	exclusive or
68. dir	hardware-dependent	executive information system
69. display	hardware failure	expanded memory
70. dithering	hardware key	expert system
71. dot	hardware profile	extended ASCII
72. driver	Hardwired	Extended Binary Coded Decimal Interchange Code (EBCDIC)
73. duplex	hied-per-track	extended memory
74. edlin	homepage	extended VGA
75. embedded	hotjava	extensible language
56. end	housekeeping	F keys
77. engine	imagessettes	fat server/ fet client
78. eniac	in-line ou inline	field separator
79. environment	JavaScript	file allocation table
80. esc	jukebox	file attribute
81. eudora	keyboard	file manager
82. exit	keyword	file recovery
83. explorer	kilobit	file sharing
84. external	kilobyte	file size
85. fail	kilohertz	file specification
86. failure	landscape	film recorder
87. fan	laptop	first in/ first out
88. fault	large-scale integration	Flash Player
89. feature	layout	floppy disk
90. field	e-book	font editor

91. file	logout	font size
92. filter	Macromedia	form feed
93. find	magnetic-ink	frame rate
94. flag	mailbox	free software
95. flash	mainboard	free space
96. folder	mainframe	frequently asked questions
97. footer	markup	front panel
98. fractal	medium-scale integration	full duplex
99. frame	megabyte	full screen
100. friendly	megaflops	function key
101. game	megahertz	fuzzy logic
102. gap	multiscan	game control adapter
103. garbage	middleware	game port
104. gate	Motherboard	General Protection Fault (GPF)
105. geek	Multitasking	Graphical Device Interface
106. gigabyte	netscape navigator	Graphical Kernel System
107. gigahertz	Netspeak	Graphical User Interface
108. gopher	nettop box	graceful exit
109. grabber	Netware	grammar checker
110. graftal	network	graphics mode
111. green	network computer	graphics primitive
112. grid	network database	gray scale
113. guest	network device driver	greeking croqui
114. gutter	network directory	handle key
115. hacker	network driver	hard copy
116. Hal	network operating system	hard disk

117. hang	network protocol	hard error
118. head	network server	header file
119. header	newsgroup	header label
120. heading	notebook	helper application
121. help	offline	Hercules Graphics Card
122. hertz	online	hidden file
123. hide	outbox	hidden line
124. hit	output	hierarchical data format
125. Hollerith, Herman	overflow	hierarchical fill system
126. home	pagemaker	hierarchical menu
127. host	paintbrush	high byte
128. hot	palmtop	High DOS memory
129. hub	password	high level language
130. idle	photoshop	high resolution
131. if	pkzip	high speed
132. image	pkunzip	high tech
133. imaging	plug-and-play	home office
134. Indent	plug-in	home office
135. inprise	pop-up	hot spot
136. input	postscript	hyperlink
137. input/ output- I/O	powerpoint	hyperspace
138. inquiry	pull-down	image color matching
139. interface	quickdraw	image compression
140. interlacing	quicksort	image editing
141. Internet	QuickTime	Image editor
142. Intranet	QuickTime video	Image enhancement
143. jabber	quicktips	image map
144. jack	readme	image processing
145. jaggies	read-only	in line
146. jam	read-write	Inbox
147. jane	real-time	infrared port
148. java	Skandisk	infrared transmission
149. Jini	scratchpad memory	INI file

150. job	screenagers	Instant Messenger
151. joliet	self-extracting file	Internet 2
152. joystick	self-test	Internet Architecture Board (IAB)
153. jumper	sharware	Internet Explorer
154. kerberos	shift-prtsc	Internet Service Provider
155. kernel	shockwave	Internet Society
156. kerning	shockwave flash	Internet talk radio
157. key	shockwave player	java browser
158. kinesis	software	java chip
159. kludge	shortcut	java developer's kit
160. label	shortcut key	java terminal
161. lharc	stand-alone	Joint Photographic Experts Group (JPEG)
162. library	state-of-the-art	key code
163. link	tabkey	key field
164. Linux	telnet	key function
165. lock	terabyte (TB)	knowledge aquisition
166. log	time-out ou timeout	knowledge base
167. login	toolbar	LAN manager
168. logo	toolbox	laser printer
169. logon	top-down	letter quality
170. loop	trackball	license agreement
171. Macintosh	trackpad	Live 3D
172. mail	troubleshoot	log off
173. mailto	TrueType	long filename
174. majordomo	twisted-pair cable	LZW compression
175. marquee	underflow	mail merge
176. memo	underline	mail server
177. metamorphosing	undernet	mailing list
178. moiré	underscore	mark I
179. mosaic	username	Master file/ master

		record
180. Motorola	Unisys Corporation	media filter
181. mozilla	UnixWare	modify structure
182. nibble ou nybble	unzip	motion JPEG
183. noise	upgrade	mouse pad
184. not	upload	moving JPEG
185. Novell	usenetter	multiple recipients
186. null	user-friendly	Musical Instrument Digital Interface
187. octal	Vaporware	no break
188. Office	vcache	numeric keypad
189. options	vcode	odd parity
190. oracle	wallpaper	off line
191. pack/ packed	webcrawler	on line
192. paint	webmaster	OPC servers e clients
193. pascal	webmistress	operating system
194. path	well-behaved	optical character recognition (och)
195. Pentium	well-manered	optical disk
196. pica	weltek coprocessor	packet switching
197. pie	wetware	page down (PgDn)
198. plotter	whatis	page setup
199. printer	whiteboard	page up (PgUp)
200. procedure	whois	paper feed
201. processador	winchip	PC card
202. prompt	winworld	petabyte
203. phyton	winzip	photo CD
204. quadbit	workgroup	photo editor
205. qualcomm	workstation	Pocket PC
206. query	x-axis	portable computer
207. queue	xbase	portable digital notepad (pdn)
209. qwerty	xbutton	Power PAC

210. rack	xcopy	Power PC
211. radix	xmodem	primary key
212. range	xon/ xoff	print screen
213. reader	Xtree	printed circuit board
214. record	x-y-z coordinate system	printed control language
215. recovery	y-axis	prompt de MS-DOS
216. release	ymodem	Quark Xpress
217. remark	z-axis	query by example
218. rendering	zmodem	query language
219. report		question mark
220. restore		quick swap
221. retrieve		quick view
222. room		quotation marks
223. root		RAM cache
224. router		RAM card
225. row		RAM chip
226. scanner		RAM disk
227. schema		random acces
228. screen		random number generation
229. search		read error
230. serial		real audio
231. serif		relational database
232. server		report generator
233. set		Rich Text Format (RTF)
234. shade		ROM BIOS
235. sharpness		safe mode
236. shell		sans serif
237. silicon		screen dump
238. simplex		screen saver
239. site		scroll bar



240. slave		search and replace
241. slot		search criteria
242. smiley		search engine
243. socket		secure site
244. sort / merge		selector pen
245. speed		set protocol
246. storage		shared directory
247. string		shared folder
248. switch		shared printer
249. tag		sheet feeder
250. tape		shift+click
251. target		shift key
252. task		silica gel
253. template		silicon chip
254. thesaurus		Silicon Valley
255. tile		small caps
256. toner		smart card
257. translator		smart drive
258. Unix		smart terminal
259. user		soud board
260. ubasic		source code
261.		space bar
262. uniform		spelling checker
263. unicode		Tagged Image File Format (TIFF)
264. uniface		time out
265. uninstaller		time sharing
266. uniprocessor		touch screen
267. unicode		touch sensitive
268. vanilla		ubiquitous computing
269. vector		Uniform Resource Number

270. video		unit test
271. virtua		universal character set
272. virtual		Unix International
273. virus		up arrow
274. wav		user id
275. web		user interface
276. widow		U.S. Robotics
277. winchester		value added network
278. window		value added process
279. windows		value added reseller
280. word		value added retailer
281. worn		vanity domain
282. xenix		vertical refresh rate
283. Yahoo!		vertical scan rate
284. zap		very large database
285. zip		very large memory
286. zoom		video capture board
287		video digitizer
288		Visual Basic
289		voice comand
290		voice input/ output
291		voice mail
292		Von Neumann
293		wallet PC
294		wearable computers
295		white pages
296		widget set
297		wild cards
298		window manager
299		windowing system
300		Windows 98
301		Windows CE
303		Windows Explorer

303		Windows NT
304		Windows requirements
305		Windows SDK
306		Windows Shell
307		Wireless
308		word processor
309		world wide web
310		wrist support
311		X Window system
312		xy graphics
313		xy matrix
314		yellow book
315		yellow pages
316		Zilog
317		zip drive
<b>Total de lexias: 286</b>	<b>Total de lexias: 218</b>	<b>Total de lexias: 317</b>

<b>QUADRO VIII</b>		
XENISMOS		
(formados por lexias verbais)		
<b>LEXIAS SIMPLES</b>	<b>LEXIAS COMPOSTAS</b>	<b>LEXIAS COMPLEXAS</b>
1. abort	download	log off
2. call	drag-and-drop	go to
3. cancel	forward	jack in
4. clear	highlight	scoll lock
5. disable	lookup	shut down
7. drag	everride	sign on
8. draw	printout	write error
9. enable	uncompression	write mode
10. enhaced	undelete	write protected
11. enter	uninstall	

12. erase		
13. extract		
14. fail		
15. feed		
16. fill		
17. fit		
18. flush		
19. hashing		
20. ignore		
21. inoculate		
22. invoke		
23. load		
24. lurkink		
25. merge		
26. open		
27. park		
28. paste		
29. peek		
30. post		
31. preview		
32. print		
33. quit		
34. read		
35. reboot		
36. refresh		
37. reload		
38. rename		
39. replace		
40. reset		
41. retry		
42. return		
43. rewrite		
44. rotate		

45. round		
46. run		
47. save		
48. scan		
49. schedule		
50. scramble		
51. send		
52. setup		
53. share		
54. sort		
55. spam		
56. undo		
57. write		
Total: 57	Total: 10	Total: 09

<p><b>QUADRO IX</b>  <b>PEREGRINISMOS</b>  (formados por lexias nominais)</p>
<b>Lexias nominais</b>
1. account/ conta
2. access control/ controle de acesso
3. access number/ número de acesso
4. ajuda/ help
5. alimentação/ paper feed
6. animated GIF/ Gifs animados
7. armazenamento/ storage
8. arrab; barra/ backslash
9. assembler; assembly/ linguagem de baixo nível
10. assíncrono/ xmodem
11. atalho/ actimovie; shortcut
12. bar chart/ gráfico
13. bar code/ código de barras
14. bar code reader/ leitora de código de barras

15. bar graph/ gráfico
16. barra de espaço/ space bar
17. barra de rolagem/ scrool bar
18. base/ decimal
19. base de conhecimento/ knowledge base
20. banco de dados relacional/ RDMS; relational database
21. biblioteca/ library
22. bloco; setor ou trilha defeituosa/ bad block; bad sector; bad track
23. bloco de notas digital portátil/ Portable Digital Notepad
24. boldface/ negrito
25. borda/ border
26. botão/ buttom
27. bullet/ marcador
28. bureau de serviços/ Consultoria de Informática
29. cabeçalho/ header; heading
30. cabinet/ gabinete; CPU; slot
31. caminho/ path
32. campo/ field
33. campo-chave/ keyfield
34. campo de tamanho fixo/ fixed-length field
35. canal/ bandwitch
36. caneta otica/ selector pen
37. character map/ mapa de caracteres
38. chart/ gráfico
39. chat; chatter; chat bar; chat room/ Bate-Papo
40. check digit/ dígito de controle
41. ciberespaço/ cyberspace
42. código de tecla/ key code
43. código-fonte/ source code
44. comando/ bad command or file name
45. comentário/ remark
46. compactação/ pack; packed
47. compartilhamento de dados/ data sharing

48. conta/ account
49. conventional memory/ memória convencional; memória principal
50. correio eletrônico/ electronic mail; e-mail
51. data/ dados
52. data flow/ fluxo de dados
53. default/ tabulação
54. desktop publishing/ programa de editoração eletrônica
55. device/ dispositivo
56. device driver/ driver de dispositivo
57. diário/ log
58. digitalizador de vídeo/ vídeo digitizer; check digit
59. diretório ativo/ prompt default
60. disco magnético/ floppy disk
61. disco rígido/ hard disk
62. disk drive/ unidade de disco
63. display/ monitor de vídeo
64. distance learning/ educação à distância
65. dot printer/ impressora matricial
66. double-click/ duplo-clique
67. end user/ usuário final
68. entrada/ input
69. entrelaçamento/ interlacing
70. executive information system/ sistema de informações gerenciais
71. expanded memory/ memória expandida
72. expert system/ sistema especialista
73. extended memory/ memória estendida
74. extensible language/ linguagem extensível
75. fail-safe system/ sistema a prova de falhas
76. fail-soft system/ sistema resistente a falhas
77. falha/ fault
78. F keys; function key; key function/ tecla programável
79. fan/ ventoinha
80. favoritos/ bookmark; hotlist

81. fax-modem/ secretária eletrônica
82. field/ campo
83. field separator/ separador de campos
84. fiel/ arquivo
85. fielname/ nome de arquivo
86. file manager/ gerenciador de arquivos
87. file size/ tamanho de arquivo
88. filter/ filtro
89. fixed-length field/ campo de tamanho fixo
90. fixed-point/ ponto fixo
91. floating-point/ ponto flutuante
92. fluxo de dados/ data flow
93. folder/ pasta
94. footer/ rodapé
95. fotocompositora/ imagessettes
96. front panel/ painel frontal
97. gerador de relatório/ report generator
98. grammar checker/ verificador de gramática
99. graphics mode/ modo gráfico
100. Graphical Device Interface; Graphical User Interface/ Interface gráfica
101. Hercules Graphics Card/ placa hércules
102. heirarchical file system/ Sistema de Arquivos Hierárquicos
103. hierarchical menu/ menu hierárquico
104. high level language/ linguagem de alto nível
105. hiperespaço/ hyperspace
106. hipetexto/ hyperlink
107. image; landscape/ imagem
108. image map/ mapa de imagem
109. image processing/ processamento de imagem
110. imaging/ processamento de imagem
111. impressora a laser/ laser printer
112. Instant Messenger/ programa de mensagens instantâneas
113.. Indent/ recuo



114. Internet Service Provider/ provedor de acesso
115. jaggies/ serrilhado
116. janela/ window
117. job/ tarefa
118. keyword/ senha
119. leiname; leia.me/ readme
120. leitora/ reader
121. leitora óptica/ optical character recognition
122. letter quality/ qualidade de carta
123.. linha/ row
124. livro eletrônico; livro virtual/ e-book
125. mail merge/ mala direta
126. mecanismo de busca/ search engine
127. motherboard/ placa-mãe
128. multitarefa/ multitaskink
129. negrito/ boldface
130. network operating system/ sistema operacional
131. null/ inválido
132. operating system; network operating system/ sistema operacional
133. paisagem/ ladscape
134. palavra/ word
135. paridade/ check bit
136. password; keyword/ senha
137. pesquisa/ find; inquiry; query; search
138. placa de circuito impresso/ printed circuit board
139. placa de som/ sound board
140. plotter/ impressora gráfica
141. portal/ webcrawler
142. processamento de texto/ word processor
143. prompt/ diretório ativo
144. protetor de tela/ screen saver
145. raiz/ root
146. RAM disk/ disco de RAM

147. reader/ leitora
148. record/ registro
149. recuperação/ recovery; restore; retrieve
150. rede/ network
151. relatório/ report
152. release/ versão
153. retícula/ halftone
154. roteador/ router
155. screen/ tela
156. secure site/ site seguro
157. servidor/ server; network server
158. setor/ bad sector
159. socket/ soquete
160. task/ tarefa
161. teclado/ keyboard; numeric keypad
162. tela/ screen
163. terminal/ smart terminal
164. tradutor/ translator
165. toolbar/ barra de ferramentas
166. wallpaper/ papel de parede
167. workstation/ estação de trabalho
<b>Total de lexias: 167</b>

<p><b>QUADRO X</b></p> <p><b>PEREGRINISMOS</b></p> <p>(formados por lexias verbais)</p>
<b>Lexias verbais</b>
1. atualizar/ refresh
2. conectar/ jack in
3. desconectar/ log off
4. inicializar/ boot
5. suportar/ backup
<b>Total de lexias: 05</b>

Nos quadros acima, apontamos os dados coletados no que se refere aos neologismos, os Quadros de I a VI demonstram as ocorrências neológicas separadas em neologismos semânticos e neologismos combinatórios de acordo com o modelo teórico de Bastuji (1974: 7 – 19).

As ocorrências analisadas, divididas em Quadros de I a VI, estão quantificadas com o objetivo de que possamos perceber a alta ou baixa frequência dos neologismos e suas características formais que já foram detalhadas no capítulo anterior.

Com os neologismos semânticos e os neologismos combinatórios, dispostos em quadros separados por formação, percebemos que são mais recorrentes os neologismos semânticos, tais como *alimentação; arquitetura; janela; relatório; rotina; usuário; volume etc* apontando para um total de 300 lexias. Já os neologismos combinatórios foram subdivididos em dois grupos de ocorrência, aqueles formados por lexias nominais compostas, como *auto-resumo; microeletrônica; rodapé; videofone etc* que apresentam um total de 53 lexias e o restante formados por lexias nominais complexas, como *árvore de diretório; chave de acesso; cópia pirata; linha digital; protetor de tela; usuário final etc* somando 270 lexias, o que demonstra um alto grau de incidência frente às lexias compostas. No caso das lexias verbais a diferença entre as ocorrências é ainda maior, somando 85 lexias verbais simples, para os neologismos semânticos, tais como *abortar; colar; depurar; rodar; suportar; zerar etc* e para os neologismos combinatórios não há ocorrências com lexias compostas e apenas duas ocorrências formadas por lexias complexas que são *rodar embaixo* e *visualizar impressão*.

Com os dados apresentados nos Quadros de neologismos, foi possível formular a tabela estatística abaixo que nos proporciona uma visão geral das ocorrências neológicas no campo semântico da Informática:

**Tabela 4:** Neologismos semânticos e combinatórios

Neologismos	Quantidade	Percentual
Semânticos (lexias nominais)	300	42,25
Semânticos (lexias verbais)	85	11,97
Combinatórios (lex.nom.comp.)	53	7,46
Combinatórios (lex.nom.compl.)	270	38,02
Combinatórios (lex.verb.comp.)	0	0

Combinatórios (lex.verb.compl.)	02	0,30
Total	710	100 %

Nesse sentido é que Barbosa (1989: 79) aponta para um mecanismo subjacente ao processo da neologia que pode ser concebido da seguinte forma:

- a) “Existem, no sistema lingüístico, as unidades lexicais efetivas, disponíveis para atualizações pelo falante-ouvinte;
- b) Deprendem-se das primeiras, estruturas que permanecem como modelos e que permitem ao sujeito linguisticamente competente criar novas unidades;
- c) Estabelecem-se relações entre o neologismo e as funções da linguagem, ou, se preferir, o neologismo tem de ser considerado não apenas no sistema, mas também no enunciado e no ato de enunciação;
- d) Há que se considerar, finalmente, a neologia como um processo dinâmico, que vai do conhecimento da criação do neologismo até a desneologicidade, e, desta, para uma nova situação neológica.”

A autora complementa dizendo que este último aspecto corresponderá à existência de uma zona fluida na consciência lingüística dos membros da comunidade, fato que pode ser designado por uma *flutuação da consciência neológica*.

Essa consciência neológica leva-nos a pensar no neologismo e na transmissão da informação veiculada por ele, o que nos leva a perceber uma função referencial, ou seja, a função essencial da linguagem que é a de comunicar uma informação nova. Nesse ato, estabelece-se uma relação informativa, locutor-destinatário, o que causará uma modificação no receptor que adquirirá um novo conhecimento, estabelecendo-se, então, uma *intersubjetividade* que provocará reformulações inevitáveis no universo lingüístico-cultural dos implicados no processo verbal.

Para Barbosa (1989: 84)

Essas reformulações que ocorrem quando um neologismo é empregado em função referencial provoca um deslocamento e uma transformação na visão de mundo do receptor, permitindo um reconhecimento simultâneo entre um *designatum* e os *designata* anteriores, mudando as relações entre eles; e uma *designatio* entre as *designationes* anteriores, mudando as relações entre elas e alterando, ao mesmo tempo, as relações entre *designata* e

*designations*, modificando, assim, a análise da experiência e a visão do mundo.

Entendemos, então, que, os termos técnico-científicos pertencentes ao conjunto lexical da Informática tenham como ponto de partida um locutor, que deseja transmitir uma nova informação, não necessariamente com o neologismo, mas pertencendo a um campo especializado, marcadamente fará uso deles, terá como segunda etapa um receptor, que será atingido pela informação, e que reagirá a ela, e poderá tornar-se o emissor de uma nova mensagem.

Essa nova mensagem, agora enriquecida com a visão de mundo do destinatário-emissor, vai atingir o agora emissor-destinatário, que receberá essa informação neológica acrescida de alguns traços.

Nesse sentido a autora aponta, num primeiro momento, algumas considerações no sentido de que o emissor primeiro de uma informação pode usar em seu ato de fala unidades lexicais já concebidas no repertório do sistema, anteriormente a esse ato. Assim, o emissor não está obtendo uma informação nova, mas está sendo apenas o ponto de partida para que uma informação nova seja dada ao receptor. Mesmo que todas as lexias do enunciado informativo sejam conhecidas do emissor e do receptor, a mensagem se configurará como algo novo e resultará, em maior ou menor proporção numa modificação do universo lingüístico-cultural do receptor.

Em um segundo momento, o emissor será o ponto de partida de uma informação nova; entretanto, não será por ela atingido ao mesmo tempo em que o receptor; na verdade, será o emissor inicialmente atingido pela própria informação que elabora, e, em seguida, procurará atingir o receptor. Ocorrerá, então, uma dupla informação, a do enunciado e a do neologismo.

Só, então, num terceiro momento é que haverá a possibilidade do uso de neologismo que não foi criado pelo emissor, mas foi por ele percebido e empregado logo após a sua criação, sendo ainda, naquele momento, desconhecido do receptor. Aqui se encaixam os neologismos pertencentes ao conjunto lexical da Informática, cujos termos pertencem ao universo de discurso técnico-científico. Contexto esse, bastante especial, em que os locutores quase sempre têm um nível de conhecimento equivalente por estarem inseridos num mesmo ramo de atividade.

No que se refere ao uso dos termos *científico* e *técnico* Barbosa (1989: 91-2) faz algumas ressalvas apontando para o fato de que embora os utilizemos para designar um amplo e único universo de discurso, há que se compreender que não são equivalentes e

devem ser distintos, essa distinção se torna possível quando, em vez de considerar-se o referente, passa-se a focalizar a pessoa do locutor. Dessa forma, “*o termo científico* apresenta características próprias: é atualizado, de preferência, no discurso escrito; é um termo monovalente, unívoco, e oferece condição de compreensão exata entre especialistas de cultura e formação equivalentes”.

Basta-nos compreender então, que esse tipo de vocabulário não se estende a toda a comunidade lingüística, a não ser que o conceito venha a ter uma extensão considerável; deixando de ser propriamente um termo científico.

Já *o termo técnico* não necessita de homogeneidade na categoria dos locutores; nota-se maior interpenetração entre o inventário dos termos técnicos e do léxico geral, pela própria penetração de palavras comuns na terminologia técnica e pela extensão dos vocábulos técnicos no léxico geral.

Nesse caso, percebe-se que a situação de produção do neologismo pode ser entendida e definida em casos que aparecem conjugados no contexto intra e extra-lingüístico. Para a autora, não só a lexia neológica, como também qualquer tipo de lexia, unidade do universo léxico, disponível na memória do falante, apenas adquire sua plenitude de signo lingüístico – com valor de comunicação – em enunciados, em situação de comunicação em que existe toda uma conjuntura que define o valor, o significado específico da lexia empregada. Faz-se necessário, então, perceber a diferença entre a lexia no código, e a lexia no ato da fala e, ainda, no momento em que sai do banco de memória e é empregada numa situação de comunicação para que se perceba a redução dos traços sêmicos (lexicais e gramaticais) disponíveis, enquanto, em contraposição, aparecem muitos outros traços sintáticos e semânticos, determinados pelo contexto ou pela combinatória.

Ocorrerá, portanto, o processo de atualização da lexia, e um resultado desse processo, a ocorrência, como se pôde ver nos dados coletados no dicionário de Informática utilizado para esta pesquisa que nos mostra que esse dinamismo pressupõe a existência da *palavra* em três níveis diferentes.

Segundo Barbosa (1989: 99)

A lexia está situada no nível do sistema e para que possa aparecer em um enunciado, deverá existir no universo léxico do grupo que o indivíduo pertence, como elemento efetivo ou como virtualidade, isto é, como um potencial que poderá ser criado a qualquer momento, de acordo com as estruturas desse universo. Portanto, depreendemos que a lexia está disponível no sistema em três

aspectos indissociáveis: um *significante fonológico*, um *significado* polissêmico lexical e gramatical, que resulta de um conjunto de semas genéricos, de semas específicos e virtuais; essa forma semêmica determina por sua vez, um conjunto de exigências e traços combinatórios de lexia em um enunciado viável qualquer: é a sua *forma sintática*.

A mesma autora considera três aspectos essenciais na criação do neologismo:

a) cada língua funciona segundo seu próprio código em virtude do qual são produzidos os enunciados de discurso e as formações lexicais. Tudo que provém de outra língua é considerado como dependente de outro código. Desse modo, as realizações morfo-sintáticas são exclusivas de uma língua;

b) o neologismo é um signo lingüístico que comporta uma face *significante* e uma face *significado*, por isso os dois componentes são simultaneamente modificados na criação neológica, ainda que a mutação pareça relacionar-se sobretudo à morfologia ou ao significado;

c) a formação neológica, exceção feita a certas onomatopéias e à criação *ex-nihilo*, nunca é uma unidade mínima de significado, isto é, um morfema (Pottier: 1978: 33). O repertório léxico de unidades mínimas é transmitido de geração a geração e, por esta razão, a criação é o resultado da combinação de elementos existentes na língua. Desse modo, a criação consiste essencialmente no modo de relação entre esses elementos.

Ainda, esses aspectos, segundo Barbosa (1989: 174-5) permitem algumas observações quanto ao processo de formação de palavras neológicas que podem ser exemplificadas com lexias encontradas no *corpus* analisado:

1. O neologismo pode decorrer da criação de um novo signo; será uma criação *ex-nihilo* que não ocorre a bases lexêmicas ou morfemas e gramemas existentes no código, embora o signo criado tenha de se adaptar às estruturas fonológicas permitidas pelo código lingüístico e, ao ser formado, deva necessariamente conter os formantes (morfemas gramaticais) exigidos pela classe sintáxico-semântica a que for integrado.

Ex: *arrab*; *cassete*; *deletar*; *emulação*; *renderizar etc.*

2. O neologismo pode decorrer de uma alteração no plano do significante, alteração que ocasiona igualmente a mudança do significado.  
Ex: não há exemplos no dicionário de Informática.
  
3. O neologismo pode ocorrer de uma alteração no significado, conservando-se o mesmo significante. Esse mecanismo gera a polissemia e a homonímia.  
Ex: *alimentação; aplicativo; banco; bloco; diretório; documento; copiar, colar, salvar etc.*
  
4. O neologismo pode resultar de uma transformação sintagmática, em que não há mudanças e sim combinações inéditas de morfemas no plano do significante com a conseqüente alteração no plano do significado. Aqui estariam situados os processos de derivação e de composição.  
Ex: *autocorreção; bate-papo; campo-chave; cibercafé; diretório-raiz; leiame; multitarefa etc.*
  
5. O neologismo pode decorrer da importação de um termo que pertença a outro sistema lingüístico.  
Ex: *access; batch; cancel; control; default; enhanced; file; gate; hacker; idle; joystick etc.*

Há que se lembrar das formações neológicas formadas por siglas, pois quando uma sigla passa de uma seqüência gráfica à seqüência fonológica coesa, sentida como lexia pelo falante, ocorre todo um complexo processo de formação neológica até chegar ao fonológico que pode ocorrer em quatro etapas, segundo Barbosa (1989: 188):

1. há primeiramente uma combinatória livre – *O Universo OnLine é o maior provedor de acesso à Internet no Brasil...*
2. dá-se, em seguida, uma criação neológica por composição – *Universo OnLine* – que se torna, então, lexia fixa;
3. a partir desse momento, cria-se uma lexia simples – *UOL*;
4. finalmente, sucede a transformação fonológica -/u ɔw /.

A transformação fonológica também pode ser o resultado de uma derivação regressiva, como, por exemplo, no *corpus* analisado encontramos: *com*



(*communication*); *del* (*delet*); *Demo*(*demonstração*); *dir* (*directory*); *esc* (*escape*); *hex* (*hexadecimal*); *Mbps* (*MegaBits Per Second*); *MFLOPS* (*Million Floating-Point operations*); *MNP10* (*Microcom Networking Protocol Class 10*); *MP3* (*MPEG-1 Audio Layer 3*); *memo* (*memory*); *morphing* (*methamorphosing*); *net* (*network*). Nesses casos, as reduções derivam de palavras que, na maioria das vezes, não pertencem ao português, mas que são utilizadas como termos da Informática e incorporadas a essa área técnica, e, portanto, fazem parte da linguagem de um grupo de usuários da língua portuguesa que se comunicam nesse meio ou fora dele, fazendo uso destes.

Podemos encontrar, também, como uso de língua comum alguns desses termos neológicos da Informática ocorrendo da seguinte maneira:

...a sua vida deu um *upgrade*...

...antes de iniciar o seu trabalho faça um *search*...

...esqueça esse cara... dá um *del* nele...

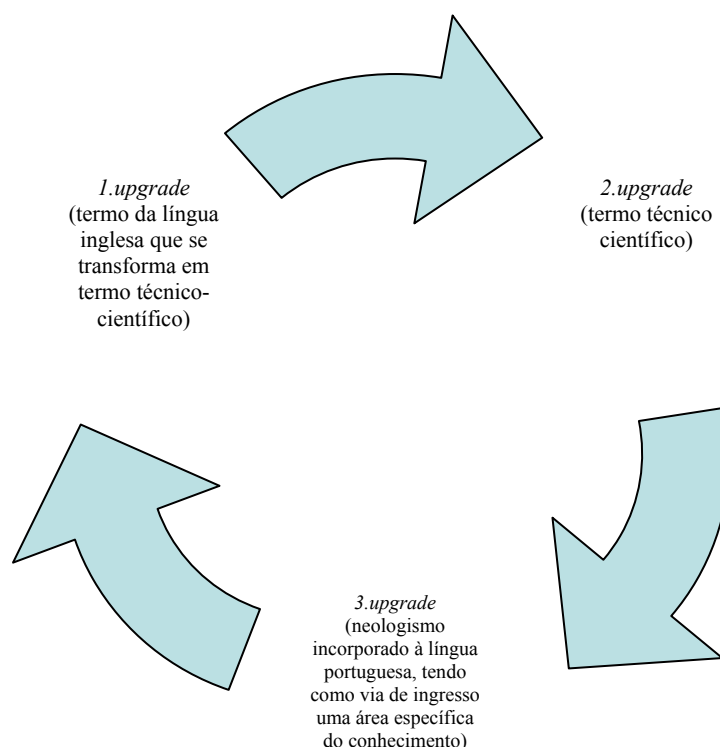
...hoje em dia tudo se acha na *net*...

...mas qual é o seu *site* preferido?

Essas ocorrências nos mostram um pouco da influência que uma área técnico-científica pode impor sobre os usuários de língua comum que, na maioria das vezes, nem se dão conta de que estão fazendo uso de outro idioma, e ainda, técnico. O que ocorre, nesses casos, é a desneologização que é o processo que conduz a palavra a sua integração em uma norma de discurso, ou normas de vários discursos, tornando-se uma palavra praticamente monossignificativa, muito pouco diferente de outras palavras que não tenham sido submetidas a todas as operações de enquadramento no sistema, como o aportuguesamento, por exemplo. Mas, gostaríamos de ressaltar, aqui, que o nosso objeto não é o usuário em si, mas sim, o conjunto léxico da Informática e seu comportamento dentro dessa área do saber.

Os exemplos citados acima nos permitem formular o diagrama a seguir que ilustrará o movimento percorrido, da esquerda para a direita no gráfico, por um termo técnico-científico e seu processo de incorporação pelos usuários cuja língua é o português, nesse caso, o interessante é perceber que estes termos permanecem assim como são na língua de partida, o inglês, vejamos:

### Diagrama que representa o percurso do termo técnico-científico:



Sem contar a linguagem da Internet, para os usuários de salas de bate-papo, os famosos *chat* que criaram por si só uma linguagem própria, o *internetês* que provoca muita discussão entre gramáticos e professores de língua portuguesa, pois estes usuários inserem-se num contexto de linguagem técnica, fazendo uso da língua comum de uma forma específica que faz com que a linguagem utilizada seja acessível a todos os usuários desse meio de comunicação.

#### 4.3.1 – Neologismos alogenéticos

Quanto ao processo de formação de neologia alogenética deve-se distinguir, antes de mais nada, o empréstimo interno e o empréstimo externo de palavras. Do primeiro, entende-se o movimento que se realiza entre vocabulários regionais e profissionais, que não é o objeto de estudo desta pesquisa. O segundo refere-se ao empréstimo que um sistema lingüístico, integrante de uma macrossemiótica, faz de palavras de outro sistema lingüístico, pertencente a uma outra macrossemiótica, o que pode enquadrar-se no *corpus* desta pesquisa, já que, trabalhamos com termos de uma área específica do discurso técnico-científico, a Informática.

Nesse sentido, pode-se falar em criação lingüística, pois cada norma regional, ou cada norma de um universo de discurso, assim como cada sistema lingüístico tem, respectivamente sua própria visão de mundo e as estruturas lingüísticas que melhor lhe correspondem.

É assim que, ao adotar uma nova linguagem, ao criar um novo termo, seja no plano semântico ou combinatório, cada região, cada classe social, cada grupo profissional, estará adotando, ao mesmo tempo, um novo recorte e para ele um correspondente lingüístico. O que acarretará uma nova palavra na língua.

Segundo Guilbert (1975: 92, apud Barbosa 1989: 291)

Essa adoção de um novo termo pode caracterizar-se pela neologia por empréstimo que não consiste na criação do signo, mas na sua adoção, visto que não é o locutor que toma emprestado o termo, que realiza a criação – que consiste, esta, na atribuição consciente de um conteúdo de significação ao segmento lingüístico (um significado a um significante) – ou que avaliza essa criação, acolhendo-a e interpretando-a de acordo com a motivação que resulta da relação entre os seus elementos; ele recebe essa criação como um fato consumado.

Tal adoção perpassa a neologia alogenética, pois a palavra percorre um determinado caminho até completar o processo de adoção que é marcado por características diversas: a palavra passa primeiro por um certo grau de aceitabilidade, depois pelo grau de assimilação pelo grupo e, então, chega ao grau de integração às estruturas da língua que a adotou, configurando-se em empréstimo, a partir do momento em que se introduz o recorte cultural e o correspondente lingüístico de uma macrossemiótica em outra, o que foi apresentado anteriormente no diagrama.

Tais etapas, segundo Guilbert (1975: 92-3, apud Barbosa, 1989: 291) podem ser distintas em:

- 1 - xenismo: se o termo permanece inalterado, mesmo com alta freqüência de atualização, ou seja, um termo estrangeiro que permanece sempre estrangeiro;

Nos Quadros VII e VIII estão tabuladas as lexias, classificadas como xenismos, encontradas no conjunto lexical da Informática que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, dispostas em xenismos formados por lexias nominais tais como, *access*; *borland*; *imaging*; *activemovie*; *cyberspace*; *end-of-life*; *buble memory*; *chat bar*;

*executive information system etc* e xenismos formados por lexias verbais, como *abort*; *cancel*; *forward*; *undelete*; *log off*; *scroll lock etc.*

- 2 - peregrinismo: define o termo na primeira fase de sua instalação e equivale, assim, a um primeiro momento da criação neológica.

Para exemplificar o que foi citado acima, pudemos tabular nos quadros IX e X as lexias que sofrem o processo do peregrinismo no conjunto lexical da Informática, aqueles formados por lexias nominais *account/ conta*; *compartilhamento de dados/ data sharing*; *fixed-length field/ campo de tamanho fixo*; *terminal/ smart terminal etc* e aqueles formados por lexias verbais, tais como *atualizar/ refresh*; *conectar/ jack in*; *desconectar/ log off etc.*

Mas, ainda temos que ressaltar aqueles termos que passam pelo processo de aportuguesamento, processo em que há uma língua de partida e uma língua de chegada para o termo que vai ser incorporado ao novo sistema. Percebemos, então, que a palavra sofre, digamos, algumas alterações ou adequações pertinentes ao novo sistema lingüístico em que é inserido.

Assim, percebe-se na palavra a existência de um *morfema* que é o menor signo lingüístico, de acordo com Pottier (1978: 302-3)

Sendo também, a menor unidade que corresponde à definição de signo. Comparando os morfemas nos seus significantes, chegamos a perceber unidades discretas, pontos em que se opõem realizações. Dessa forma, entende-se que os morfemas são analisados em fonemas e estão submetidos a uma sujeição fisiológica da emissão vocal: a cadeia sonora que se divide em *sílabas*. Essa silabação é tributária da classe de fonemas combinados. Cada sílaba é geralmente composta de um centro chamado vocálico acompanhado de consoante, que pode ter uma importância relativa. Cada língua admite um determinado número de combinações.

Esse número de combinações corresponde a um padrão silábico da língua portuguesa que *a priori* é sentido foneticamente para depois ser levado à escrita, é assim que temos a combinação CV; CCV ou apenas V para a constituição silábica do português. E o que fugir a esse padrão pode sofrer o processo de aportuguesamento com

a adição de sufixos nominais ou sufixos verbais, o que acontece com algumas lexias da Informática abstraídas do *corpus* em questão.

A seguir temos alguns exemplos de lexias pertencentes ao conjunto lexical da Informática que foram aportuguesados:

<b>Aportuguesamentos</b>	
<b>Lexias nominais simples</b>	<b>Lexias verbais simples</b>
cassete	blocar
cibernauta	clicar
cibercafé	customizar
booleano	desbloquear
disquete	deletar
emulação	plotar
roteador	renderizar
soquete	
Total de lexias: 08	Total de lexias: 07

Também foram encontradas algumas lexias formadas parte por termos em inglês e parte por termos em português, lexias essas que classificamos como lexias híbridas, já que são compostas por termos de origens diferentes, unindo-se para constituir uma nova lexia em vias de lexicalização, assim como as lexias complexas.

Vejam os exemplos abaixo:

<b>Lexias híbridas nominais complexas</b>	
Bit de paridade	Internet a cabo
Bureau de serviços	Impressora a laser
Conector DIN	Loop infinito
Disco de RAM	Memória RAM
Endereço IP	Modem a cabo
Gif's animados	Site seguro
Gigabits por segundo	
	<b>Total de lexias: 13</b>

Os dados coletados no *corpus* pesquisado demonstram algumas características neológicas que marcam essa área do conhecimento. A estatística lexical feita durante a

coleta de dados permite-nos apresentar um panorama geral do que foi encontrado nesta pesquisa.

**Tabela 5:** Alogenia

<b>Alogenia</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Xenismos nominais	821	74,78
Xenismos verbais	76	6,92
Peregrinismos nominais	167	15,21
Peregrinismos verbais	05	0,45
Aportuguesamentos	16	1,46
Hibridismos	13	1,18
<b>Total</b>	<b>1098</b>	<b>100 %</b>

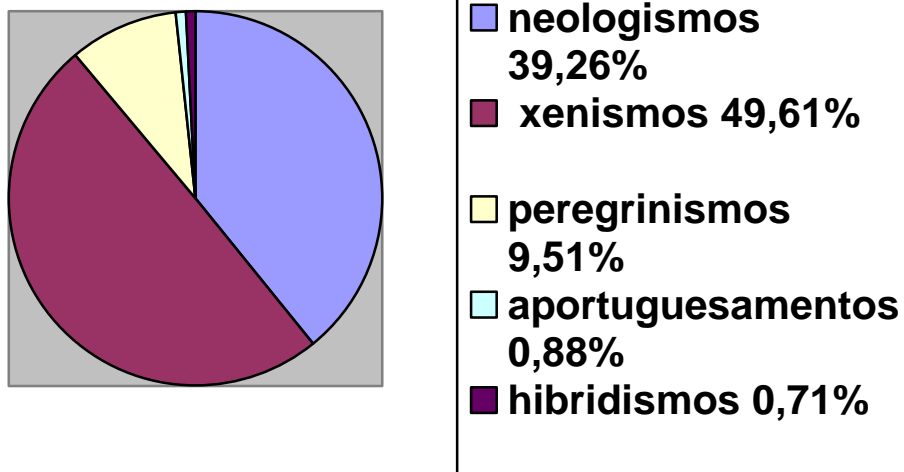
As tabelas apresentadas no percurso dos capítulos 2 e 3 nos permitem responder às questões de pesquisa 3 e 4 que se referem à estrutura e constituição dos termos da Informática. Mostrando-nos de forma quantitativa e qualitativa a característica desse campo léxico-semântico.

**Gráfico 2: Estrutura e constituição dos termos da Informática**



De posse dos dados coletados e estatisticamente analisados pudemos montar o gráfico 3 geral dos termos neológicos e alogenéticos encontrados no *Minidicionário*

### Gráfico 3: Neologismo e alogenia no campo léxico-semântico da Informática



O gráfico 3 nos fornece dados percentuais respondendo a questão 5 de pesquisa, estabelecendo um parâmetro entre aquilo que está apresentado pelo dicionário de forma aportuguesada em contraponto com os termos neológicos, híbridos ou mesmo os xenismos.

O dicionário de Informática analisado, além de apresentar um modelo na construção do conjunto léxico de uma área científica, sua estrutura e formação, demonstra que esses termos respeitam, sempre, as normas que regem a língua em que estes se inserem.

## CAPÍTULO V

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reflete sobre a criação lexical tal como ela se processa nos dias atuais no que se refere aos termos da informática, reflexão essa realizada na própria terminologia que encerra o uso do computador.

Além disso, a rede mundial de computadores, a *Internet*, conectada a computadores pessoais ou empresariais, insere, todos os dias, informações à disposição do usuário que podem modificar, informar, atualizar de modo tão rápido que jamais poderia ter se pensado há pouco mais de vinte anos.

Pavel e Nolet afirmam (2002) que essas transformações tecnológicas repercutem de forma evidente no desempenho de todos os que trabalham com o conhecimento e que têm como principal objetivo transmitir e administrar **conteúdos** especializados. Os profissionais da língua, incluindo documentalistas, terminólogos, redatores, tradutores e *lingüistas*, na qualidade de operários do saber, confrontam-se, atualmente, com essas transformações no exercício de suas atividades profissionais em computadores conectados à *Internet*.

Nesse sentido, é que este trabalho desenvolveu esta pesquisa pensando na influência que uma determinada área do conhecimento científico pode exercer no conjunto léxico de uma língua. Verificamos a maneira como se constituiu o conjunto lexical da Informática além de nos preocuparmos também com sua estrutura neológica, o que nos permitiu formular algumas respostas às questões de pesquisa apresentadas. Quanto à constituição desse campo léxico-semântico percebemos que as categorias primárias constituem-se por substantivos, adjetivos e verbos; as lexias em vias de lexicalização compõem-se por acrônimos, siglas, abreviaturas e sinais gráficos; os neologismos subdividem-se em semânticos, combinatórios formados por lexias nominais simples e complexas e lexias verbais simples e complexas e os neologismos alogenéticos são formados por xenismos nominais e verbais, peregrinismos nominais e verbais, aportuguesamentos e hibridismos.

De acordo com a tabulação dos dados coletados, apenas 16 lexias apresentam-se de forma aportuguesada o que resulta em 0,88% de um total de 1990 termos. Tais como, *cassete; cibernauta; cibercafé; booleano; disquete; emulação; roteador; soquete; bloicar; clicar; customizar; desbloicar; deletar; plotar; renderizar e multiplexar.*



Ao tentarmos refazer o mapa conceitual desta área do conhecimento percebemos que alguns termos permanecem na língua de partida, o inglês, e outros são adaptados ao português de forma traduzida. Tais como: *mouse*>*mouse*; *keyboard*>*teclado*. Ou ocorrem de forma híbrida, como *unidade de CD-ROM*. O mapa conceitual também nos forneceu dados que ilustram as relações hierárquicas entre o termos da Informática e suas relações semânticas.

Esta pesquisa se inscreve na área da Lexicologia pelo fato de termos feito a descrição estrutural do conjunto terminológico de uma determinada área do conhecimento que é a Informática. Para tanto, buscamos em Pottier (1978: 268) o arcabouço teórico que bastasse para responder às questões relativas aos tipos de lexias encontradas nesta área técnico-científica. Esse arcabouço nos permitiu dirimir o perfil lexical deste campo semântico, separando em tabelas e quadros percentuais as lexias simples, complexas e compostas, separadas em grupos de categorização, tais como: substantivos, adjetivos, verbos.

Assim, pudemos destacar os sinais gráficos que totalizaram 27 ocorrências, o que resulta em apenas 1,36% das lexias da Informática. Os acrônimos somaram um total de 57 lexias, resultando em 2,87% do total. A respeito da análise dos acrônimos é importante destacar que, em sua maioria, são formados por termos em inglês e assim foram incorporados ao dicionário analisado produzido para usuários cuja língua materna é o português.

As 212 siglas encontradas no dicionário utilizado como *corpus* desta pesquisa, resultaram um percentual de 10,66% e as abreviaturas apresentam apenas 10 ocorrências, ou seja, 0,50% do total de lexias. Essas lexias, denominadas *lexias em vias de lexicalização* correspondem a 15,38% do *corpora* analisado.

Quanto às categorias primárias, apresentamos primeiramente uma tabela contendo todas as lexias nominais presentes no dicionário, não diferindo os termos em português dos termos em inglês, sendo separadas em lexias simples, compostas e complexas, somando 1684 lexias do *corpora* analisado, reafirmando a idéia de que toda área técnico-científica tem uma característica nominalizante. Os verbos apresentaram um total de 161 lexias, ou seja, apenas 9,56% em relação às lexias nominais. Assim, as categorias primárias correspondem a 84,62% dos termos da Informática que foram estudadas separadamente, analisado-se a estrutura e a formação de cada um dos termos, a prefixação, a sufixação e o uso dos radicais gregos e latinos, no capítulo IV.

Ao separarmos as lexias em português das lexias em inglês, dentre as lexias em português, encontramos adjetivos formados de substantivos ou de outros adjetivos com o auxílio de sufixos e adjetivos formados de verbos a partir de sufixos que foram tabulados pormenorizando cada uma das ocorrências que somaram 32 lexias com sufixos formadores de adjetivos que correspondem a 1,60% das lexias nominais.

No que se refere à estrutura e formação dos substantivos, estes foram separados por prefixação que apresentaram 13 ocorrências que nos dão 6,37% das lexias simples. Aquelas formadas por sufixação apresentaram sufixos que formam substantivos a partir de outros substantivos, totalizando 11 termos ou 5,39%. Sufixos que formam substantivos de adjetivos totalizaram 10 termos ou 4,9% das lexias simples. Os sufixos que formam substantivos de verbos apresentaram 68 termos que correspondem a 33,33%. E os sufixos diminutivos apresentaram apenas 3 termos, ou seja, 1,47% das lexias simples.

E as lexias formadas por prefixação e sufixação somando um total de 17 ocorrências, ou 8,33%. Todas estas lexias foram tabuladas levando-se em consideração um total de 204 lexias simples, permitindo concluir que a sufixação nominal é muito mais recorrente nesta área do conhecimento.

Quanto às lexias verbais, estas também foram tabuladas em lexias simples, compostas e complexas, somando um total de 161 lexias verbais ou 9,56% em relação a um total de 1990 lexias encontradas no campo semântico da Informática que primeiramente foram tabuladas sem a diferenciação entre os termos encontrados em português e os termos encontrados em inglês.

As lexias verbais, então, foram separadas em lexias verbais formadas por sufixos de 1ª (-ar), 2ª (-er) e 3ª (-ir) conjugação verbal o que nos permitiu encontrar o seguinte resultado, 67 verbos formados por sufixos verbais que representam 32,84%, apenas 1 verbo formado por prefixo, ou seja, 0,50%, e 14 verbos formados por prefixação e sufixação verbal que correspondem a 6,87% das lexias simples.

Resultados estes permitem complementar a resposta referente ao perfil lexical da Informática nos apontando para a conclusão, já conhecida, de que em sua maioria os termos da uma área técnico-científica quando estruturam verbos, estes, formam-se em sua maioria com o recurso do prefixo de 1ª conjugação -ar, ainda no que se refere à estrutura verbal não foram encontrados verbos formados por lexias verbais compostas.

E quanto às lexias nominais complexas ainda tabulamos aquelas formadas por substantivo + adjetivo que correspondem a 114 ocorrências ou 7,48% e 145 lexias ou

9,52% formadas por elementos formadores unidos por preposição que somaram 259 lexias que correspondem a 17% em relação ao total de 1523 lexias nominais (substantivos e adjetivos).

Ao analisar a questão neológica dos termos da Informática, no capítulo três, recorreremos à Bastuji (1974), Guilbert (1969) e à Barbosa (1989) no sentido de que pudéssemos responder à questão que se referia à constituição do conjunto lexical desta área do conhecimento e ao descrevermos e tabularmos os neologismos encontrados chegamos a algumas respostas.

Ajustando os dados coletados nessas propostas de análise do neologismo, tabulamos e analisamos as ocorrências neológicas encontradas no campo semântico da Informática. Para isso, separamos os neologismos semânticos dos neologismos combinatórios, sempre levando em consideração o total de lexias que fez parte do *corpora* de pesquisa.

Encontramos 300 neologismos semânticos formados por lexias nominais resultando em 42,25%, 85 neologismos semânticos formados por lexias verbais, correspondendo a 11,97% e 325 neologismos combinatórios totais, ou seja, destes, 7,46% formados por lexias nominais compostas, 38,02% por lexias nominais complexas e 0,30% por lexias verbais complexas, levando em consideração um total geral de 710 neologismos semânticos e combinatórios.

Concluimos que há um pequeno percentual de diferença entre os dois tipos de neologismos, sendo o neologismo semântico um pouco mais recorrente.

Quanto à alogenia, foi possível tabular os dados, distintos em xenismos nominais que somaram 821 termos ou 74,78% e 76 xenismos verbais que resultaram em 6,92% de um total de 1098 termos alogenéticos, e, ainda, os peregrinismos nominais que somaram 167 ou 15,21% em contraposição a 5 peregrinismos verbais que somam apenas 0,45%. Com esses resultados percebemos que os xenismos nominais e os peregrinismos nominais são muito mais recorrentes que os outros neologismos alogenéticos.

Ainda, no quadro de alogenia, separamos os aportuguesamentos que somaram 16 termos, ou 1,46% e os hibridismos que corresponderam a 13 ocorrências ou 1,18% do conjunto alogenético de termos da Informática. Conclui-se que os aportuguesamentos são em número muito resumido, frente à enorme ocorrência de termos em inglês. E que os usuários desta área do saber pouco influenciam no uso diário desses termos, ou seja, estes termos técnicos podem ou não ser utilizados por usuários que tenham um conhecimento mais profundo da área da Informática ou da língua

inglesa, como também podem ser utilizados por um adolescente em seu computador particular, fazendo com que a grande maioria dos termos permaneçam em inglês, sem a necessidade de que sejam traduzidos.

De posse da tabulação dos dados pudemos descrever o perfil lexical da Informática e demonstrar como essa área do conhecimento científico se estrutura diante das normas estabelecidas para a estrutura e formação de palavras na língua portuguesa e como uma outra língua, no caso o inglês, pode contribuir ou influenciar o léxico de uma comunidade lingüística através de uma área técnico-científica e seus termos.

## CAPÍTULO VI

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. A. *Léxico, Produção e Criatividade*. SP, Global, 1989.
- BARBOSA, M. A. 'Modelos em Lexicologia'. In: *Língua e Literatura*, FFLCH/USP, v.9, 1980.
- BASTUJI, J. Aspectos da neologia semântica. In: *Langages. La néologie lexicale*. Paris, Didier-Larousse, 1974.
- BIDERMAN, M. T. C. 'Terminologia e Lexicografia'. In: *TradTerm*, 7, Humanitas, FFLCH/USP. EDUSP, SP, 2002.
- CARVALHO, N. *O que é neologismo*. 2ª ed. SP, Editora Brasiliense, 1984.
- CARVALHO, N. 'Neologismo, Informação e Criatividade'. In: AZEREDO, J. C. *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- CASTILHO, R. A. *Como hacer un diccionario científico e técnico?* Buenos Aires, Menphis, 1997.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. IBEP Nacional, 2005.
- CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. The Mit Press, Cambridge, Massachusetts, 1965.
- DUBOIS, J. *Dicionário de Lingüística*. SP, Cultrix, 2004.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 4ª ed. RJ, Nova Fronteira, 2000.
- GALISSON, R. *Lexicologie et enseignement de langues*. Paris, Hachette, 1979.
- GENNARI, M. C. *Minidicionário Saraiva Informática*. 5ª ed. SP, Saraiva, 2003.
- GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra, Livraria Almedina, 1974.
- GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris, Larousse, 1975.
- GUILBERT, L. *Langue Française, Le lexique*. Paris, Larousse, 1969.
- GUILBERT, L. & PEYTARD, J. *Langue Française, Les vocabulaires techniques et scientifiques*. Paris, Larousse, 1973.
- PAVEL, S. & NOLET, D. *Manual de Terminologia*. National Library of Canadá Cataloguing, 2002.
- POTTIER, B. *Lingüística Geral: teoria e descrição*. Tradução e adaptação portuguesa de Waldomiro Macedo. RJ, Presença, Universidade Santa Úrsula, 1978.

SALLES, R. C. O legado de Babel: as línguas e seus falantes. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1993.

VILELA, M. Estudos de Lexicologia do Português. Coimbra, Livraria Almedina, 1994.









# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)